

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX. 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

OS COSMONAUTAS AMERICANOS VÃO PASSAR O NATAL A GIRAR EM VOLTA DA LUA

—afirma-se no centro espacial de Houston

CENTRO ESPACIAL (Houston), 15 — (A. N. I.) — Os três tripulantes do voo Apolo vão passar o dia de Natal girando em redor da Lua — soube-se ontem no Centro Espacial de Houston.

Círculos informados declararam que a agência espacial preparou nas últimas seis semanas, os planos

para que os astronautas Frank Borman, James Lovell e William Anders fiquem a girar em volta da Lua durante um dia inteiro — o dia de Natal — a uma distância de 112 quilómetros.

Será impossível uma tentativa de aterragem neste voo, porque a nave de aterragem lunar Apolo não voará juntamente com os astronautas

O primeiro objectivo da missão, afirma-se, é fotografar cinco locais para as aterragens da nave Apolo na superfície lunar.

A primeira oportunidade que os astronautas terão de aterrar na lua, um desses cinco locais, deve ser no Outono do próximo ano.

A órbita lunar de Dezembro dependerá, porém, do êxito do primeiro Apolo tripulado norte-americano, marcado para Outubro.

Se surgirem problemas de importância nesse voo, chamado «Apolo 7», o segundo voo visará então planos menos ambiciosos — afirma-se nos círculos da agência espacial. O «Apolo 7» vai girar em volta da Terra durante mais de onze dias, com início no dia onze de Outubro.

Oficialmente a única diferença entre os dois voos será que a «Apolo» seguinte vai ser posta em órbita por um foguetão lunar «Saturno 5», sendo o primeiro voo tripulado lançado por um foguetão deste tipo.

Todavia, o plano deverá ainda ser aprovado pelo administrador da agência, James Webb.

«MISS OBJECTIVA-68»

PODERÁ SER

UMA PORTUGUESA



Esta é Lina Santos, «Miss Objectiva Internacional 1966». Um prémio igual ao que ela conquistou pode ser obtido este ano por uma jovem portuguesa: os repórteres nacionais vão eleger «Miss Objectiva 68», numa iniciativa que tem o patrocínio do «Diário de Lisboa». Assim, as mais fotogénicas raparigas de Portugal podem alimentar o sonho de conhecer o Brasil e ostentar um título internacional. (Ler mais notícias na página 9).

COMBATES NUMA PLANTAÇÃO PERTO DO CAMBODIA

SAIGÃO, 15 — (F. P.) — Desde há cinco dias, dois batalhões da infantaria americana, apoiados por importantes unidades blindadas, estão em contacto permanente com unidades do Vietcong na imensa plantação de Loc Ninh, a poucos quilómetros da fronteira do Camboja. Os combates são curtos, mas revelam-se cada vez mais mortíferos.

O ataque foi lançado pelo Vietcong, na noite de terça para quarta,

quando de 60 a 80 foguetões de 107 mm se abateram sobre o campo de forças especiais e o posto sul-vietnamiano, que ocupavam o centro da plantação. Este bombardeamento, que foi o mais intenso registado em Loc Ninh durante toda a guerra, não fez mortos, mas há muitos feridos entre os aliados.

Praticamente toda a habitação da plantação tinham sido destruídas pelos bombardeamentos do mês

de Agosto. No entanto, o Vietcong tinha-se instalado em pequenos grupos de casas muito próximas da fronteira do Camboja. Quando o ataque desta semana foi desencadeado, os blindados americanos convergiram para aquelas habitações, que começaram a bombardear.

VISADO PELA CENSURA
HOJE — 28 PÁGINAS



Após ter cometido a extraordinária proeza de bater o «record» mundial dos 200 metros, com a «marca» fantástica de 19,7 s., o norte-americano John Carlos (descendente de portugueses) recebe aplausos e felicitações. No entanto, há dúvidas sobre a homologação deste «record», pois Carlos correu com os novos sapatos de «agulhas» na sola, contrariando os regulamentos internacionais que não permitem mais de oito pregos

PRIMEIRA VISITA AO PRESIDENTE DO CONSELHO: O CHEFE DO ESTADO

O sr. Presidente do Conselho recebeu, hoje, no Hospital da C. V. P., a primeira visita desde que foi internado: a do sr. Presidente da República.

A segunda visita, prevista para amanhã, de manhã, será a do sr. cardeal-patriarca.

Segundo informações colhidas, esta manhã, no Hospital da C. V. P., o sr. prof. dr. Salazar dormiu tranquilamente e as suas melhoras acentuam-se.

Por ser domingo, diminuiu sensivelmente o movimento de visitantes que se verificou nos dias anteriores. No entanto, muitas pessoas se inscreveram no livro de cumprimentos, durante toda a manhã, entre as quais o deputado pelo círculo da Guiné, sr. dr. Pinto Bull.

Pouco depois das 11 horas, um grupo de 25 funcionários da Polícia Internacional e de Defesa do Estado apresentaram-se no Hospital da C. V. P., com um gigantesco ramo de flores, e assi-

naram o livro de cumprimentos. Antes de partirem, cumprimentaram, uma a uma, a sr.ª D. Ma-

(Continua na 8.ª página)

O «TERCEIRO HOMEM» DESENVOLVE A SUA CAMPANHA



George Wallace, o terceiro candidato à presidência dos Estados Unidos

LEXINGTON (Kentucky), 15 — (F. P.) — «Porque havemos de ficar eternamente agarrados ao sistema dos dois partidos?», pergunta em todas as suas reuniões o ex-governador do Alabama, George Corley Wallace, o «Terceiro homem» — das eleições presidenciais americanas. E Wallace acrescenta, com a sua pronúncia arrastada do

(Continua na última página)

De ontem para hoje

ROSA RAMALHO

O secretário nacional da Informação, dr. Moreira Baptista, visitou a Feira do Artesanato, em Cascais, tendo entregue a famosa ceramista de Barcelos, Rosa Ramalho, a medalha «As artes ao serviço da Nação». Muito comovida, Rosa Ramalho agradeceu. Estiveram presentes ao acto o vice-presidente da Camara Municipal de Cascais, eng.º D. António de Castelo Branco; o presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, sr. Serra e Moura e os membros da comissão executiva da feira.

A ULTRAPASAGEM

Entre Belas e Queluz, uma furgoneta guiada pelo caixa viajante Acácio Alves da Silva, de 24 anos, residente na Quinta da Espanha, em Belas, ao pretender fazer uma ultrapassagem foi esbarrar numa camioneta de carga, propriedade do sr. José Francisco Sadim, que rodava em sentido oposto. Os dois veículos ficaram muito danificados, tendo o referido viajante, assim como um amigo que o acompanhava, Raul Correia Gonçalves, de 38 anos, fotógrafo, também morador em Belas, ficado feridos.

CONTRA A CARROÇA

No Casal do Marco, um automóvel conduzido pelo sr. Edmundo André de Almeida Pereira, 29 anos, solteiro, residente no Laranjeiro, embateu numa carroça, pertencente ao sr. António Augusto Nunes e na qual seguia o carroceiro Alberto de Matos Martins, de 24 anos, do Figueiro. O condutor do automóvel não tinha carta. O embate (de que não resultaram desastres pessoais) deixou o animal que puxava a carroça em tal estado que teve de ser abatido.

VIAÇÃO PERIGOSA

Na conhecida «curva fatal», em Nisa, um automóvel despiçou-se e em consequência do acidente morreu a sr.ª D. Maria Rosa Pires Cardoso, mãe do condutor do carro, sr. João Luís Domingos Cardoso, recentemente regressado do Ultramar, onde prestou serviço militar. Outra senhora faleceu na Figueira da Foz, em consequência de um choque de automóveis conduzidos pelos srs. Joaquim Braz e Justino da Cruz, aquele marido da extinta, sr.ª D. Leonilde Duarte, de 72 anos.

O MOVIMENTO COOPERATIVISTA NA HUNGRIA

pelo prof. DIAS AGUDO

A história do movimento cooperativo húngaro começa, como muitas outras, por uma cooperativa de crédito. Este facto deu-se no ano de 1886 no Departamento de Pest. Doze anos depois, isto é, em 1898, havia já cooperativas de consumo rurais que formaram a sua federação — a «Hangya»; e, em 1904, aparece a primeira Associação Cooperativa Operária de Consumo. Em poucos anos estavam representados no território húngaro vários tipos de cooperação, podendo, porém, dizer-se que, logo nesses anos, a cooperativa de consumo ou distribuição dava mostras de que ia ser o eixo de todo o movimento. De facto, o número delas cresceu rapidamente, mas nenhum dos outros tipos acompanhou o seu ritmo de desenvolvimento.

Em 1938, o número de cooperativas de consumo atingia cerca de 1500, com 750 mil componentes aproximadamente, enquanto que a cooperativa de produção fazia poucos progressos, tanto a agrícola como as dos vinicultores e distiladores. A situação das de seguros não era melhor e a cooperativa operária chegou a ser perseguida pelo Governo, a ponto de ter que fechar, indo parar os seus bens ao Centro Cooperativo de Consumo «Hangya».

Isto foi uma amostra do que, no campo da cooperação, se passou na Hungria, no intervalo das duas guerras europeias quando os governos do país lhes tiraram todo o seu carácter democrático. A Federação «Hangya» foi até imposta, em 1934, um comissário governamental, representante da política que então se seguia, não só na Hungria mas na Alemanha e em outros países europeus. Libertado, contudo, o país do fascismo reinante durante algumas décadas e normalizada a situação política dentro de um espírito mais popular, o movimento readquiriu o seu antigo carácter democrático e desenvolveu-se livremente. As 296 cooperativas que, logo depois da terminada a guerra, renasceram, pode dizer-se, das cinzas, outras se seguiram, reabrindo as suas portas e, num período curto de três anos, o seu número ascendeu a 2500. É nesta data, Abril de 1949, que se funda a Federação das Cooperativas Húngaras, que, ainda no mesmo ano reúne o seu primeiro congresso, ponto de partida para novos destinos.

Tal euforia abrange todos os ramos da cooperação a que não escapa a cooperativa artesanal. Aos 11 060 membros aderentes que ela tem já neste ano do congresso e da constituição da Federação, juntaram-se, no curto prazo de sete anos, mais 132 558, o que perfaria, em 1956, o número de 143 618 associados. Progresso rápido, como se vê, se considerarmos que no desenvolvimento cooperativo conta mais o número de pessoas que a ele adere do que o número de associações que ele origina. O número de cooperadores é que interessa! E vamos ver como é que se ramifica o esforço do povo húngaro nesta cruzada de cooperarem as pessoas umas com as outras para resolverem satisfatoriamente tantos dos seus problemas.

O movimento cooperativo húngaro divide-se em três ramos importantes: o de produção agrícola, o das cooperativas artesanais e o da indústria doméstica e de consumo. As cooperativas de produção agrícola têm uma organização independente e cultivam aproxima-

damente 80 por cento de todo o território nacional. O seu número elevava-se em 1967, a 3,413.

As cooperativas artesanais e as da indústria doméstica têm as suas próprias federações territoriais e nacionais e atingiram já o número de 1142. O número dos seus componentes é de 190 000. A sua produção representa 5 a 6 por cento do volume total da produção industrial da Hungria.

Entre os componentes da Federação das Cooperativas Húngaras, as de consumo e de comercialização de produtos são as mais importantes. O campo das suas actividades abrange o comércio a retalho, a indústria hoteleira, a compra, por grosso, e a revenda dos produtos agrícolas e dos da indústria agrícola, a prestação de serviços, certos ramos da produção industrial, do mesmo modo que a organização das explorações familiares dos membros das Cooperativas de produção agrícola e a das explorações de produtores individuais com respectiva assistência. As cooperativas de consumo estendem-se por todo o país em número de 600, não havendo comuna — que não possua uma delas ou uma das suas sucursais.

A esta Federação de Cooperativas pertencem as Cooperativas de Crédito em número de 369 às quais aderiram, até muito recentemente, 368 000 sócios. O montante dos seus depósitos é superior a um bilhão de florins, depósitos que se destinam essencialmente a conceder créditos para a compra de artigos de consumo caros e para a construção de alojamentos, tanto para os sócios como para as diversas espécies de animais que os auxiliam na exploração agrícola. Pertencem, ainda a esta Federação os grupos de produtores especializados em certos ramos da agricultura — vinicultores, arboricultores, apicultores, etc. —, em número de 1500 e com 70 000 associados, assim como as 68 cooperativas especializadas da montanha, cujos efectivos orçam por 36 000 membros.

Como já dissemos, as cooperativas de consumo constituem, na Hungria, o eixo de todo o movimento cooperativo. As suas actividades são múltiplas e merecem uma referência pormenorizada. Assim, o seu papel no comércio a retalho é muito importante. Trinta por cento, pouco mais ou menos do volume total das transacções feitas na Hungria no comércio a retalho são feitos pelos 15 323 armazéns cooperativos. A parte os 23 armazéns de grande superfície 2000 entre outros, ou seja uma percentagem de 12,3 por cento adoptaram formas modernas de servir os associados, entre as quais prima o auto-serviço. Nas cidades, a cooperativa espalha-se a ritmo largo. Só na de Budapeste havia em meados de 1967, cerca de 800 armazéns cooperativos.

As actividades hoteleiras das cooperativas de consumo são dignas de nota, pois 30 por cento das actividades totais deste género, em todo o país pertencem a essas cooperativas que exploram actualmente 6547 estabelecimentos deste género. Grande número deles foram criados nas zonas de vilegiatura e de turismo, o que mostra que o movimento está alerta e aproveita as oportunidades.

A compra, por grosso, de legumes, frutas e batatas, desempenha um papel importante na vida das cooperativas de consumo. Também compram em quantidades grandes, feno, palha, ovos, mel, criação, coelhos, pombos, plantas medicinais, casulos do bicho da seda, cacha viva e morta, penas para colchões, etc. Parte destes produtos é exportada para o estrangeiro, por intermédio dos seus serviços atingindo essa exportação oitenta milhões de dólares em 1967.

Quanto a prestações de serviços aos seus associados, as cooperativas alugam máquinas e instrumentos de trabalho, reparam aparelhos de rádio, televisores e demais utensílios domésticos, lavam e tingem roupas, etc. Este serviço de reparações é feito em colaboração com as cooperativas artesanais. Fornecem ainda, tanto a proprietários, individuais, como as municipalidades árvores frutíferas de viveiro, plantas ornamentais e até pintos que elas produzem nas suas dezenas de estações de incubação artificial.

Compreende-se que não seria possível uma actividade tão eficiente por parte das cooperativas, se elas não possuíssem esse instrumento de cultura cooperativa e até geral, em certos aspectos mas elas possuem-no.

A Federação das Cooperativas Húngaras criou e acompanha a actividade de quatro estabelecimentos de ensino secundário para a formação profissional dos alunos que as procuram e aos quais elas passam um diploma de fim de curso, e ainda duas escolas de aprendizes destinadas a formar operários qualificados.

A cadeira de Cooperação na Faculdade de Ciências Económicas de Budapeste e a secção da Cooperação dos Cursos de formação pos-secundar organizados por esta Faculdade são, igualmente, subvencionados por ela. É como complemento de toda esta acção escolar em prol da cooperação existem 139 livrarias, que por intermédio dos seus 8000 depositários, fazem a propaganda da doutrina, levam o livro a toda a parte onde a livraria não exista. Entre os 420 grupos artísticos das cooperativas muitos deles têm obtido assinalados êxitos no estrangeiro. São de referir as «tournée» a Bulgária, a Dinamarca, a Grécia, a Itália e a Checoslováquia.

RESOLVIDO O PROBLEMA DA FALTA DE ÁGUA EM CANTANHEDE

CANTANHEDE, 15 — Foi, finalmente, resolvido o grave problema da falta de água nesta vila, tendo sido já posta a concurso a primeira empreitada para abastecimento da vila, da Pocariça e outras povoações com água, da nascente dos «Olhos da Fervença». A base de licitação é de 13 891 contos e o prazo de realização da obra, de ano e meio.

Em reunião com a Imprensa local e com os correspondentes da Imprensa diária, o presidente do Município, sr. dr. Manuel dos Santos Silva, abordou este e outros assuntos respeitantes à actividade municipal.

Quanto à falta de água, deu conta das demoras diligências feitas junto das entidades oficiais e leu a exposição feita à Direcção-Geral de Urbanização, Acentuou as atenções e o espírito de colaboração de todos, salientando os srs. eng.ºs Evaristo Martins e Guilherme Martins, autores do projecto e do caderno de encargos, o sr. eng.º Moutinho de Lima, membro do Conselho Superior de Obras Públicas e, muito em especial, o sr. eng.º Macedo dos Santos, director-geral da Urbanização.

O presidente da Camara fez depois, referência a outras actividades:

des: plano de urbanização da praça da Tocha, praticamente concluído pelo eng.º Costa Lobo, mas ainda sujeito a revisão; necessidade de ampliar as instalações da escola industrial para oficinas e pronta cedência ao Estado de um terreno para a construção de edifício próprio da escola, desejo de arrendar, dentro da vila, uma casa para em 1 de Janeiro, instalar nela o posto da P. S. P.; a indispensável arrumação das bibliotecas Gulbenkian e Municipal; o estudo e efectivação da disposição testamentária do falecido filho de Cantanhede sr. Emílio dos Santos Torres; a necessidade de acabar com o abuso muito generalizado das construções e obras sem licença.

CICLO

PREPARATÓRIO TV

Telef. 83 14 16

Posto de recepção n.º 860

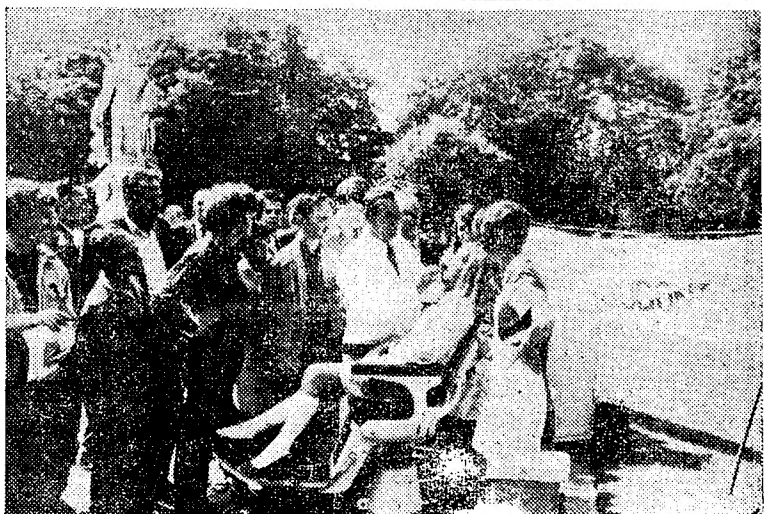
ALLIANCE FRANÇAISE

A maior e a mais afamada escola de ensino da língua francesa no mundo

CURSOS DE FRANCÊS

na ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBOA (Rua Braancamp, 13-1.º e Avenida Almirante Reis, 183, 1.º-D.) — ALMADA (Rua Luís Queiroz, 6, Lote n.º 4) — S. JOÃO DO ESTORIL (Quinta da Carreira, Lote 30, r/c Esq.).

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES



DENTISTA GRÁTIS NO PARQUE — A população de Munique aceitou da melhor maneira a recente campanha de profilaxia e higiene feita pelo Grupo de Trabalho de Odontologia naquela cidade da Baviera. Em pleno centro, no antigo Jardim Botânico, um dentista prontificou-se a dar consultas (gratuitas) a quem estivesse pelos ajustes: qualquer pessoa podia obter informações sobre o estado dos seus dentes e o tratamento a seguir. Foi um êxito na terra da cerveja

OS HABITANTES DO CACÉM (MAIS DE 15 MIL) PEDEM UM NOVO MERCADO

CACÉM, 15 — Passados quase três anos desde que a Câmara Municipal de Sintra adquiriu um terreno no Cacém de Cima, destinado a um novo mercado cuja construção devia ser iniciada no ano seguinte, as obras ainda não começaram.

A população continua a ter que utilizar o único mercado existente que, além de ser exigido para as necessidades actuais, não reúne as condições de higiene indispensáveis.

Como esta localidade atravessa, também, um período de progresso nos domínios da construção, da indústria e do comércio, torna-se indispensável a construção de novo mercado no Cacém que tem actualmente, mais de 15 mil habitantes

UM TELEFONE NO MEIO DA RUA



Ao fundo da Avenida dos Combatentes, em Algés, as faixas de rodagem foram alargadas e os passeios reduzidos, como se impunha. No entanto, o telefone da praça de táxis existente no local não foi ainda desviado para junto do passeio, como é indispensável. Continua no meio do largo, onde há trânsito de veículos em diversos sentidos. Quem atende chamadas corre um risco inútil e o trânsito de veículos sofre inevitáveis atrasos. O caso reclama solução urgente.

HOMENAGEM À MEMÓRIA DE RICARDO COVÕES

A Associação «Inválidos do Comércio» promove amanhã uma homenagem à memória de Ricardo Covões, para comemorar o 87.º aniversário do nascimento daquele que foi seu grande benemérito realizando, às 12 horas, uma romagem de saudades ao seu túmulo, no cemitério do Lumiar.

Em seguida, na Casa de Repouso da prestimosa instituição, findo o almoço em que participam representantes da família do homenageado, cerca de 500 internados e os dirigentes de «Inválidos do Comércio» será feita a evocação da figura de Ricardo Covões.

Como de costume, as refeições servidas amanhã na Casa de Repouso de «Inválidos do Comércio» serão custeadas pela família Covões.

Exames de aptidão na Escola de Enfermagem Artur Ravara

Os exames de aptidão para o Curso de Auxiliares de Enfermagem realizam-se na terça-feira, às 8 e 30 (1.º grupo). Prestam provas os candidatos cujos nomes estão incluídos nas letras A a F, inclusive; às 14 e 30 (2.º grupo), os candidatos cujos nomes estão incluídos nas letras G a M, B, inclusive; no dia 18 às 8 e 30 (3.º grupo), os candidatos cujos nomes estão incluídos nas letras M, C., a M. L., inclusive; às 14 e 30 (4.º grupo) os candidatos incluídos nas letras M, M. a Z.

Os exames para o Curso de Enfermagem Geral, realizam-se no dia 19, às 8 e 30, prestando provas todos os candidatos inscritos. Os candidatos devem apresentar-se a exame acompanhados do bilhete de identidade, lápis, esferográfica e borracha. O pagamento da propina, para aqueles que ainda o não fizeram, pode ser feito até à véspera do exame.

TRÊS PULSAÇÕES

Era aquilo a que se chama um ajuntamento. Um ajuntamento muito muito calmo. Eu até me lembro de ver um sujeito pálido gesticular e gritar para o condutor de táxi siga siga e eu aproximei-me e é claro.

Deixem-me contar-lhes uma coisa. Antigamente eu era todo não me toques, tinha cá uma destas sensibilidade, arrepiava-me, empalidecia, vocês sabem como é: esconder a cara no seio quentinho da mamã, ó mamã, eu não quero ver, ó meu amor antes foras ceguinha, e coisas do género.

Agora chego, diante de mim está aquela massa informe, há um fiozinho encarnado que endureceu a caminho da valeta e todo o meu cuidado é procurar saber como foi e não vi se já repararam que o mestre-de-obra nunca está, saiu há bocadinho, às vezes ninguém sabe o nome dele. nem os

próprios trabalhadores, «e um sujeito magrinho, de chapéu que costuma andar por aí», todo o meu cuidado é procurar saber as coisas que informam, o nome, a idade, se é casado ou solteiro e onde mora, etc., e tudo muito calmo como se estivesse a fazer história grega.

Diante do ajuntamento, uma pessoa chega-se e pergunta coisas e enquanto não vem a ambulância, dizem que já a chamaram, agora a cidade tem mais um entretenimento: chamar a ambulância, enquanto não vem, a gente pode dizer e pensar coisas até pode fazer brilhar com os presentes e determinar o tempo que o corpo levou a cair do último andar do prédio em construção, ou seja, o oitavo, basta rapar de lápis e papel e extrair a raiz da expressão 2 e sobre a sendo e o espaço percorrido pelo corpo do pedreiro e a o valor da aceleração, que nes-

se caso e, como se sabe, igual a 9,8 metros por segundo. Contas feitas e dando para os oito andares a altura de 40 metros, conclui-se que entre os limites infinitos mediam três quase nada segundos e eu perguntava a quem fora colega: «sabe quanto tempo levou ele a cair?» e ele respondeu: «não, mas daqui a bocadinho vem a companhia trazer-lhe o almoço», e perguntei a outro que também já fora colega: «sabe quanto tempo levou ele a cair?» e ele respondeu: não, mas tinha três ganapos, e perguntei a outro que lhe fora colega também: «sabe quanto tempo, etc.» e ele respondeu: não, mas já andava com vertigens, há dias.

A verdade é que o tempo entre limites infinitos não chegava a medir três segundos. Coloquem o vosso polegar esquerdo sobre o pulso direito, contem até três pulsações: é isso, não mais do que isso. Três pulsações durante as quais está queda, esta crónica, este grito.

MÁRIO CASTRIM

SEXAGENÁRIA ABANDONADA NO ROSSIO

Na 8.ª esquadra da P. S. P., no Largo do Regedor, apresentou-se a sr.ª Joana Cardete Cabaço, de 64 anos, viúva, doméstica, natural de Malpique, concelho de Castelo Branco, que declarou o seguinte:

Viera de automóvel e de camioneta, para ver Lisboa, com a sua cunhada, sr.ª Maria da Conceição Inácio, natural de Chão de Maças, que lhe disse para aguardar na Praça D. Pedro IV, pois ia fazer um recado e voltaria ali — o que não fez.

Mais tarde, aquela sexagenária afir-

mou que reside em Lisboa há sete anos, mas que não sabe onde, acrescentando que tem um irmão, chamado António Alves Gardete, que é ferrador na Moita. Supõe-se que a sr.ª Joana tivesse sido abandonada pela família; entretanto ela encontra-se no Governo Civil, á espera de que apareça algum familiar, ou de que lhe deem algum destino.

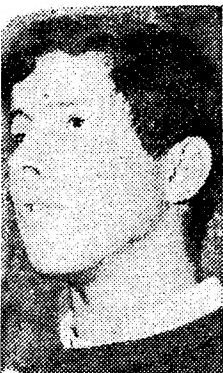
«UM PEQUENO CEGO CAMINHAVA PELA VIA FÉRREA»

Dos nossos leitores, srs. J. B. S. e L. A. de C. recebemos 100\$00 e 200\$00, respectivamente, destinados ao pequenito cego que, conforme noticiámos, quando caminhava pela via férrea no lugar de Gondovinha (Custóias), se deitou entre os carris ao ouvir o comboio que o pou-

Ora diga-nos...

— Quantos dias teve de férias este ano?

Estamos em Setembro, quando as férias se aproximam do fim ou já terminaram mesmo, para a grande maioria das pessoas que as têm na época normal. Saber quantos dias de vilegiatura gozaram as pessoas, auscultando-o agora que a memória delas está fresca, eis uma questão oportuna e (ou talvez não) agradável.



● A menina Soledade Fernandes, empregada numa casa de estofos, disse-nos:

— Só oito dias. Estou há dois anos nesta casa, por isso foram só oito dias.

— E onde as passou?

— Em Coimbra. Sou natural de lá ao pé e, como os meus avós vivem em Coimbra, estive com eles a passar as férias.

— Gostou?

— Assim, assim. Não há nada para fazer, a não ser tomar banho no rio...

— Tomou?

— Tomei.



● O jovem António Luís Gonçalves Homem, fotógrafo, que, folgazão, respondeu à nossa pergunta, não tinha, apesar de tudo, motivos evidentes de alegria, a avaliar por...

— ... Uma semana. Diziam que eram duas semanas, mas afinal foi só uma. Estou neste emprego há um ano e meio e o ano passado não tive férias.

— E antes de estar neste emprego?

— Era electricista. Estive também um ano e meio nessa casa e só tive três dias de férias.

— Como passou as férias deste ano?

— Ia todos os dias à praia, a Cascais.



● E, para finalizar, o depoimento do sr. Francisco Matos Mourão, contínuo do Sport Lisboa e Ben-

fica, o qual nos confidenciou:

— Trinta dias.

— Onde?

— Este ano, em Lisboa. Normalmente ia para a Parede com a minha mulher, mas este ano, infelizmente, a doença dela e depois o seu falecimento, fizeram mudar-me de hábitos.

— E nos anos anteriores, como passava o tempo na Parede?

— Descansava. Estávamos todo o ano a trabalhar, nas férias descansava-se.

— Antes de ter um mês de férias, como era?

— Só desde há seis anos tenho trinta dias de férias. Até lá eram vinte e dois dias.

TUBOS

Construções Metálicas, S. A. R. L.

Forneceu todas as estruturas metálicas e respectivas juntas para a FESTA DE ALCOITÃO.

Nos pavilhões, pistas, andaimes, torres... aplicaram-se cerca de 20 000 metros de tubo e 12 000 juntas.

★

VENDA E ALUGUER DE ESTRUTURAS METÁLICAS DESMONTÁVEIS OU DEFINITIVAS

★

Avenida António Augusto de Aguiar, 9, 1.º - Esq.º
Telef. 56 11 57 LISBOA

SOM DE ALTA-FIDELIDADE NA FESTA PATIÑO

PROTROM, LDA. — projectou e executou sob a orientação técnica do engenheiro Joaquim dos Santos Mendonça ;e

RUALDO, LDA. — forneceu os equipamentos de alta fidelidade para captação de som e sonorização dos jardins e pavilhões da Quinta de Alcoitão.

PROTROM, LDA.

AVENIDA MOUZINHO DE ALBUQUERQUE, 11, R/C.
TELEF. 83 61 58 LISBOA

RUALDO, LDA.

RUA DE S. JOSÉ, 15, 1.º — TELEFONE 3 37 25
LISBOA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

«Oh, que delícia de coisa»

Com sucesso e já com mais de 100 representações, Vasco Morgado apresenta no moderno Teatro Villaret «Oh, que delícia de coisa», disparate cómico de Gillo encenado por Carlos Avilez e coreografado por Agueda Sena em cenário de Pinto de Campos que também figurinou. «Oh, que delícia de coisa» espectáculo de luz, cor e alegria tem canções com letra de César de Oliveira e é interpretado por Ana Paula, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Barroso Lopes, Luís Filipe, Carlos Queirós, o popular locutor Fialho Gouveia e Raul Solnado (o tal que é um caso de humor à primeira vista).

VARIEDADES

Laura Alves
em «A flor do cacto»

O tempo passa e já lá vão 15 meses, mas o êxito de «A flor do cacto» continua. Na verdade, esta engraçadíssima comédia de «boulevard», original de Barillet & Gredy, com tradução de Jerónimo Bragança, a qual, em 1967, aquando da sua estreia, a crítica fez os melhores elogios, prossegue já em fins de 1968 a sua triunfal carreira sem que o público deixe de

comparecer todos os dias em grande número. Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

O jovem toureiro espanhol Angel Teruel vai ser o protagonista da película espanhola «Mano-a-mano», de Paco Rabal.

A «World Productions» vai iniciar em Outubro a preparação do filme «As vibrações de Varsóvia», que será rodado na Polónia com o co-ope-ração das autoridades polacas. O principal intérprete é o cantor e compositor sul-africano Hugh Masekela, e a acção passa-se no mundo da música e do «jazz».

Depois de dirigir «The Chairman», interpretado por Gregory Peck e Anne Heywood, o realizador Lee Thompson rodará em 1969 um filme baseado na última comédia de Andrew Sinclair, do qual será igualmente o produtor.

Sousa, como intérpretes, são os responsáveis pelo êxito já alcançado. Hoje e todas as noites, espectáculos às 21 e 45.

MONUMENTAL

«Lisboa é sempre mulher» o êxito da temporada estival

Há já 15 semanas no cartaz, «Lisboa é sempre mulher» prossegue a sua carreira triunfal sempre com lotações praticamente esgotadas nas duas sessões. O texto, de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, a montagem de João Nobre e Carlos Dias, a montagem de Pinto de Campos, o coreografia de Fernando Lima, e a encenação de Camilo de Oliveira, com uma cartina lindíssima de Francisco Relógio tudo são atractivos deste maravilhoso espectáculo, freneticamente aplaudido pelo público na passagem de cada número.

No elenco, como figuras principais actuam Camilo, Florbela Queirós e Nicolau Breyner, com Maria Adelina e Octávio de Matos em duas excelentes interpretações. A seu lado estão Linda Silva, Yola, Célia de Sousa, Alice Carla, Heider de Oliveira, Luís Mascarenhas e as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum, uma potente voz com dramatização violenta, atracção inesperada neste espectáculo. Um grandioso grupo de «ballet» internacional composto de 20 figuras e 10 esculturais modelos, têm também a sua quota parte no êxito de «Lisboa é sempre mulher».

A CASA DA IMPRENSA VOLTA A ORGANIZAR A GRANDE NOITE DO FADO

Na linha tradicional das suas realizações, a Casa da Imprensa volta a organizar este ano a Grande Noite do Fado.

Certame de nítido recorte popular, este desfile dos fadistas que representam os bairros de Lisboa, decorrerá na noite de 22 de Outubro no Coliseu dos Recreios, que deve afixar, uma vez mais, o cartaz de «lotação esgotada».

Congratula-se a Casa da Imprensa pelo apoio que o empresário Américo Covões novamente ofereceu a esta sensacional realização: de facto, a Grande Noite do Fado e para a popularidade

deve grande parte do seu êxito ao facto de se efectuar na ampla sala das Portas de Santo Antão.

Nesta data, a Casa da Imprensa abre as inscrições para as colectividades bairristas que queiram fazer-se representar na Grande Noite do Fado. Desnecessário seria recordar que, através desta iniciativa da Casa da Imprensa, os elencos artísticos têm recebido notável revigoramento, graças aos excelentes (anónimos) valores que, uma vez ao ano, nesse desfile do fado, têm obtido passaporte para a fama e para a popularidade.

O MAIS BRILHANTE CARTAZ DA CIDADE

HOJE, DOMINGO, A PARTIR DAS 15 HORAS

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

POUCAS VEZES SE REUNIRAM TANTAS ATRACÇÕES QUE POSSAM DAR AO PÚBLICO UM DIA INTEIRO DE FESTA

EM ENTRECAMPOS HÁ DE TUDO

FEIRA DE AMOSTRAS—EXPOSIÇÕES COMERCIAIS E INDUSTRIAIS—DIVERTIMENTOS DE TODA A ESPÉCIE—RESTAURANTES—BARS—MÚSICA—LUZ FEÉRICA—ALEGRIA

ENTRADA: APENAS QUINZE TOSTÕES
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

ACABARAM FÉRIAS

A SIMMY

REABRE AMANHÃ, SEGUNDA-FEIRA

A BAIÚCA

PARA O SERVIR COM BOA COZINHA PORTUGUESA
RUA DA BARROCA, 86 — Telef.: 3 47 00 LISBOA

AMANHÃ no TIVOLI



O FILME QUE FEZ A COMÉDIA AVANÇAR 100 ANOS!

UM ESPECTÁCULO BASEADO NUMA HISTÓRIA AUTÉNTICA DE ARROJO E ESPÍRITO DE AVENTURA.

O FILME QUE BATE O RECORDE DA GARGALHADA!

Os Gloriosos Malucos das Máquinas Voadoras

Como Voei de Londres a Paris em 25 horas e 11 minutos

70m/m

TODD-AO
COR DELUXE

GERT FRÖBE • STUART WHITMAN • SARAH MILES • ALBERTO SORDI • ROBERT MORLEY • JAMES FOX • JEAN-PIERRE CASSEL • IRINA DEMICK • ERIC SYKES com TERRY-THOMAS • FLORA ROBSON e MIT BENNY HILL • YUJIRO ISHIHARA RED SKELTON • KARL MICHAEL VÖGLER • SAM WANAMAKER TONY HANCOCK Prod. de STAN MARGULIES • Realiz. de KEN ANNAKIN Argument. de JACK DAVIES e KEN ANNAKIN

MAIORES DE 12 ANOS

DE ONTEM EM DIANTE O ÊXITO MORA NO TEATRO

MARIA VITÓRIA

ONDE A ESTREIA DA GRANDE REVISTA

GRANDE POETA É O ZÉ!



COM GRACA, CRÍTICA E BELA MÚSICA FOI MAIS UM TRIUNFO PARA

SALVADOR • VIANA • MARIEMA

MAX • ANITA GUERREIRO • DORA LEAL

VITOR MENDES e a atracção internacional

BRIGITTE ST. JOHN

HOJE, EM DUAS SESSÕES ÀS 20.45 E 23 H.



SALVADOR



JOSÉ VIANA

MONUMENTAL

Teatro com AR REFRIGERADO

VASCO MORGADO apresenta UMA FABULOSA «REVISTA»

com

Camilo • Florbela • Nicolau

MARIA ADELINA • OCTÁVIO DE MATOS • YOLA • LINDA SILVA

AS ATRACÇÕES

MARIA TERESA QUINTA

VUM-VUM

UM EXCEPCIONAL

BALLET INTERNACIONAL

DE 25 FIGURAS

GRAÇA! RITMO! E LINDAS MULHERES

16.ª SEMANA

HOJE — 2 SESSÕES: — 20.45 e 23 horas — AOS DOMINGOS, À TARDE, ÀS 16 H. (ADULTOS)



HOJE às 21.45 h. (Adultos)

VARIEDADES

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

LAURA ALVES em A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ



62.ª SEMANA

TEATRO VILLARET

HOJE «matinée» às 16 horas e uma só sessão nocturna às 21.45 horas



DIVIRTA-SE COM RAUL SOLNADO NO DISPARATE COMICO

Oh, que delícia de coisa

ANA PAULA BARROSO LOPES FERNANDA BORSATTI HENRIQUETA MAYA LUIS FILIPE CARLOS QUEIROIS e FIALHO GOUVEIA

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CADA COR SEU PALADAR — Ontem de tarde sabem o que foi? Foi hipismo, acho que o «Grande Prémio», acho que da Penina. Eu assisti, eu estive lá, os cavalos a correr, as meninas a saltar e o Carlos Cruz a falar sem saber o que dizer. Valeu-lhe o Manuel Amaral. Própriamente no que respeita à realização, acho, isto é, quer-me parecer, ou por outra... Cartas na mesa: eu não estive com muita, muita atenção, mas já gostei mais doutros hipismos, ontem aqueles obstáculos um bocadinho confusos, não? Nunca aquela sensação de ver um cavalo saltar para junto de nós, percebem?

Bom, mas eu tomei mais conta foi nas declarações daquele castelhano, antigo campeão da Europa e do Mundo. Contou-nos ele que, no seu país, há na roda do ano cerca de 600 concursos hípicas. Uma «ninharia», como se vê... Tal como Portugal, a Espanha não manda concorrentes ao hipismo dos Jogos Olímpicos, por não se encontrar devidamente preparada.

Sobre a situação hípica em Portugal falou o tenente Pimenta da Gama, donde se concluiu da crise que atravessamos. E mais não soubemos porque o concorrente estava com pressa para entrar em campo, senão. Assim mesmo, aprendemos por exemplo que todos os cavalos portugueses participantes nos recentes concursos em França custaram 370 contos — enquanto um cavalo francês, um único, custa 900 contos...

Bom. A seguir aos hípicas veio o «Loretta Young show», estava eu a dormir a sesta e: havia um mecânico; havia uma nota de vinte dólares falsa; moral: o dinheiro mau, em boas mãos, torna-se bom. Não me perguntem mais nada keu não sei, não sou de cá.

Também não me perguntem nada a respeito do teledesporto, onde Amadeu José de Freitas, com a verborreia de sempre, disse as ninharias de sempre. E já agora façam-me lá o favorzinho de não me perguntarem nada a respeito do rancho folclórico da Boavista, de Portalegre, onde a locução foi de Carlos que levou mais uma vez a Cruz ao Calvário. Pouco sei a esse respeito. O que sei foi o que ouvi, pouquíssima coisa, oi! Ouvi dizer que as danças ali eram mais alegres porque no Alto Alentejo a verdade também é maior. A gente nunca deve perder uma oportunidade de cultivar a horta do espírito. Aconteceu um instante em que eu estive com muita atenção. Foi quando, vocês não se lembram?, o Carlos Cruz explicou uma dançarina mexidreira: «Os rapazes, batendo ao meio e abrindo as pernas, têm um gesto de devoção para com o seu par». Deus, Deus!, que folclóricas coisas acontecem nestas andanças folclóricas! Agora lá que fiquei desiludido com o rancho de Portalegre, isso fiquei. Que bailassem mal as danças que mal se bailam em todas as terras de Portugal, vá que não vá. Mas que mal cantassem, e tão mal, tão mal!, isso é que me doeu. Se me dissessem que era possível cantar mal no Alentejo, eu não acreditava. E mesmo assim não acredito. Pesadelos qualquer tem.

TV CLUBE COM MARIA DA GLÓRIA

— Se alguma dúvida restasse a alguém sobre o valor como cancionista de Maria da Glória, essa dúvida já não seria legítima a partir da sua actuação de ontem. Essa demonstração de capacidade foi obtida em luta com algumas situações adversas: composições na sua maioria sem nervo, sem garra, sem raízes no público; repertório de forma nenhuma de acordo com a natureza, com o metal de voz de Maria da Glória; uma realização informe, desbaratada, um pobre Ruy Ferrão preocupado em tirar efeitos baratos, de forma nenhuma preocupado em servir Ma-

ria da Glória mas em servir-se dela.

De Costa Pinto interpretou Glória um punhado de canções. No entanto, se exceptuarmos a orquestração das duas primeiras, nada de especial, de relevante, de memorável aconteceu nessas canções — e mesmo na última, a inspiração musical de Costa Pinto foi qualquer coisa de muito infeliz, de um mau gosto excessivamente notório.

Particularmente aí, a letra (da autoria de José Correia) esteve de acordo com a música. Eis-nos em presença do analfabetismo poético mais flagrante. Nenhum cancionista, fosse ele genial, poderia tirar o mínimo partido do convencionalismo de uma letra ao nível do vácuo de que apresento prova dedicada a quem pensa que eu às vezes carregoo nas tintas escuras:

*Sorriso aberto e rasgado
Se tem o amor a seu lado
o lisboeta ao passar
traz no seu olhar
a alegria
de ter alguém
a quem quer.
E nos seus olhos eu vejo
a nostalgia do Tejo
mas se ouve um fado a valer
pode-se perder,
se houver
um sorriso de mulher.
Forte perfil agareno
com ar gaiato e moreno
o lisboeta nos traz
a ilusão fugaz
de poder um sonho viver
com fervor.
Ar de conquista é seu lema
Gosta de cravo e alface
o lisboeta ao passar
deixa adivinhar
romances que vêm falar
de um amor.*

Que tristeza! Maria da Glória — de momento a maior esperança do cancionismo comercial português — está em riscos de ver a sua carreira afundar-se na mediocridade do ambiente que a rodeia.

Não há dúvida que foi notória a preocupação da artista em se apresentar ao público nas melhores condições, que incluíam, até, renovação de repertório. Aí, porém, imperou a falta de senso. As canções alegrezinhas, saltitantes, pardalejas, anquinhas e ombros, sorria com graça, sorria com pasta Couraça, essas canções não servem para aquela voz cheia, grave, rica de sugestão e de intimidade. A prova disto encontra-se no facto de a melhor interpretação da noite haver sido a de «Don Ramon», e não porque Glória a tenha estudado e vivido a fundo (o que não aconteceu), e não apenas por ser a mais bela composição do TV Clube — mas, também, por ser a que mais estava de acordo com o metal de voz de Glória.

Há muito não acontecia este milagre de um cancionista preencher sozinho um TV Clube sem pesar na paciência do telespectador. Maria da Glória conseguiu-o. As possibilidades de uma vitoriosa carreira no mundo da canção tornaram-se, desde ontem, mais fortes. Oxalá Glória não se perca no deserto. Isso acontece a muito boa gente.

Ao John Canno do «High Chaparral», por exemplo.

HIGH CHAPARRAL

Os apaches são maus, maus, maus. São mesmo uns péssimos de gente. Aí isto irrita-me tanto! Os «rostos pálidos» tão bons, tão compreensivos, tão humanos e vai-se a ver,

HOJE PODE VER ...

• Às 21 e 55: TV Clube

O TV Clube desta noite será preenchido com actuações de Maria Valejo, que será acompanhada por Jorge Fontes (guitarra), José Maria Nóbrega (viola) e a orquestra de Jorge Costa Pinto.

A realização está a cargo de Vítor Manuel.

• Às 22 e 25: Dr. Kildare

O episódio filmado que a R. T. P. apresenta, da série «Dr. Kildare», intitula-se: «O médico de bordo» e será interpretado pelos artistas Richard Chamberlain e Raymond Massey.

bumba!, a paga é o que se vê...

Pruque se o Cochises é mau, o «Soldado» é muito pior, oh, oh! Apanha o Cannon e o filho Blue, o que é atrasadinho mental, e se não é parece-o, abandona-os no deserto. No deserto há um quadro de miséria: o Cannon, manco; um pobre índio, maneta; o Blue, falinho. Tivesse algum deles uma guitarra e governavam a vida pelas ruas de Lisboa a cantar a «Rosa Enjeitada» e «O tempo volta pra trás».

Não me vou pôr aqui a relatar a odisséia desértica do grande senhor do «High Chaparral». Passam muita sede mas enfim sempre dão com a nascente, claro. Oçam lá: conhecem alguma aventura em que as personagens morram, morram mesmo, morram de sede, no deserto? Quando estão quase, quase — encontram água. O que faz nascer as minhas dúvidas. Haverá mesmo deserto? Isso do Saará, do Gobi, do Turquestão — isso é mesmo verdade? Levante-se aí alguém que já tenha por lá morrido á sede...

Morro de sede eu cá, mas não pelos desertos. Morro de sede na penúria, na indigência destes chaparrais e outros que tais. Aqui, sim, é o verdadeiro deserto: nenhuma nascente acontece.

MÁRIO CASTRIM

«GRANDE POETA É O ZÉ!» NO MARIA VITÓRIA

E pronto: assim começou o ano revisteiro! E revista é o que nunca falta ao nosso teatro, embora o teatro, por vezes, falte á nossa revista. Género popular — mas a 60\$00 cada cadeira... —, ao nível da pequena e média burguesia, parece-nos que pode ser um interessante campo de estudo para os nossos sociólogos...

A nós, porém, o que nos compete é outra coisa: fazer a recensão crítica desta «Grande Poeta é o Zé», um original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com que reabriu as suas portas o Maria Vitória e se inaugurou a nova temporada do Parque Mayer. E digamos desde já que o saldo é positivo, francamente positivo mesmo, em comparação com o habitual no género.

E tal se fica a dever, desde logo, ao que de melhor tem o texto da revista ora estrejada: um esforço de visão crítica do aqui e agora, em alguns dos seus aspectos de possível abordagem caricatural; esforço de sátira social dentro dos moldes em que o género se costuma vazar. Tudo isto porém, é claro, tanto quanto se pode exigir ao nível de uma revista, e de uma revista portuguesa. E não adianta explicar mais.

Assim, os melhores quadros são, sem dúvida, aqueles em que as citadas intenções são mais conseguidas, através de uma piada oportuna e certa, ou, sobretudo, de uma ambiguidade e duplicidade de linguagem que na revista tem de ser habilmente manejada e desempenha papel fundamental. Atenção: tanto como aquilo que escrevemos, este género de teatro é para ler nas entrelinhas...

Neste aspecto salientamos quadros como o do James Bond, Saudade Lisboa e especialmente aquele de que a revista tira o seu nome — «charge», ao concurso da Televisão «Grande Poeta é o Po».

E outros, embora sem ser tão felizes, como a Festa do Palhinhas ou o dos Anjinhos, merecem também ser assinalados — embora, aqui como ali, se introduzam algumas notas mais frouxas.

Nos outros quadros, de feição diversa, dentro do que é vulgar, banal, no Parque Mayer, «Grande Poeta é o Zé» tem altos e baixos. A graça á base do trocadilho, da



Lola Flores: «pose» de vedeta

LOLA FLORES FEZ 10 000 DÓLARES EM DEZ MINUTOS

Lola Flores é, na actualidade, o maior êxito comercial do mercado espanhol do disco, dada a sua penetração nas plateias sul-americanas.

Lola retribui essa simpatia, estando quase constantemente na presença (pessoal) dos seus admiradores do Novo Continente. Agora, no «show» da TV argentina «Sábados circulares», Lola Flores gravou seis programas com as mais

recentes composições do seu repertório. A consagrada intérprete de «El quiero» e «Zarzamora», «El mundo» e «Capri c'est fini», cobrou de «cacheta», por uma intervenção recente no programa televisado de Ed Sullivan, dez mil dólares (cerca de 290 contos) por dez minutos de actuação... em sua própria casa, apenas perante a equipa técnica que filmou o programa.

insinuação (e sempre sobre os mesmos temas... — o que é cansativo e aborrecido, embora admitamos que seja difícil variar muito), do palavrão que não se chega a dizer, da realidade a ele subjacente que se sugere, esta graça... Só em casos muito raros consegue ter graça, só quando há uma chispa, ou achado — o que não é muito corrente. E' o que aqui acontece mais uma vez. E se esta revista não é, nem de longe, daquelas em que mais se acentua esta faceta negativa, uma podadela não lhe ficava mal.

Quanto á musica de João Nobre e Carlos Dias, ela insere-se também, necessariamente, na linha do costume, embora mereça talvez nota mais elevada que a da mediocridade habitual, nomeadamente nos numerosos interpretados por Viana. Mais ou menos o mesmo se pode dizer da coreografia de Mariano Franco, e da cenografia (de Hernani e Rui Martins e José Manuel) e dos figurinos (de Mário Alberto).

Nas interpretações, Salvador é igual a ele próprio: um «compère» cheio de á vontade, graça e experiência, que domina perfeitamente todas as situações e sabe conquistar o público. A sua actuação no «Sapateado», por exemplo, é muito boa. Agora «Tanguista», tanguista não: Salvador não sabe, nem nada o obriga a que saiba, cantar, o cantor o tango. O numero é longo e não tem qualquer interesse. A este homem com 40 anos de palco compete poupar-se e poupar o público a esse quadro, que deve ser inexoravelmente cortado.

Viana é, com características diferentes, um actor de revista tão excelente como Salvador: mas parece-nos ter, criador (e autor?) dos quadros que mais destacámos, uma intencionalidade que falta ao seu companheiro. Além disso, Viana interpreta muito bem as cantigas que lhe cabem, e que são verdadeiramente de revista — quer dizer: nada têm a ver com os Calvários que vão lá, muito a sério, espremer o seu fiozinho canoro. O seu «Carlos dos Jornais», por exemplo, vai entrar de certeza — se puder — no ouvido do público; e o mesmo talvez aconteça com o «Catedral do Fado».

Quanto a Mariema é, no seu estilo azougado e sem picante, uma

estrela de revista que o publico aplaude justamente: muito certa, com uma boa dicção, e cantando bem — a sua Poromponera é um exemplo. Mariema representa toda ela — é uma actriz de revista. Já Dora Leal canta ou fala, nem diz mal por vezes, em certo tom, mas falta-lhe vivacidade, nervo, garra. Tal como Anita Guerreiro. A Sebastianista desta não tem amostra de interesse: mas o publico aplaude Anita, parece gostar de a ver puxar pelos foles.

Max faz um «Niño de la Camurcir» muito aproveitável, e no resto defende-se como pode. Vítor Mendes: estão-lhe a abusar do físico, e do físico não se deve abusar. Nina Flores, Sara Rafael, Rosemary e Tânia Mota desempenham os seus papéis de «ajudantes» do «compère» de acordo com os cânones consagrados. Mal consagrados, por vezes. Um exemplo: Rosemary tem uma bonita presença e uma voz agradável. Mas... porque não a fazem representar, em vez de debitar apenas o texto que lhe compete? Uma atracção que dizem internacional, Brigitte St. John, sacode amplamente o físico, e nada mais. Fórmula medicamentosa: agite antes de usar...

Enfim, e repetindo, o balanço afigura-se-nos francamente positivo, para o que entre nós se exige de uma revista, e alguns quadros de «Grande poeta é o Zé» são dos melhores que temos visto no Parque Mayer. Porém, há ainda todo um ritmo a conquistar — e muitos cortes a fazer. Devia ter coisas que não tem, e tem coisas que não deve ter. Ritmo, também em revista, é essencial.

E terminemos assinalando como o publico reagiu bem ao que o espectáculo tem de melhor — e que é a faceta que começamos por pôr em relevo. O que me faz lembrar — em relevo.

J. C. de V.

Taxas telegráficas para Chipre

Foram fixadas, por despacho do Ministério das Comunicações, as taxas para o serviço telegráfico entre Portugal e o Chipre: 12\$40 por palavra, os telegramas ordinários, e 10\$60, os do Governo.

MATAR COM HONRA

AMAR SEM ESPERANÇA

MORRER SÓ

«BODAS DE SANGUE»

DE GARCIA LORCA

NO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

O Teatro Experimental de Cascais inaugurou a nova temporada com mais uma encenação de Carlos Avilez. A juntar-se ao variado repertório da companhia, o T. E. C. oferece-nos agora a sua versão das «Bodas de Sangue», de Garcia Lorca, já levada à cena, aliás, pelo mesmo encenador no C. I. T. A. C. de Coimbra.

Filiado numa linha que tem alimentado esteticamente a sua obra teatral, o novo trabalho de Carlos Avilez não traz quaisquer elementos novos. Se num ou noutro aspecto é possível detectar uma evolução em relação a realizações anteriores (entenda-se evolução no sentido da procura de uma maior responsabilidade na interpretação global da obra apresentada), a verdade é que, no conjunto, a encenação das «Bodas de Sangue» denuncia a mesma intenção já exaustivamente manifestada, de levantar um teatro de «choque» (um teatro de «gritos», se se preferir) a partir de um texto, de um conjunto de valores que funcionam, para o encenador, como um mero incidente pretextual. Dir-se-ia que em Carlos Avilez as leis do teatro se resumem à obtenção de uma série de efeitos plásticos mais destinados a deslumbrar o espectador (e a adormecer, portanto, sua capacidade de discernimento) do que a servirem o todo estético que um espectáculo de teatro tem de constituir. Uma posição deste tipo não deve nem poder confundir-se com a outra, aliás defensável, somente de certo ponto de vista, que preconiza um teatro de emoção, isto é, um teatro que procure atingir o espectador por vias que não são, propriamente, as da decifração ou do entendimento racional. E as duas posições não podem confundir-se porque o processo que dinamiza a primeira (a de Avilez) é primariamente desencadeado. Quer dizer: o deslumbramento que se procura provocar no espectador não corresponde a nenhuma forma de comunicação activa e profunda. Trata-se apenas de um por assim dizer revestimento, de um bonito papel com que se embrulha um género cujo fabrico não foi cuidadosamente vigiado.

E a verdade é que as deficiências desse fabrico estão à vista. Mas nos esqueçamos do primeiro surpreendente efeito causado pelas sucessivas construções plásticas a que Avilez recorre. O importante não é, quanto a nós, conseguir prender o espectador, no início de cada cena, graças à conjugação de elementos visuais ou auditivos (a luz, o cenário, a música); o importante é manter o espectador preso ao espectáculo no decorrer de toda a cena, quando a palavra se torna (não pode deixar de acontecer) o elemento preponderante. Se assim não sucede temos uma realização constituída por numerosos apontamentos de construção plástica (aliás de gosto discutível) separados entre si pelo próprio texto que a eles dá origem e dele, em grande parte, completamente desligados.

Não fora esta maneira anárquica de entender o teatro, de julgar a sua função, não teria Avilez recorrido, uma vez mais, a factores e a elementos que de modo algum se enquadram no clima da peça (nem podem ser determinados por uma visão errada, embora unívoca, porque se apresentam contraditórios entre si). De facto, só muito dificilmente poderemos aceitar que os cenários de Francisco Relógio (um pintor que não deixa de o ser quando trabalha para o teatro) ou os figurinos de Pinto de Campos tenham alguma coisa que ver com o ambiente (poético mas realista) da obra de Lorca. Dificilmente poderemos aceitar que a expressão da poesia dramática do autor de «Yerma» seja encontrada, no palco, com fatos que, se nas mulheres acentuam certo hieratismo, certa solenidade grata a Lorca, fazem, ao contrário, dos elementos masculinos figuras perfeitamente divorciadas daquele ambiente.

Uma vez mais Avilez procurou encenar uma obra cuja riqueza maior é a linguagem. Se se retirar a «Bodas de Sangue» o vocabulário poético do autor do «Cancionero» (a «carne assombrada por navilhas», a «verde rama», os «pássaros arremessados», o «rio rumoroso», o

«ramo de oliveira», etc.), a peça resume-se a um tema velho e gasto, estruturado em moldes tradicionais: no dia do casamento a noiva resolve deixar seu marido e fugir com o antigo apaixonado, a quem ama, ainda, acabando a peça com a morte, em luta, dos dois rivais. Este tema, entretido, desde o início do primeiro acto, com presságios, com alusões a um passado que se adivinha vir a repetir-se (numa atmosfera de tragédia, portanto) está, porém, suficientemente radicado numa pretensa realidade espanhola, numa estereotipada visão da «alma» do país, com constantes alusões ao sangue, à honra, à valentia, à virilidade, aos cavalos e aos seus cavaleiros, às lutas, às navalhas, à Lua, à necessidade da vingança, ao culto dos mortos — numa palavra, à lenda. Por isso que, e como «Bodas de Sangue» não é, de maneira nenhuma, apenas isso, o trabalho mais importante da encenação deveria ser procurar extrair da obra toda a sua força. A sua força poética antes de tudo, de maneira a salvar a peça do que nela própria já não pode ser visto com olhos indulgentes. Em vez do aproveitamento do conflito para a criação de um espectáculo plástico impunha-se (e isso serviria muito melhor Garcia Lorca) levantá-la como poema rebelde que ela é, reflexo da luta anímica do homem com as suas próprias inclinações, do eterno desajustamento entre o ser e o seu meio.

O poético dá-o Avilez sempre da mesma forma: através de uma profunda afectação do modo de representar (menos sentida desta vez, se se exceptuar a interpretação de João Vasco), do frequente isolamento dos actores com o auxílio de luzes, de uma movimentação quase balética, de elementos cenográficos insólitos. Esta última palavra — insólito — pode resumir, de resto, todas as «inovações» de Avilez. Trata-se de um teatro «pour épater», um teatro que pode ter, que tem, entre nós, existência fá-cil...

Se, porém, no seu todo, na sua direcção, a nova realização do T. E. C. nos desagradou, alguns aspectos há, no sector da interpretação que, pelo contrário, nos pareceram altamente positivos. Falar dos actores da companhia de Carlos Avilez não se torna muito fácil. Isto porque entre eles se encontram nomes muito conhecidos ao lado de nomes ignorados, actores de uma escola antiquada (e condenada), que usam métodos declamatórios próprios de um teatro académico ao lado de outros em que se adivinha vontade de dominar uma técnica de representação correspondente ao teatro do nosso tempo e às suas conquistas. Por outro lado, a direcção de actores de Carlos Avilez, continua a desprezar certas arestas muito importantes do trabalho de composição das figuras. Cada um dos intérpretes embrega o seu estilo, e as diferenças de planos de inserção das personagens são notórias (exemplo, de um lado, Brunilde Judice, Fernanda Coimbra, Mirita Casimiro; de outro, João Vasco, Marta Ribeiro, Rui de Matos).

Duas ou três grandes interpretações saltam à vista e constituem, todavia, um bom prémio para o espectador. Desde já saliente-se a daquela actriz que mais nos surpreendeu pela forma segura, sóbria, com que encarnou a sua personagem e pela dimensão que lhe deu: Zita Duarte. Mantendo-se a suficiente distância da figura que lhe coube (a «mulher de Leonardo») para se não meter inteiramente nela, mas também para não a perder de vista, teve os momentos altos do espectáculo na dicção dos textos mais poéticos da peça, mantendo sempre um equilíbrio de voz, e um comedimento de expressão que, longe de diminuir a força e o dramatismo do texto, os acentuavam de forma eletrizante. Foi também ela, quanto a nós, que melhor entendeu as «Bodas de Sangue». Ela retirou à peça essa silenciosa angústia que inunda a obra de Garcia Lorca, e que faz dos seres fragmentos, torturados da própria natureza. Soube ser natural nas cenas que o exigiam (aquela no primeiro acto em que oferece um refresco ao marido),

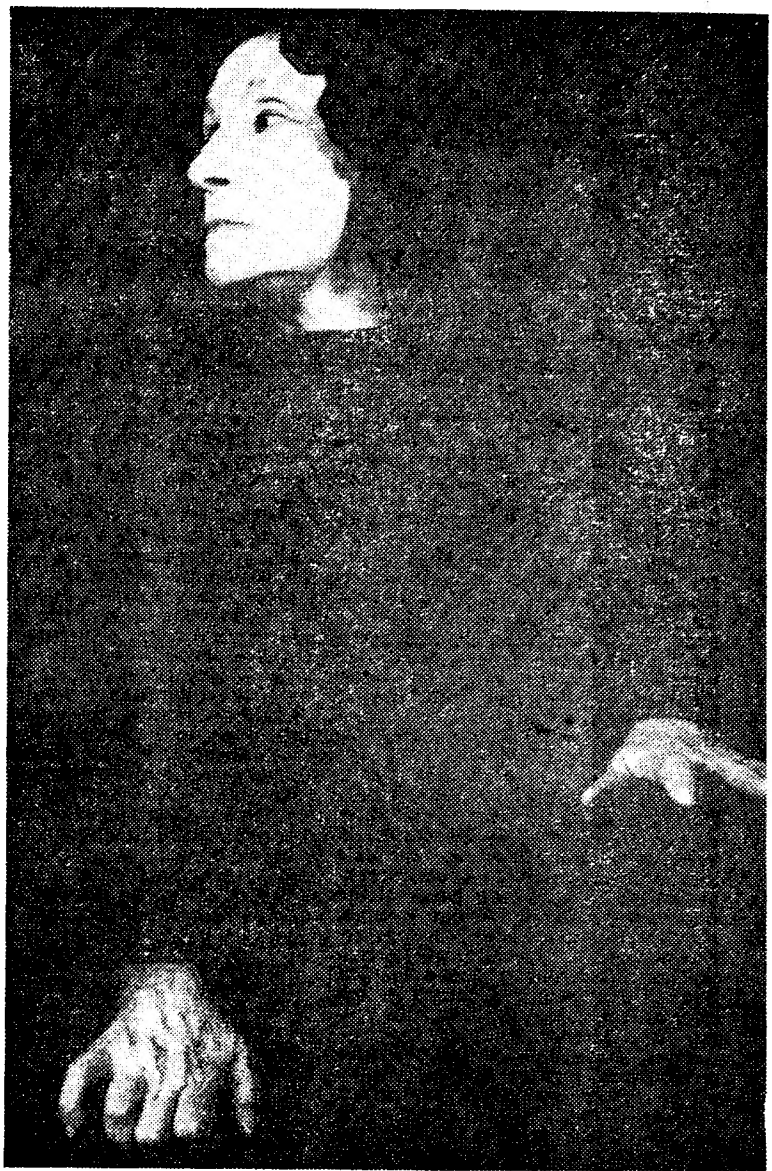
soube acompanhar as suas palavras de um jogo fisionómico perfeito, serenamente comandado Zita Duarte tem, certamente, nesta peça, a melhor interpretação da sua ainda curta carreira — e uma das melhores do espectáculo.

A outra grande interpretação de «Bodas de Sangue», de que o público de Cascais justamente se apercebeu, é a de Maria do Céu Guerra. O seu trabalho é um modelo de composição, cuidada nos últimos e mais pequenos pormenores, servindo-se de uma sempre correcta articulação. A personagem que interpretou, a «noiva», aparece, de facto no palco: esse misto de fragilidade e fortaleza, numa mulher que simultaneamente se prende à terra e dela foge, essa «jovem tocada pelo fogo», Maria do Céu Guerra dá-a com a singularidade de um temperamento de actriz e de uma educação teatral em franca ascensão.

Das restantes interpretações saliente-se o trabalho de Santos Manuel (na figura do «pai» da noiva), Brunilde Judice, Mário Pereira, Mirita Casimiro, têm trabalho aceitável. Fernanda Coimbra está absolutamente alheia à peça. João Vasco tem uma interpretação de muito má qualidade. Tal como Marta Ribeiro, bastante inexperiente. Nuno Fernandes diz mal (talvez não por culpa própria) um pequeno poema.

Uma última referência: a música de Carlos Paredes, que constitui um dos mais belos elementos do espectáculo.

JOAQUIM BENITE



A velha mãe de «Bodas de Sangue» e a sua trágica austeridade estão notavelmente expressos nesta máscara de Brunilde Judice, que pela primeira vez trabalha, sob a direcção de Carlos Avilez, para o Teatro Experimental de Cascais.

A ELEIÇÃO DO «REI DA RÁDIO PORTUGUESA»

CALVÁRIO AUMENTA A VANTAGEM APÓS A 2.ª CONTAGEM DE VOTOS

• SUBIDA ESPECTACULAR DO DR. JOSÉ AFONSO E DE ARTUR GARCIA

Confirmação da popularidade de António Calvário. Subida espectacular do dr. José Afonso e de Artur Garcia: estilos artísticos diametralmente opostos mas (ambos) com larga falange de admiradores. Aparição de Manuel Dias entre os «dez mais». Presença destacada do madeirense Sérgio Borges. Teimosia por parte de Filipe de Freitas, Luís Rocha e Nelson Camacho. Regularidade: sinónimo da carreira de Dário de Barros. Ingresso de Manuel Mar na lista de comando e, em contrapartida, queda de Miguel Maia e Joaquim Manuel. Depois: quinze nomes votados pela primeira vez, dez que não alcançaram mais qualquer cupão e ampliação das candidaturas dos restantes dezasseis artistas já distinguidos pelo público na primeira contagem.

Este, o panorama actual do concurso para eleição do «Rei da Rádio Portuguesa», uma iniciativa da P. A. C. (Publicidade Artística e Comercial) a que o «Diário de Lisboa» oferta o seu patrocínio nesta edição-1968 do popular certame.

COLISEU

HOJE, AS 21,30
(Maiores de 12 anos)
OS GRANDES FILMES
AS ESPINGARDAS
DA DESFORRA
E
BRINCADEIRAS
DE VERÃO
PREÇOS POPULARES

• Sem um disco comercial lançado no mercado...

O horizonte da classificação, no prisma actual, reflecte a tendência manifestada desde a primeira hora: o público, a par de revelar os créditos que realçam nomes consagrados, começa a escolher novos nomes para a canção, sedento (como é) de «queimar» vedetas e, logo, criar os seus sucessores... É por isso que uma falange de jovens ascende, lenta mas seguramente, aos degraus até há pouco ocupados por figuras que pareciam inamovíveis: e hoje, por designio da vontade popular, estão quase anónimamente amalgamados no sopé de uma classificação que já inclui cinquenta e quatro nomes dos microfones portugueses.

Em resposta a muitas consultas que nesse sentido nos são remetidas, voltamos a informar que qualquer intérprete masculino, que actue nos tabladros radiofónicos e seja português, pode automaticamente ser um candidato — em potencial — ao apetecido título de «Rei da Rádio Portuguesa». Mas o facto, incontroverso e que também não será modificado, é que ao Pavilhão dos Desportos, à sensacionalíssima noite da grande eleição perante o veredito soberano do público) só podem chegar os dez artistas considerados os mais votados pelos leitores do «Diário de Lisboa» tenham, pelo menos, a data do encerramento do concurso, um disco comercial lançado no mercado especializado por qualquer das etiquetas que trabalham com intérpretes portugueses. Compreende-se, facilmente, esta exigência: Se o concurso se destina a artistas da Rádio, como pode qual-quer dilectante ser classificado «artista da rádio» se não tiver já (e isso é o mínimo...) um disco co-

mercial impresso com a sua voz? Entretanto, divulgue-se como vai a marcha da votação, após o segundo apuramento, ontem levado a cabo. E, simultaneamente, renove-se este indicativo: os votos podem ser remetidos à secretaria do concurso (Rua Luz Soriano, 44, Lisboa) colados em postal, dentro de sobrescrito ou por mão. O essencial é, no caso de remessa em sobrescrito, terem por fora desse invólucro a indicação de que se destinam ao concurso do «Rei da Rádio Portuguesa».

Os dez mais votados

António Calvário	752	votos
Dr. José Afonso	385	»
Artur Garcia	335	»
Manuel Dias	316	»
Sérgio Borges	148	»
Filipe de Freitas	87	»
Dário de Barros	69	»
Luís Rocha	69	»
Manuel Mar	65	»
Nelson Camacho	64	»

Outros nomes votados

Miguel Maia, 61; Joaquim Manuel 59; Mário Luís, 57; Fernando Rebocho, 53; Carlos Sena, 50; António Mourão, 49; Joaquim Cordeiro, 46; Tony de Almeida, 40; Tony de Matos, 36; Daniel, 33; Mário Belmonte, 32; Fernando Rios, 30; Rui de Mascarenhas, 27; Dantónio Hollanda, 20; António Frazão, 20; Fernando Farinha, 19; Horácio Reynaldo, 18; Américo Carlos, 18; José João, 16; Tony Valério, 16; João Fernando, 16; Artur Ribeiro, 16; Marco Paulo, 16; Fernando Madeira, 16; Carlos Vitor, 15; Guilherme Kjolner, 15; Aurélio Perry, 13; Gabriel Cardoso, 12; Helder António, 11; Vítor Teixeira, 11; António Beja, 9; Rui Dinis, 9; Valério Silva, 7; Carlos Perfeito, 7; António Bento, 7; Lourenço de Oliveira, 7; Humberto de Castro, 6; Nicolau Breynner, 5; Alex, 4; Norberto Martinho, 2; Nuno de Aguiar, 1; Fernando Conde, 1; Carlos Nascimento, 1, e Carlos do Carmo, 1.

REPOSIÇÕES

• NO ESTÚDIO 444

TÍTULO — «Homens Marcados»
(«Invisible Stipes»).

REALIZADOR — Lloyd Bacon, 1938.

INTERPRETES — George Raft, Jane Bryan, William Holden, Humphrey Bogart, Flora Robson, etc.

Sequência inicial:

— Panorâmica sobre os muros da penitenciária de Sing-Sing. Plano da porta da entrada: uma dúzia de novos presos atravessam as grades e são saudados pelo guarda: — *Então, de novo por cá? Quantos anos desta vez? Ah, mas também vejo caras desconhecidas...*

Entretanto, concluindo o caminho inverso, dois condenados: Cliff Taylor (George Raft) e Chuck Martin (Humphrey Bogart). Lavam-se sob o chuveiro e preparam a visita ao director da cadeia. Cliff sairá em liberdade condicional atendendo ao seu bom comportamento (durante um ano será severamente vigiado); Chuck cumpriu integralmente a sentença (com pena do director que não o pode reter por mais tempo). Cliff procurará recompôr a sua vida, regressar a casa da mãe, casar com a namorada que o espera, aceitar as regras da sociedade; Chuck, por seu turno, nada mais pretende do que fazer pagar bem caro os anos que passou olhando a liberdade por entre barras de ferro. Frente a frente no comboio que os transportará à cidade, os dois homens definem-se. Um acredita numa possível e certa regeneração; o outro, mais experiente, sabe-a improvável: um homem que sai da cadeia é um *homem marcado* um proscrito. Isso irá Cliff Taylor aprender. Procura emprego, obtém-no (— *Está com liberdade provisória! Não faz mal! O que é preciso é que trabalhe, quanto ao resto...* ou — *Saiu da cadeia? Então tenho o emprego que lhe serve...*), mas é despedido rapidamente. A hipocrisia domina as relações humanas, minando-as do interior. Ninguém tem confiança num condenado. As pessoas evitam-no. A namorada deixa-o, com o pretexto de que lhe é impossível amar um ex-presidiário. Humilhado e ofendido, Cliff Taylor assiste à subida vertiginosa do seu colega de cela. Ao lado de um cartaz anunciando um filme (*O Crime Não Compensa*), Cliff compreende que algumas máximas só resguardam as aparências. Ao seu lado cultiva-se a miséria, a tristeza e infelicidade. Vê-as no irmão, na mãe, na futura cunhada, em si próprio. O crime é tentação e os bancos abarrotam de dólares.

Mais uma vez o *filme negro* mostra-nos o verdadeiro rosto da América. Uma América de contrastes e sobretudo de contradições. Ambientes humanos fechados, divididos, compartimentados. O sorriso e a esmola apagando precipícios. Um sorriso hipócrita, uma esmola dispendiosa. As entradas das grandes salões mundanos e as garagens, onde jovens rodam de debaixo das carrocerias das limosines, escorrendo óleo e sonhando quimeras de felicidade. Com *Homens Marcados* o *filme negro* torna-se interveniente, denunciando uma realidade quotidiana, feita de injustiça e amargura. Anterior à Segunda Guerra Mundial, *Invisible Stipes* documenta ainda a grande época áurea do liberalismo, norte-americano, enquanto na Europa cresciam já as sombras, absorvendo pelas trevas quase um continente.

Lloyd Bacon, dirigindo *Homens Marcados*, não constrói certamente uma obra-prima. Se o filme se revela irrequeto e astucioso nalgumas das suas críticas de grande virulência, a verdade é que (sobretudo na primeira parte) ostenta uma evidente ingenuidade de situações e diálogos, um certo tom *naïf* que lhe retira parte do seu poder de impacto. Dos mestres Bacon retém esse sentido linear e escor-

reito de contar uma história, impôr personagens irresistíveis de veracidade, rodeando-os de um ambiente humano que nunca se põe em dúvida. A única figura, todavia que se ressentia globalmente desse tom ingénuo é a de Tim Taylor (William Holden), irmão de Cliff.

Entre os intérpretes tivemos a presença de George Raft, num papel quase que diametralmente oposto ao que lhe conferiu fama e lenda. Depois, vimos ainda William Holden (quase irreconhecível). Humphrey Bogart compõe um personagem notável, mas secundário (pelo que se acha um pouco abusivo chamar a este filme uma obra de Bogart). Notável ainda Flora Robson.

Só nos resta desejar mais reposições do género e, sobretudo, os clássicos: Sternberg, Huston, Hawks, Wise ou Dassin.

LAURO ANTÓNIO

NOVOS CANÇONETISTAS NA R.T.P.

Na RTP está a realizar-se um concurso de admissão para jovens intérpretes da canção que, não fazendo parte do Centro de Preparação para Artistas de Rádio, estejam interessados em ingressar nos «cast» televisivos.

O júri é composto pelos produtores Humberto Mello Pereira e Manuel Jorge Veloso e pelo realizador Luís Andrade.

Voluntários da Marinha

Os Voluntários de 1931 realizam o seu almoço anual no próximo dia 22. As inscrições podem ser feitas no Rossio, 11 (Lúcio Pereira).

SIMONE VOLTA AO TEATRO



SIMONE DE OLIVEIRA

Simone de Oliveira é hoje um nome ligado ao Teatro, graças à iniciativa de Vasco Morgado. Diversas vezes as suas criações têm sido bem recebidas pela crítica e distinguidas com o aplauso do público. Vasco Morgado vai trazer Simone novamente ao contacto com o teatro, como grande atracção da revista «Garotas em Festival!», a subir à cena, brevemente, no Teatro Variedades.

Trata-se de uma revista original de João Nobre e Anibal Nazaré, sob a direcção musical de José Vasconcelos e montagem de Pinto de Campos, com ensaio de poema por Rosa Mateus e a presença do inimitável e fantástico bailarino Alfredo Alaria (a quem se fica a dever a supervisão geral do espectáculo), assim como a colaboração do seu extraordinário «ballet» de que também faz parte Nina Bracio.



BASTA UMA ESPONJA...

PARA LIMPAR AS TAPEÇARIAS DE MERAKLON

ALCATIFA NO SISTEMA "TUFTING":
Exclusivo REALTUFO-MERAKLON
produzida por FERCOL (Sela)

Folclore de competição no Campo Pequeno

Todas as províncias do Sul estarão representadas na capital, através dos seus melhores agrupamentos folclóricos, os quais vêm disputar a 3.ª eliminatória do VII Festival do Folclore Nacional, no dia 21, à noite, na Praça de Touros do Campo Pequeno.

O espectáculo constituirá, além do interesse competitivo de que se reveste, uma variada amostra dos usos e costumes daquelas regiões, e uma aliciante visão das suas danças e cantares, que, certamente, o público que a ele assista muito apreciará.

Meraklon®

A fibra leve e resistente
Um produto POLYMER, s.p.a., do grupo
MONTECATINI-EDISON

A fibra MERAKLON é insensível às manchas; a sujidade não penetra, deposita-se simplesmente. Por isso, todas as manchas desaparecem ao passar uma esponja ligeiramente humedecida. As alcatifas de MERAKLON não se sujam, não se gastam, não feltram, ... são praticamente eternas.

Ao: varados na estação do Cam de
Sodre das 15 as 22 horas.

COM O PATROCÍNIO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

OS REPÓRTERES PORTUGUESES VÃO ELEGER

«MISS OBJECTIVA - 1968»

O convite vem do Brasil. Da Associação Internacional dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos que volta a organizar o concurso «Miss Objectiva Internacional», certamente: a mais destacada posição. Exatamente: a mais destacada posição. É que (e disso se recordam os nossos leitores) foi com o patrocínio do «Diário de Lisboa»

que a representação portuguesa conheceu, em 1965 como em 1966, horas de grande júbilo. Em 1965, «Miss Objectiva» de Portugal (a esbelta Ivone Franco) conseguiu um excelente segundo lugar, entre as mais fotogénicas raparigas concorrentes a esta prova internacional. Depois, um ano mais tarde, coube a vez do triunfo sorrir, de modo incontroverso e categórico, a outra representante do nosso País: a gentilíssima Lina Santos.

Estes pergaminhos que podemos recordar. Uma linha de comportamento que começa a ser tradição.

● TEM A PALAVRA as objectivas dos nossos repórteres profissionais

Pois, em 1968, no terceiro concurso «Miss Objectiva Internacional», que se realiza em São Paulo (Brasil), voltará a surgir um rosto e uma presença portuguesa. Na

cidade que mais cresce por minuto, uma figura distinguida pela sua fotogenia e escolhida pelos repórteres fotográficos e cinematográficos nacionais, vai desfilar ante um júri esclarecido ostentando

ra, Etelvina Lopes de Almeida tem procurado que o certame continue a obter amplitude de acordo com o renome que possui.

Lembremo-nos que, em 1966, com a amável colaboração dos Transportes Aéreos Portugueses, se deslocou ao Brasil um fotógrafo da Imprensa portuguesa, Eduardo Gageiro, autor de alguns dos mais notáveis trabalhos do nosso jornalismo contemporâneo. Eduardo Gageiro fez a viagem porque lhe parecia o descobrimento fotográfico da nossa «Miss Objectiva»: Lina Santos, que alcançaria (igualmente)

lamente é de padrão internacional e rege-se pelos seguintes parágrafos:

1 — Cada repórter pode apresentar uma ou mais concorrentes ao título de «Miss Objectiva». As candidaturas devem ser feitas através de um «slide» colorido do rosto da concorrente, acompanhado de uma fotografia de corpo inteiro a preto e branco.

2 — A escolha da concorrente deve obedecer aos seguintes requisitos:

a) ter mais de 18 anos e menos de 25.

b) ser solteira.

c) ter como cultura mínima o quinto ano de liceu ou estudo equivalente ou, ainda, ter uma profissão.

d) saber, além de português, pelo menos mais um idioma.

3 — Atender que a fotogenia vale sessenta por cento da pontuação final.

4 — A eleição de «Miss Objectiva de Portugal» pressupõe a eleição do fotógrafo que a descobrir, e que representará os repórteres portugueses no congresso a realizar em São Paulo por ocasião do concurso para apuramento de «Miss Objectiva Internacional» do corrente ano.

5 — A escolha das provas será feita por um júri constituído por representantes dos repórteres fotográficos, cinematográficos e de T. V. e, também, por um representante do nosso jornal e pela delegada em Portugal da A. R. F. C. de São Paulo.

6 — O prazo para a entrega das candidaturas fotográficas, acompanhadas do «curriculum vitae» do fotógrafo e da concorrente, termina a 25 do corrente.

Por último, diga-se que a data da partida para São Paulo da delegação portuguesa já está fixada: 11 de Outubro próximo. Esse será, verdadeiramente, o início da concretização de um sonho que principia exactamente hoje: com a abertura oficial do concurso para eleição de «Miss Objectiva de Portugal».

● Regulamento do Concurso

Nesta edição-1968 de «Miss Objectiva Internacional», procuraremos revalidar os créditos anteriormente conseguidos. Para tanto, a partir desta data e até ao próximo dia 25 do corrente, fica aberto o concurso de «Miss Objectiva de Portugal», a que podem concorrer todos os repórteres fotográficos da Imprensa, da Televisão e do Cinema do nosso País, legalmente qualificados pelos respectivos sindicatos profissionais.

Nas suas linhas básicas, o regulamento

A PARTIR DE HOJE E ATÉ 30 DO CORRENTE AS MAIS FOTOGÉNICAS RAPARIGAS DE PORTUGAL PODEM ALIMENTAR UM SONHO: CONHECER O BRASIL E OSTENTAR UM TÍTULO INTERNACIONAL

do já um título: o de «Miss Objectiva de Portugal». O «Diário de Lisboa» volta, assim, a associar o seu nome a um evento de prestígio e repercussão internacional.

Acentuemos que a representação oficial deste concurso está entregue, no nosso País, à nossa prezada camarada de Imprensa e cronista radiofónica Etelvina Lopes de Almeida. Desde a primeira ho-

ra, o mais alto prémio em equação. Em São Paulo Eduardo Gageiro foi nomeado secretário da Associação Internacional dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos. E uma exposição de alguns dos seus trabalhos percorreu, de Estado em Estado, as mais belas salas-museu, recolhendo os melhores aplausos e entusiásticas palavras de apreço e admiração.



Ivone Franco, classificada em 2.º lugar no Concurso «Miss Objectiva 1965»

FESTAS E ROMARIAS

Na praia da Costa Nova

ILHAVO, 15 — Desde há muitos anos que a romaria de Nossa Senhora da Saúde, na praia da Costa Nova, era a mais típica e animada desta região ribeirinha. Nos últimos anos, porém, por motivos de varia ordem, essas festas perderam muito do brilho que tinham e, até, algumas das suas características.

Este ano, uma comissão dinâmica procura restabelecer o fio da tradição e, para isso, trabalha afincadamente. Assim, dos dias 28, 29 e 30, teremos, novamente, as festas de Nossa Senhora da Saúde, com um programa que vai dar que falar.

Na Ota

OTA, 15 — Com uma alvorada de foguetes e recepção à banda de música de Aveiras de Cima, come-

çaram, esta manhã, as festas em honra de Nossa Senhora da Piedade, nesta localidade.

Ainda hoje, foi aberta a quermesse e realizou-se uma cerimónia de recepção aos juizes da festa, representantes da Quinta de Ota, casa Belmonte e Goes do Bocage, seguindo-se a procissão e o arraial.

As festas continuam amanhã e na terça-feira, com o entusiasmo habitual. Amanhã, entre os números, do programa, conta-se uma «pamplona» com duas reses, para divertimento de «diestros» da região, em recinto vedado, com a colaboração de um «diestro» já rodado.

O fim da festa, na noite de terça, é assinalado por um baile em que actuará o acordeonista Miguel Simões.

SORRISOS DE UMAS FÉRIAS DE VERÃO - I

O CORETO DE PORTIMÃO

Quem diz Verão diz férias. E nós, jornalista, como qualquer pequeno burguês, milimétrico burguês, também fazemos as nossas férias. Local, Portimão, há seis anos seguidos. Os proventos não dão para mais.

E as férias servem-nos para concluirmos, entre outras coisas, que a rotina é, realmente, uma das forças que fazem bulir a Humanidade. Que seria desta gente toda se não fosse a rotina? De manhã, praia. Depois, almoço. A seguir, uns dormem a sesta por sistema, outros, temerosos das insónias nocturnas, passam as tardes nos cafés ou nas esplanadas dos mesmos: conversa fiada com conhecidos de ocasião, bilhar, leitura dos jornais. Apesar de o «Diário de Lisboa» se esgotar rapidamente aqui em Portimão, verificamos que, até mesmo em férias, os portugueses lêem pouco.

Um parêntesis. Entrou mesmo agora, no café onde estou a escrever, um jovem que já tenho visto em Lisboa e que se torna notado pela ampla cabeleira, abundante como a do colchão de Tolentino, armada, ainda por cima, por espectacular mise, com uma ondulada madeixa a ornamentar parte do rosto. Um escândalo! Ninguém consegue ficar de boca fechada. Até mesmo os rapazes que aqui estão e ostentam as suas hodiernas barbas e melenas mais ou menos guedelhudas, como a nossa, aliás. Risos, dioxos. Olhares en-

viesados. A cautela, o jovem vem acompanhado de uma esbelta moça. Por causa das dúvidas.

Mas fica-nos um sabor amargo na nossa maneira de gostar dos semelhantes. Porquê? Porque temos este hábito de rir do próximo quando ele ultrapassa ou excede aquilo que está convencionalizado? O que me feriu ainda mais foi ver os jovens barbados (e entre eles um intelectual que até consideramos) ficarem espantados pe-

rante a cabeleira insólita do outro. A permanente é chocante, pois será.

O rapaz gosta de cabelo comprido? Muito bem; há por aí muitos assim. Simplesmente, usa «shampoo» e faz frisados, com laca. Sempre é um progresso. Até parece que não houve já a corte de Luís XV.

Voltando, porém, às férias, uma coisa que nos surpreendeu foi ver que, no local onde havia, aqui em Portimão, um belo coreto, o qual foi retirado faz dois ou três anos, ainda não se construiu nada. Disseram-nos em tempos que o sítio seria aproveitado para uma fonte luminosa ou coisa semelhante. Afinal, a enorme base do alpendre destinado às bandas, que muito raramente lá tocavam, continua a ornamentar inesteticamente, o principal e mais concorrido largo da cidade. Mas que é dela a fonte luminosa?

A. C.

Obras de saneamento na cidade da Beira

O Governo-Geral da província ultramarina de Moçambique foi autorizado a conceder à Câmara Municipal da Beira, por operações de tesouraria, um subsídio gratuito reembolsável no montante de 50 000 contos, destinado exclusivamente ao financiamento das obras de saneamento da cidade.

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA

ENSINO PRIMARIO - CICLO PREPARATORIO

CURSO LICEAL NOCTURNO

RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 (A AL. REX)

Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

NECROLOGIA

FUNERAIS

D. Dulcília Natércia Baptista Pinto de Carvalho

COIMBRA, 15 — Da capela do Instituto de Medicina Legal para jazigo de família no cemitério da Conchada saiu, com grande acompanhamento, o funeral da sr.^a D. Dulcília Natércia Baptista Pinto de Carvalho. Com 25 anos, solteira e aluna da Faculdade de Direito, a infeliz estudante ficara gravemente ferida num acidente de viação, quando viajava num automóvel

conduzido por seu primo, o sr. dr. Ilídio Sobral Gomes, desta cidade para o Porto. O carro embateu numa camioneta quando passava próximo de São João da Madeira.

SUFRAGIOS

Dr. João Ribeiro da Silva

A viúva, os filhos e outras pessoas da família do distinto médico dr. João Ribeiro da Silva mandam celebrar amanhã, às 11 e 30, na Igreja de S. Mamede, missa do 7.^o dia, por sua intenção.

As escolas preparatórias do ensino secundário

Em suplemento ao «Diário do Governo» (1.^a série, n.º 213), foi publicada a portaria, pelos Ministérios das Finanças e da Educação, que cria as escolas preparatórias do ensino secundário, fixa as denominações e quadros de pessoal docente, administrativo e menor das mesmas escolas e define certos regimes especiais aplicáveis, a título provisório, na primeira fase do respectivo funcionamento.

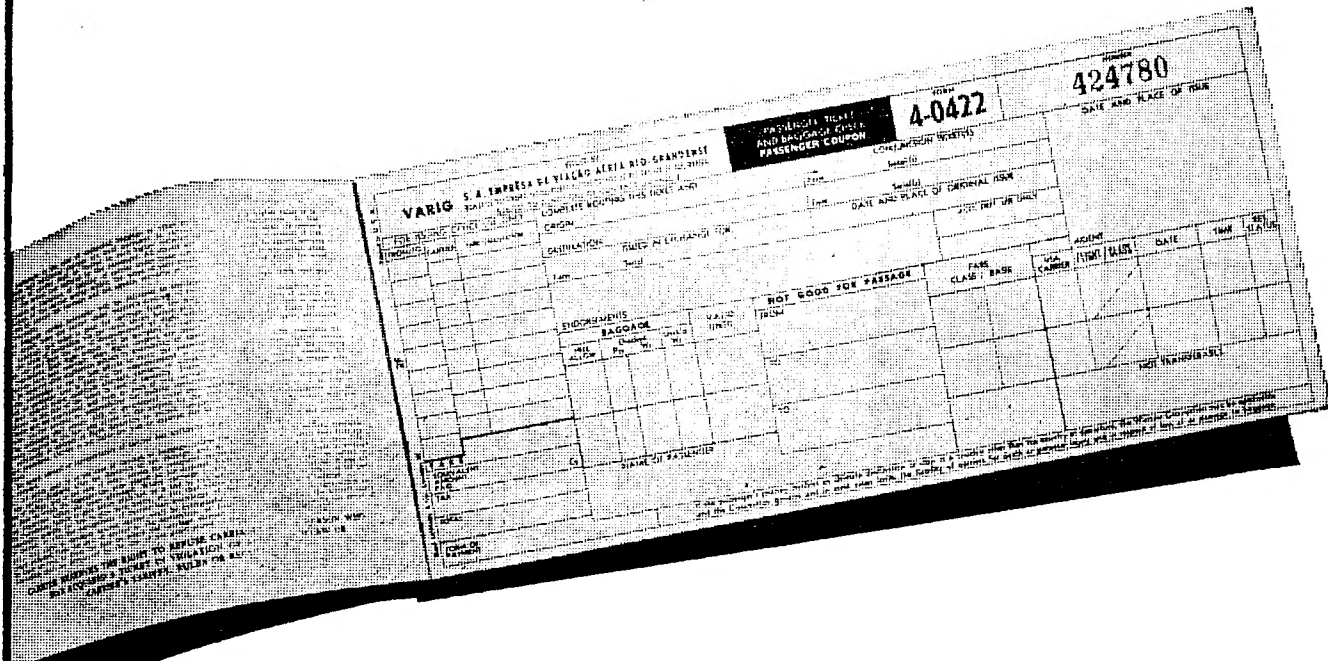
Insera, também, o referido suplemento, um decreto, pelo Ministério da Educação, que aprova o estatuto do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário.

COMEÇAM AMANHÃ AS PROVAS DO IV CONCURSO INTERNACIONAL DE PIANO VIANNA DA MOTTA

Na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa principal, amanhã, o IV Concurso Internacional de Piano Vianna da Motta. Está marcada para as 17 horas a primeira audição de uma série que se prolongará por três semanas, e que incluirá 87 dos maiores concertistas mundiais de piano. A delegação mais numerosa é a dos Estados Unidos (16), seguida da Espanha

(10), do Brasil (9), da França (8), do Canadá (6) e da U. R. S. S. (5). O nosso País estará representado por Maria Morais, de 19 anos, a qual terminou os seus estudos no Conservatório de Música do Porto com o máximo de classificações e já conquistou o 1.^o prémio do Concurso Carlos Seixas e o Prémio Gulbenkian, atribuído ao melhor aluno daquele estabelecimento; e por Olga Prats, de 29 anos, que, após o curso no Conservatório de Lisboa, estudou em Colónia com os professores Pillney e Cassado, sendo detentora de vários prémios nacionais, diplomada no Concurso Internacional de Barcelona e concertista reconhecida em vários países, nomeadamente a França e a Alemanha.

COM O NOSSO NOVO PLANO DE VIAGENS o preço deste bilhete depende de quem o utiliza



**LISBOA
RIO
LISBOA**

*14.862.00 (E)

TARIFA NORMAL
*19.817.20

LISBOA



*7.822.90 (S/D)

TARIFA NORMAL
*10.433.90

**LISBOA
RECIFE
LISBOA**

*13.590.90 (E)

TARIFA NORMAL
*18.117.70

LISBOA

S. PAULO

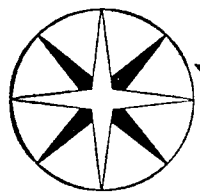
*7.452.10 (EM)

TARIFA NORMAL
*10.727.50

*TAXAS INCLUÍDAS

(E) — 15 Set. 1968/15 Abril 1969
estadia mínima 28 dias — máxima 60

CONSULTE-NOS JÁ PELO TELEFONE



VARIG

EM «POOL» COM A TAP

53 91 81

OU PEÇA INFORMAÇÕES
AO SEU AGENTE HABITUAL

Linhas Aéreas Brasileiras

O 40.º ANIVERSÁRIO

DA ELEVACÃO

DE BARCELOS A CIDADE

BARCELOS, 15. — Integrada nas comemorações do 40.º aniversário da elevação de Barcelos a cidade, houve hoje, uma festa, por iniciativa da Câmara Municipal.

Ao fim da manhã, foi celebrada missa solene na igreja matriz. Seguiu-se, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma sessão de boas-vindas aos presidentes cessantes do Município, das Juntas de Freguesia, regedores, professores, estudantes universitários do concelho e militares condecorados por feitos em campanha.

Realizou-se depois um almoço de confraternização no parque da cidade e uma exibição dos ranchos folclóricos da Casa do Povo de Barcelinhos e Viadinhos e da banda de música da Casa dos Rapazes, no Largo da Porta Nova.

O dia festivo de hoje terminará com uma sessão de fogo de artifício no rio Cávado.

Encerra-se hoje

a Feira do Artesanato em Cascais

CASCAIS, 15. — Encerra-se hoje a V Feira do Artesanato, iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol, que trouxe a esta zona de turismo uma demonstração da vitalidade da arte popular. Atraiu (e interessou) milhares de visitantes nacionais e estrangeiros. Mereceram sobretudo especiais atenções os barros de Rosa Ramalho, os coppers algarvios e as coloridas mantas de Nisa, Peniche e Vila do Conde, assim como os tecidos e louças de Alcobaça, as porcelanas de Coimbra e Santarém, os tapetes de Arraiolos, etc.

Sessão de fados encerrarão o certame hoje, à noite no restaurante da Feira (de João Padeiro) e no botequim «Mundo Cão». Cantam os artistas João Ferreira Rosa, João Braga, João Maria Tudela e Bela Bueri, acompanhados à guitarra por Fontes Rocha e Carlos Gonçalves, e por Pedro Leal, à viola.

FESTA DE FADO

A FAVOR

DAS CRIANÇAS POBRES

No próximo sábado, as 21 e 30, efectua-se, na sede do Aguias da Fonte Santa Futebol Clube, na Rua Possidónio da Silva, 90, (à Fonte Santa), um espectáculo de fados, a favor das crianças pobres de Lisboa protegidas pelo Grupo de Beneficência Marialvas Alegres do Fado, em que colaboram, entre outros artistas:

Hermínia Silva, João Cardona, Correia Silva, Manuel Fernandes, Maria José da Guia, Alice Maria, Julieta Reis, Alfredo Duarte Junior, Luís Braga, Fernando Rios, Aleudo de Carvalho e Joaquim Cordeiro, acompanhados por Francisco Carvalhinho, Firmino Silva, Domingos Manuel, António José, Carlos Duarte e Guilherme Carvalhais.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA



O AUTOR, EM PLENA «FOSSA» SOCORRE-SE DE UM TRABALHO JÁ PRONTO

Chove na Barra. Chove há três dias. Arrumo papéis. Ouço discos. Leio. E penso na tarefa que me foi dada de escrever uma série de biografias contando a vida de alguns dos mais importantes autores do teatro brasileiro. Escritores que conquistaram fama e glória. Estou esboçando, agora, uma vida de Joracy Camargo no que ele representa, fora da literatura, como valor humano. A vida do autor de Bobo do Rei é uma pequena odisseia. No mundo docemente burguês dos anos 30. Vem a propósito dizer que dele saiu agora, aí em Lisboa, e em quinta edição dos Livros do Brasil, aquela sua peça-padrão: Deus lhe pague, que chegou ao meu conhecimento (ai há quantos anos?) ao Teatro Ginásio, na interpretação de Procópio Ferreira. Depois tentarei esboçar a personalidade de Raimundo Magalhães Júnior que além de homem de teatro e de membro, como Joracy, da Academia Brasileira de Letras, tem revivido em páginas brilhantes algumas das maiores figuras do Brasil, como o seu magistral embora disculidíssimo volume sobre Rui Barbosa.

Mas hoje tenho aqui sobre a mesa, preguiçosamente abandonadas, as provas enviadas pela tipografia do último e breve capítulo da minha primeira biografia, intitulada A vida vivida por Luis Peixoto, a sair dentro de semanas. Já aqui, nestas colunas, falei de Luis Peixoto. Fiz mais, transcrevi vários períodos do primeiro capítulo dessa evocação um tanto ou quanto lírica. Mas o tom é justificável. Luis Peixoto sempre foi um poeta do quotidiano, do pitoresco, da sensualidade e de tudo quanto é saborosamente carioca. Veio-me por isso a ideia de trazer hoje aos leitores do Diário de Lisboa as últimas páginas dessa quase folclórica biografia.

Em Cartas do Brasil fica bem falar de um poeta brasileiro. E segue o texto...

I

Minha pretensão ao rodar as breves páginas desta tentativa de biografia foi teimosamente a de bancar o garimpeiro procurando esquivos grãos de ouro que me ajudassem a identificar a verdade humana do autor dessas tais trezentas revistas, espalhadas ao vento de meio século de actividade teatral. E procurei seleccionar gotas de ouro no aluvião de episódios pitorescos, alienados, incríveis, com que me seria fácil arrancar risos e até gargalhadas do leitor. Mas não, propositalmente evitei o fácil, embora tenha aqui, diante de mim, registadas em verbetes, centenas de anedotas atribuídas a Luis Peixoto, e que me foram contadas por muitos dos seus amigos e companheiros. Muitas, delas, mesmo, têm aparecido em páginas de memórias de escritores seus contemporâneos. Li tudo. Ouvi tudo que me foi possível arrancar das lembranças de uns e de outros. A do dedo amachucado que, depois de metido entre talas por um médico, era, afinal, o dedo da outra mão. E aquele em que viajando para a Eupropa no mesmo navio em que ia Von Ribbentropp, o gordo ministro de Adolph Hitler, foi por este convidado para uma pescaria em pleno Atlântico. Um barco desceu no mar e durante várias horas os dois se debateram numa pesca ao desafio, enquanto passageiros e tripulantes, debrecados na amurada, sorriam do azar de Ribbentropp e aplaudiam a sorte de Luis Peixoto que pela primeira vez na vida pegava em canico de pesca...

Ouvi dezenas de depoimentos. Ousei enviar questionários indagando de mulheres de várias nações, que passaram pela sua vida, o que pensam, na distância, do poeta Luis Peixoto. Recebi apenas duas respostas, uma de Portugal, outra da França, mas infelizmente as duas fingem confundir Luis Peixoto com o feitiço do Rio de Janeiro.

Tentei o que podia, sentindo porém que não era tudo. O que haveria, afinal, de verdadeiro naquela crença do autor da Oração do Guerreiro pelo sobrenatural?

II

A Barra da Tijuca, onde mora o autor destas linhas, neste ainda enorme descampado cindido por um plano de ruas ainda por urbanizar. — o grande e futuro Rio turístico de

amanhã, — tem por fundo, oposto ao mar, as vertentes de longas serranias. Para lá desse cenário verde escondem-se Jacarepaguá e muitos outros centros populacionais. Gente de todas as raças, operários, funcionários modestos, pequenos comerciantes, mulheres de mil e uma profissões, algumas escolas, muita guriçada, e inúmeros grêmios espíritas. Povo que desce da montanha para trazer a Iemanjá na beira da praia, os seus pedidos, os seus votos e as suas oferendas. Esta é uma constante na vida nocturna da Barra da Tijuca, marcada por velas acesas em covas abertas na areia. Gosto de adivinhar enredos de amor, de ídolo, de ciúme, de esperança e de desespero na fumacinha das chamas que vão ardendo...

III

Parei, em noite recente, junto a um despacho onde ardiam sete velas. Sete velas! E insensivelmente lembrei aqueles versos admiráveis que o leitor já conhece:

Por sete dias vou bater as sete estradas,
por sete noites cruzar sete encruzilhadas,
saravando sete vezes...
pra buscar as sete rosas,
pra enfeitar as sete cruces,
do terreiro de Iemanjá...

De onde viria a voz daquela Jurema que não só motivara esta poesia, mas que, segundo Luis Peixoto, tantas vezes o guiara, — e que não era, nem podia ser, segundo ele, nem a voz da Pátria, nem sequer a voz a que eu, por minha conta, dera o nome de Saudade?

Ah, se eu pudesse conversar com a própria Jurema. A noite estava propícia. Não havia luar. O mar marulhava baixinho. Só as sete velas balançavam ao sopro suave do vento vindo do mar. E concentrei-me. E esperei. E senti, por fim, aquele misterioso perfume de rosas tão inesquecível para Luis Peixoto...

— Chamou por mim?

Senti um arrepio. Não vi ninguém. Apenas as sete chamas tremaram como asas de pássaro assustado...

— Não acredita que eu exista, não é verdade?

A voz era como água de uma fonte a borbulhar na rocha...

— Eu conheci o Luis quando ele, em Icarai, começou rabiscando as paredes...

— Já sei, é o seu anjo da guarda...

— Não (e disse este não com um sorriso de ironia). Será que você ainda acredita nesse negócio de anjos da guarda? Não. Eu sou apenas a Poesia. A poesia escondida nos versos de Luis Peixoto. A poesia de que ele tanto necessitou para lutar contra a mesquinha realidade da vida. Você se lembra dos sonhos que ele viveu na juventude? Recordo aquilo que ele desejava ser, acabando, afinal, por ser outra coisa? Há dias, estava em casa sozinho, e lembrou isso comigo. Então eu disse para ele...

Saiu tudo ao contrário,
Mas não faz mal!

Começou a rir! — Eu citara apenas dois versos daquela poesia intitulada Ideal. Você falou muito dos seus amores, das suas aventuras, dos seus romances! — «Está certo. Mas quantas vezes ele não sofreu o mal do abandono»...

Você inda ficou rindo de mim
com a boca toda cheia de carmim.
Depois quando você me disse adeus, e foi-se embora,
Me deu uma vontade de chorar!

Acredite, sem lembrar estas coisas e você não pode recriar um Luis Peixoto de verdade. O que nele, há de humano são coisas assim, como esta:

Rosinha seguiu «viagem»
Não disse adeus a ninguém
No meio da catrevage,
— meu coração foi também!

(Continua na 17.ª página)

ATRIBUÍDOS OS PRÊMIOS DO I SALÃO DO ALGARVE-1968 QUE ALCANÇOU NOTÁVEL ÊXITO

FARO, 15 — O I Salão do Algarve-1968, organizado pelo Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve e patente na Escola Industrial e Comercial, alcançou um êxito invulgar. Reunindo um admirável conjunto de valiosos trabalhos de artistas de mérito, avultando a presença de Bernardo Marques, o grande artista algarvio com posição de relevo na arte moderna em Portugal, tem sido largamente visitado e constitui acontecimento de relevo e larga projecção.

O júri, constituído pelo pintor Carlos Porfírio, drs. Francisco Avelaz em representação do S.N.I., Mário Lyster Franco pelo Gabinete do Algarve, e Azinal Abelho, poeta e crítico de arte, atribuiu os seguintes prémios:

Grande Prémio—Troféu do S. N. I., ao conjunto de trabalhos de aquarela intitulados «Composição Algarvias», apresentado pelo artista Luis Gonçalves, de Lisboa.

Olho — 1.º prémio, «Algarve I», de Candido Teles, de Évora; 2.º,

Prémio ex aequo, «Costa Dourada», de Jaime Muteira, e «Olhão», de Julio Santos ambos de Lisboa. Menção honrosa, «Ferragudo», de Richard Busher, de Portimão.

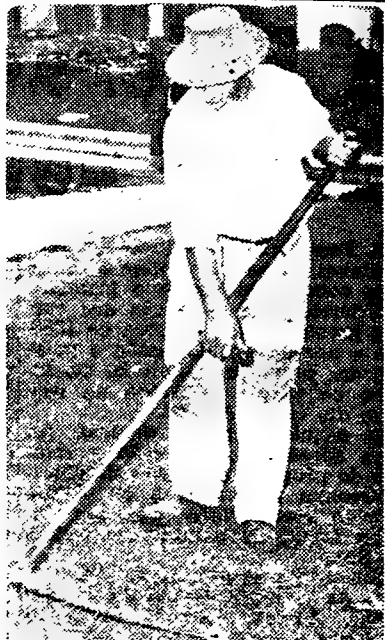
Aquarela — 1.º Prémio, «Albufeira» de Carlos Carneiro, do Porto; 2.º Prémio, «Barcos», de António Sampaio, de Gondomar; 3.º Prémio, «No Campo», de D. Esmeralda Calvário do Porto. Menção honrosa, «Casa rústica», de Francisco Rodrigues Neto, de Faro.

Desenho — 1.º Prémio, «Barcos e Mulher», arquitecto Mário de Oliveira, de Lisboa; 2.º Prémio, «Chaminés», de D. Margarida Tamegão, da Foz do Douro; 3.º Prémio, «Sugestão algarvia», de Luis Lobato, de Lisboa. Menção honrosa, «Composição-Algarve», de D. Maria Manuela da Assunção Muller (Nela), de Lisboa.

Gravura—1.º Prémio, «Pescadora», de José Rosário da Silva, de Lisboa; 2.º Prémio, «Algarve», de Ezequiel Batoréu, de Coimbra.

O CORTE DA RELVA COM GADANHA

Não fora a circunstancia de o facto constituir uma prova do nosso atraso, seriam até pitorescas estas imagens colhidas em pontos centrais de Lisboa. Na Praça de Espanha, ao lado, e na Avenida Guerra Junqueiro, em baixo, ainda se corta a relva á gadanha. O rendimento deste trabalho com a roçadeira é nulo e representa um desperdício de potencialidades humanas, escravizadas a um instrumento de todo em todo ultrapassado, para a capital de um país europeu. Na verdade, em Lisboa, só se esperaria vera a gadanha nas mãos da Morte, em gravura. A aparar relva, em zonas centrais é que não é admissível, quando há cortadores mecânicos e até motorizados, com os quais se consegue rendimento muito maior



CURSO LICEAL

DIURNO E NOCTURNO

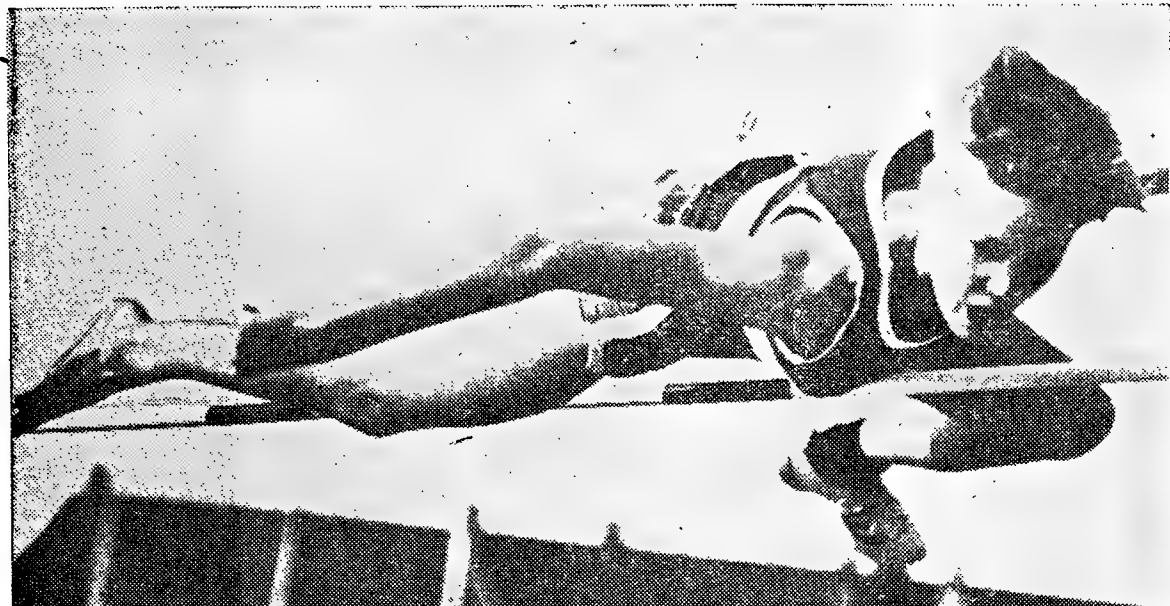
Inscrições nas secretarias, das 9,30 às 24 horas

Externatos:

■ Rua do Paraíso, 28 (entre a Graça e St.ª Apolónia) — Tel. 865904-863232 — agora com ampliação e remodelação das suas instalações, incluindo modernos e bem aparelhados laboratórios.

■ Rua Carrilho Videira, 10 (ao Chile) — Tel. 834658-831416.

DESPORTO



A alemã Rita Schmidt, candidata a uma medalha olímpica, no salto em altura

A GINÁSTICA E O MÉXICO

A «LEI DO SILÊNCIO» RODEIA A EXCLUSÃO DE ANA MARIA FERRAZ

A Federação Portuguesa de Ginástica divulgou já, num comunicado, os nomes dos ginastas seleccionados para representar o nosso País nos próximos Jogos Olímpicos a efectuar no México.

Naturalmente — e porque a atleta apresentara na Federação o seu pedido de demissão —, do mesmo não consta o de Ana Maria Ferraz dos Santos, que, como se sabe, fez pública acusação à Federação dos factos que ocasionaram o seu afastamento da equipa portuguesa, o que mereceu dois comentários do «Diário de Lisboa». Contudo, apesar do convite feito no primeiro daqueles comentários, nunca até ao presente, a entidade que superintende na ginástica nacional veio esclarecer, também publicamente, as razões que terão levado os dirigentes federativos à exclusão de Ana Maria Ferraz dos Santos.

Ainda em consequência dessa dissidência entre a Federação e a ginasta, foi a mesma instaurado um inquérito que também já mereceu os nossos considerandos — decisão tomada pela direcção da F. P. G. baseada na participação que lhe foi feita pelo respectivo presidente, cuja cópia foi enviada, como nota de culpa a Ana Maria Ferraz.

De entre o muito que se lê na referida participação ressalta, fundamentalmente, a veracidade do dilema que foi posto à ginasta do Lisboa Ginásio quanto à opção ida ao México — emprego, ainda que se procure justificar essa imposição pelo constante desacordo quanto ao horário dos treinos.

Porém, e reportando-nos ainda à mesma participação, afirma-se ali que o presidente do L. G. C. havia informado o presidente da Federação de que a ginasta se encontrava curada da lesão e que poderia retomar os treinos.

Com o objectivo de esclarecer o publico, o «Diário de Lisboa» procurou junto daquele dirigente do Lisboa Ginásio Clube, o conhecido desportista José Ferreira Queimado, confirmar o articulado constante do documento que o presidente da Federação elaborara, para conhecimento da direcção, das incidências do «caso» Ana Maria Ferraz dos Santos.

O presidente do Lisboa Ginásio prontamente nos esclareceu:

— Não foi exactamente assim que as coisas se passaram. Na realidade, o presidente da Federação de Ginástica telefonou-me procurando saber do estado da lesão da nossa ginasta. Respondi-lhe que, segundo o médico, ela estava melhor e que nessa tarde iria ao ginásio experimentar e ver se poderia voltar a treinar sem que se ressentisse da lesão sofrida. Foi isto o que eu lhe disse. Nada mais poderia acrescentar, até porque não sou médico. E, segundo me diz, isto é diferente da afirmação que se me atribui de que a Ana Maria Ferraz dos Santos estava curada.

Segundo julgamos saber, Ana Maria Ferraz dos Santos não respondeu ao inquérito. Alega que está já fora da alçada disciplinar da Federação. Entretanto, o silêncio mantém-se em redor do caso, sem que surja uma explicação a fazer luz sobre ele. Apenas se conhece a versão da atleta. Verosimil, convenhamos. Mas repetimos o que já nestas mesmas colunas dissemos: «a não ser que existam outras razões que seria conveniente tornar publicas». Insistimos pelas outras razões... se é que existem.

E. V.

A Federação de Basquetebol elegeu novos corpos gerentes

A Federação Portuguesa de Basquetebol fez reunir, ontem à tarde, dois congressos, sendo o primeiro ordinário, para a eleição dos corpos gerentes para a época de 1968-69, e apreciação, discussão e votação das propostas admitidas no último congresso, realizado no passado dia 10 de Agosto.

O seguinte, extraordinário, foi para apreciação, discussão e votação do projecto do novo estatuto. Presidiu a ambos, o sr. Jaime Franco, secretariado pelos srs. Albano Lopes Fernandes e Dionísio da Silva.

Estiveram presentes as Associações de Coimbra, Leiria, Porto, Setúbal, Aveiro, Lisboa, Lourenço Marques e Luanda.

Depois da leitura da acta do último congresso, o presidente do mesmo, afirmou que tinha tido uma reunião com o sr. director-geral dos Desportos, durante a qual fez sentir, como lhe havia sido pedido, a mágoa, por parte das associações, por não terem sido consultadas previamente, sobre a resolução de problemas graves e da sua competência, o que foi devidamente tomado em conta pelo presidente da direcção.

Entrando, propriamente, na ordem dos trabalhos, o presidente do congresso propôs que esta fosse alterada, e assim, a primeira parte foi a apreciação, discussão e votação das propostas admitidas no último congresso.

A que havia sido apresentada pela Associação de Coimbra, para que Albano Lopes Fernandes fosse distinguido com a medalha de mérito, de prata, foi unanimemente aprovada, dada a valiosa acção do homenageado em prol do basquetebol, e foi sublinhada com uma grande salva de palmas. O sr. Albano Lopes Fernandes, visivelmente emocionado agradeceu, em breve discurso.

Seguidamente, o presidente da direcção da Federação, sr. eng. Abreu Rocha, indicou os vários escalões etários e respectivas idades: minibasketbol (dos 8 aos 12 anos), infantis (de 13 e 14 anos), juniores (de 15, 16 e 17 anos) e seniores (com mais de 18 anos). Ainda o mesmo orador focou que nenhum dos antigos escalões tinha sido suprimido, mas sim, que o de «iniciados» passou a chamar-se de «infantis».

Devido às dificuldades apresentadas pelo delegado de Coimbra, no respeitante aos sorteios, que terão lugar dentro de uma semana, pelos moldes antigos, e, ainda, por outras razões, foi aprovado por unanimidade, que esta proposta baixasse, para estudo, a nova direcção da F. P. B.

Lourenço Marques, havia entregue, também, no último congresso, uma proposta, para que a fase final do campeonato nacional masculino, fosse disputada numa «poule» de duas voltas.

Depois da respectiva discussão, esta proposta foi aceite por maioria, sendo Lisboa a única das associações que não concordou.

Foi ainda focada a proposta das transferências, mas, logo de início, o sr. eng. Abreu Rocha, mostrou as vantagens de fazer baixar esta proposta, para estudo da nova direcção, o que foi unanimemente decidido.

Para a eleição dos novos corpos gerentes, continuavam presentes as oito associações que já mencionamos, totalizando 58 votos.

A lista que a seguir apresentamos, embora, ainda, sujeita a aprovação superior, obteve a totalidade dos votos, sendo eleitos:

Mesa do congresso — Jaime Franco, João Fernandes Domingues, Rodolfo da Costa Dias e Manuel Claro Castro, respectivamente, presidente, vice-presidente, 1.º secretário e 2.º secretário.

Direcção — Para os cargos de presidente, vice-presidente, secretário-geral, secretário-adjunto, tesoureiro, vogais e vogais suplentes, foram eleitos os srs. Carlos Pinto, José Luís Bastos, Lacerda, Arlindo S. Reis, António José Antunes, Frederico Oliveira, Manuel da Silva, Arnaldo Pinto, António Leitão, restando uma vaga a preencher por elemento a indicar pela A. B. Setúbal.

Conselho Fiscal — Presidente, Fernando Sousa Alves; secretário, Jaime Ribeiro; relator, Aurélio da Cruz; 1.º suplente, António Pimenta; 2.º suplente, Ernesto Ferreira.

Conselho Técnico — Presidente, Armando Abreu Rocha; secretário, Rui Figueiredo Lopes; relator, Albino de Macedo; 1.º vogal suplente, Alberto Pedrosa; 2.º vogal suplente, Luís Lorena Ermida.

Conselho Jurisdicional — Dr. Abel de Sousa Leite; dr. Vasco Dias Pereira e dr. Joaquim Pepe.

No final deste congresso, o seu

presidente, propôs que se enviasse um telegrama ao sr. Presidente do Conselho, formulando votos pelo seu pronto restabelecimento.

O congresso extraordinário, começou depois, a ocupar-se da apreciação dos novos estatutos, mas, devido ao adiantado da hora, foi suspenso para prosseguir em data a indicar oportunamente.

PUGILISMO

Brilhante vitória lisboeta

Lisboa, 5 — Sevilha, 4

Pois, apesar de todas estas crises o público ocorreu em menor numero que no encontro anterior. Na sessão de ontem, do 1.º Lisboa Sevilha, em boxe, o público, menos numeroso do que poderia esperar-se, vibrou com as peripécias dos combates, que tiveram os seguintes resultados:

«Galos»: Anibal Silva, (51,500 kg) venceu aos pontos Ortega, Sevilha, (50,500 kg), no melhor combate da noite. Francisco Realinho (R. de Janeiro) perdeu aos pontos com Pecellin II, devido à maneira pouco inteligente como actuou.

Vitor Pereira obteve fácil triunfo sobre Pecellin I.

Em «plumas» as derrotas de Cunha Neves e de Tavares Pereira não ofereceram dúvidas. Os pugilistas sevilhanos, eram, talvez mais técnicos e mais correctos na sua esgrima.

Em «ligeiros», Costa Rodrigues, embora tivesse ganho, teve uma exibição abaixo do seu valor.

«Meio-médio» — Rosa da Silva derrotou igualmente o seu adversário, o cotado Hidalgo, infringindo-lhe uma derrota por K-O, ao 1.º assalto.

MÉDIOS — Manuel Antunes fez o que quis do adversário dando-lhe uma lição sob todos os aspectos.

Esta vitória dos lisboetas veio, mais uma vez, animar o estado de espírito dos encarregados das secções de boxe nas diversas colectividades.

Os combates foram arbitrados em «rodízio» pelos srs. John Common (inglês), Manuel Cabo (espanhol), Carmona (espanhol), Pedro Silva, Mariano Pedro e Fernando Almeida (portugueses).

As decisões foram todas certas à excepção do combate de Carlos Almeida, na qual se gerou grande «branca» na sala.

PATRICIO

Torneio popular do F. C. Porto

No ringue da Constituição disputaram-se ontem as duas primeiras jornadas do Torneio de Boxe, organizado pelo F. C. do Porto, no qual

participam pugilistas do Salgueiros, Boavista e alguns individuais.

Na primeira sessão verificaram-se os seguintes resultados: pesos «moscas» — José Costa (Pirata III), do Salgueiros, venceu Fernando Oliveira (F. C. do Porto), por desistência ao segundo assalto e Vitor Manuel (Salgueiros), venceu aos pontos, Serafim Jozal (Boavista).

«Plumas» — António Gonçalves (Salgueiros) v. Carlos Guedes (F. C. do Porto), por abandono ao segundo assalto e Gaspar Correia (F. C. do Porto), v. José Caldeira (Boavista), aos pontos.

«Galos» — José Auspício (F. C. do Porto) v. Ivo Abel (individual), aos pontos.

«Médios-ligeiros» — José Teixeira (Boavista) v. José Freitas (F. C. do Porto), aos pontos.

2.ª sessão: «Pesos Pluma» — Oliveira Pinto (F. C. do Porto) v. José de Sousa (Salgueiros), aos pontos; António Soares (Boavista) v. Carlos Alberto (F. C. do Porto), aos pontos e Martinho Cunha (F. C. do Porto) fez «match» nulo com Adjuvto Costa «Pirata I» (Salgueiros).

«Galos» — Joaquim Silva (F. C. do Porto) v. Diamantino Ribeiro (Boavista), por abandono ao segundo assalto.

«Meios-Médios» — Joaquim Oliveira (F. C. do Porto) v. Joaquim Ribeiro (Boavista), por abandono ao primeiro assalto; Rui Gomes (Boavista) v. António Marinho (F. C. do Porto), ao pontos, e Julio Mário (F. C. do Porto) v. António Pinheiro (Boavista), aos pontos.

«Médios» — Fernando Meireles (Salgueiros) v. Carlos Gonçalves (F. C. do Porto), inferiorizado fisicamente.

Os combates foram arbitrados por Fernando Freitas.

Pelo presidente da delegação do Norte da Federação Portuguesa de Boxe, sr. dr. Pinto da Costa, foram entregues medalhas de campeões regionais e nacionais de 1967 aos seguintes pugilistas: José Auspício, Martinho Cunha, Carlos Gonçalves, Adjuvto Costa «Pirata» e Fernando Meireles.

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO

Com competições de andebol de sete e tiro, destinadas a rapazes e raparigas, respectivamente, concluiu-se a sétima semana dos Jogos Juvenis do Barreiro, tendo-se apurado os seguintes resultados:

ANDEBOL DE SETE — Rapazes, escalão C: Serpa Pinto, 0-Seixal, 25; Real, 1-Galitos, 5; Europa, 10-Unidos, 6; Manuel de Melo, 8-1.º de Maio, 6.

TIRO — Raparigas, escalão A: 1.º, Gracinda Costa, do Ginásio, 29 pontos; 2.º, Glória Bastos, do Independente, 7 p.; 3.º, Maria de Fátima, do Independente, 5 p.; Escalão B: 1.º, Ana Elizabeth, da Cuf., 63 p.; 2.º, Maria da Conceição, do Ginásio, 46 p.; 3.º, Filomena Tereza, da Cuf., 30 pontos. Escalão C: 1.º, Maria do Carmo, 48 pontos, 2.º, Odete Negrão, 47 p.; 3.º, Juliana da Silva, 44 — todas da Cuf.

NOTÍCIAS DO C. D. U. L.

Atletismo em Espanha

Por seu lado, a secção de atletismo desloca-se a Espanha a fim de participar num encontro com atletas das Universidades de Oviedo e Salamanca, nos próximos dias 21 e 23, respectivamente.

Andebol

Estão abertas as inscrições para estudantes universitários e liceais, que queiram praticar andebol, na sede do C.D.U.L., Avenida da Liberdade, 44, 7.º, Esq., em Lisboa; Os treinos terão lugar no Pavilhão do Estádio Universitário às 3.ª e 5.ª feiras, das 16 às 20 horas.

Vitórias portuguesas no torneio Porto-Vigo em basquetebol

Realizaram-se ontem quatro jogos (dois em Vigo e dois no Porto) a contar para o segundo torneio Porto-Vigo em basquetebol, prova organizada pela A. B. do Porto e pela Federação Galega (sul).

Resultados — No Porto: F. C. do Porto, 56-Ademar, 28; Vasco da Gama, 44-Estudiantes, 38.

Em Vigo: Manuel Alvarez, 50-Académico, 51; Bosco, 31-B. P. M., 50.

FUTEBOL EUROPEU

INGLATERRA

LONDRES 15 — (A. N. I.) — Resultados dos jogos de futebol ontem realizados para a liga inglesa:

Primeira divisão: Arsenal-Stoke City, 1-0; Burnley-Manchester United, 1-0; Everton-Sheffield Wednesday, 3-0; Ipswich-Liverpool, 0-2; Leicester-Leeds United, 1-1; Manchester City-Southampton, 1-1; Newcastle United-West Bromwich Albion, 2-3; Nottingham Forest-Coventry, 0-0; Queens Park Rangers-Chelsea, 0-1; West Ham United-Tottenham Hotspur, 2-2; Wolverhampton Wanderers-Sunderland, 1-1.

Classificação: Arsenal, 9 jogos 16 pontos; Leeds United, 8-14; Chelsea e West Ham United, 9-13; Liverpool, 9-12; Everton e Sheffield Wednesday, 9-11; Sunderland, 9-10; Manchester United, West Bromwich Albion e Bournemouth, 9-8; Tottenham Hotspur e Nottingham Forest, 8-7; Wolverhampton, Ipswich Town, Newcastle United, Southampton e Stoke City, 9-7; Coventry City, 8-6; Leicester City e Manchester City, 9-6; Queen Park Rangers, 9-3.

FUTEBOL PARTICULAR

C. Piedade, 1-Casa Pia, 1

Na Cova da Piedade realizou-se ontem, á noite, um encontro particular entre a equipa local e o Casa Pia A. C.

Os piedenses pretenderam, assim, fazer a apresentação da sua equipa, que dentro em breve irá disputar o árduo «Nacional» da 3.ª Divisão.

Sob a arbitragem de Ildefonso Borges, de Setúbal as equipas alinharam:

C. PIEDADE — Emanuel (ex-Amora); Ferreira, Rui, Adanjo e Lucas; José Alberto e Cravo; Mendes, Fernando, Nelson (ex-Barcelonense) e Vilarinho (ex-Oriental).

CASA PIA — Carvalho; Russo, Malheiros, Raul e Rovisco; Pereira e Virgílio; Quim, Tóze, Quim José e Godinho.

Ao intervalo, a turma local venceu por 1-0, com golos de Nelson, aos 20 minutos.

A 2.ª parte registaram-se várias substituições nas duas equipas e, aos 40 minutos, Quim estabeleceu a igualdade.

A um minuto do fim foi expulso Ferreira, do Casa Pia.

Início das actividades do Ginásio C. Sul

O Ginásio Clube do Sul, a simpática colectividade da margem esquerda do Tejo, inicia as suas actividades ginásticas no próximo dia 1 de Outubro.

As classes de ginástica serão dirigidas respectivamente pelos professores Silva Marques e Irene Candeias, enquanto a orientação técnica dos «judocas» será confiada ao mestre Joaquim Barata. Por seu turno, Fernando Dias orientará a secção de culturismo, halterofilismo e greco-romana.

JOSÉ LEGRÁ: UM DISCO COM CANÇÕES «YÉ-YÉ»

José Legrá, o ex-cubano que se naturalizou espanhol e recentemente obteve o título de campeão mundial de pugilismo da sua categoria, parece que pretende seguir as pisadas de outras excên-

tricas vedetas desportivas: no próximo mês de Outubro, vai sair a lume um disco comercial com quatro canções modernas, em puro estilo «yé-yé», na voz do famoso «boxeur».

Com esse 45 r.p.m., Legrá pretende (talvez) distrair-se um pouco antes de defender o cetro de campeão mundial, em combate que está (exatamente) programado para o mesmo mês de Outubro.

PUGILISMO NO SALGUEIROS

O Sport Comércio e Salgueiros reorganizou a sua secção de pugilismo, inscrevendo-se na delegação do Norte da Federação Portuguesa de Pugilismo. Entre os seus atletas figuram os pugilistas internacionais Fernando Meireles e Adjuto

...E AS VITÓRIAS MORRIS CONTINUAM!...



X VOLTA À MADEIRA

CLASSIFICAÇÃO GERAL

2.º ENG. HEITOR DE MORAIS (MORRIS COOPER S)

CLASSE TURISMO

1.º ENG. HEITOR DE MORAIS (MORRIS COOPER S)

CIRCUITO DE JERAMA (MADRID)

GRUPO II

2.º JOSÉ PAIVA E SOUSA (MORRIS COOPER S)

GRUPO V

1.º BERNARDO SÁ NOGUEIRA (MORRIS COOPER S)

2.º FRANCISCO ROMÃOZINHO (MORRIS COOPER S)



A. M. ALMEIDA, S.A.R.L.

LISBOA—Av. da Liberdade, 11/Av. 5 de Outubro, 168
PORTO—Rua Sá da Bandeira, 501



PASSOU POR LISBOA A CAMINHO DO MÉXICO A SELECÇÃO ESPANHOLA DE BASQUETEBOL

Em transito pelo aeroporto de Lisboa, vindo de Madrid e a caminho de Nova York, no voo da Iberia, passou a representação espanhola de basquetebol, num total de cerca de 40 pessoas — dirigentes, seleccionador, técnico e jogadores, que na Cidade do México vão disputar os Jogos Olímpicos.

Benfica-Técnico e C. D. U. L.-Agronomia no festival de abertura

No próximo dia 5 de Outubro a Federação Portuguesa de Râguebi, promove a realização de um festival de abertura, cujo programa ficou assim estabelecido: Benfica-Técnico e C. D. U. L.-Agronomia. Ainda não foi determinado o campo onde se efectuará a competição.

HIPISMO

O Grande Prémio da Penina foi ganho pelo ten. Pimenta da Gama

Com a presença dos srs. ministro das Obras Públicas, general Ribeiro de Carvalho, em representação do ministro do Exército, presidente da Federação Equestre Portuguesa, general Pereira de Castro, comandante da G. N. R., general Correia Barreto, comandante da 3.ª Região Militar, presidente da Câmara Municipal, presidente da Comissão Municipal de Turismo e outras entidades, decorreu ontem a 4.ª jornada do III Concurso Hípico Internacional da Penina.

Correu-se em primeiro lugar a

A FEDERAÇÃO DE GINÁSTICA GALARDOOU O DR. ARMANDO ROCHA

O Congresso da Federação Portuguesa de Ginástica, por proposta da respectiva direcção conferiu por aclamação a medalha de «Mérito e Bons Serviços da F. P. G.» ao dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos, em agradecimento dos inestimáveis serviços prestados á causa da educação física. Também por aclamação, aquele congresso conferiu o grau de «Sócio de Mérito da F. P. G.» ao Ateneu Comercial de Lisboa, com o que se pretende distinguir a valia da obra daquela colectividade em prol da ginástica portuguesa.

UMA PALESTRA DE JOAQUIM CAMPOS NO LUSITANO DA PENHA DE FRANÇA

Integrada nas festas comemorativas do 15.º aniversário do Lusitano da Penha de França, o conhecido árbitro internacional de futebol, Joaquim Campos profere uma palestra na sede daquele clube às 22 horas do dia 16 do corrente.

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

OS «RECORDS» E OS SAPATOS

SOUTH LAKE TAHOE (Califórnia), 15 — (A.N.I.) — O «record» mundial dos 400 metros, obtido ontem por Lee Evans, voltou a levantar a controvérsia da questão do sapato de 68 bicos.

Lee utilizou um sapato de fabrico europeu que tem implantadas na sola 68 agulhas para completa aderência. Nos regulamentos estabelecem-se que os sapatos dos atletas não podem ter mais de oito pregos.

Caso se mantenha á letra, a cláusula do regulamento o «record» de Lee Evans não será homologado e o mesmo acontecerá ao que foi estabelecido nos 200 metros por John Carlos com 19,7 segundos.

ATLETISMO (TAÇA «DR. FERNANDO AMADO»)

BENFICA: A MELHOR PONTUAÇÃO (14 741 P.) • LÍDIA FARIA (Spt.) NO COMANDO DO PENTATLO FEMININO

Promovido pela Associação de Atletismo de Lisboa começou ontem a disputar-se ao fim da tarde, nas pistas do Estádio Alvalade, o torneio dotado com o troféu «Dr. Fernando Amado», conjunto de provas que engloba duas jornadas e que hoje se vence com a disputa da segunda e última ronda.

A este torneio concorrem atletas do Benfica, Sporting, CDUL, Atlético Clube de Moscaide, Beilenenses e do V de Setúbal.

Em relação às provas disputadas «Dr. Fernando Amado», mas em

Novos Corpos Gerentes do Atlético C. do Cacém

Em assembleia geral, efectuada no passado dia 4, o Atlético Clube do Cacém, elegeu os novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente: Jaime Franco; vice-presidente: Joaquim Esteves; secretário: João Carregoso Coelho; relator: Virgílio Fortunato Antunes.

Conselho fiscal — presidente: Fernando Padilha; secretário: Franklim Pimentel dos Santos; relator: Manuel Ferreira.

Direcção — presidente: Fernando Manuel Franco; vice-presidente: Adelino Ferreira; tesoureiro: Alberto da Silva; tesoureiro adjunto: Manuel Francisco Serra; secretário-geral: Ernesto Gomes Ferreira; secretário adjunto: Luís Baptista; 1.º vogal: Luís Filipe S. Carvalho; 2.º vogal: Eusébio Nunes Matos; 3.º vogal: José Fernandes Gomes; 1.º suplente: Vítor Manuel C. Oliveira; 2.º suplente: António Eduardo M. Raimundo; 3.º suplente: Raul Moura de Almeida.

O acto de posse está marcado para esta noite, às 21 horas, na sede da colectividade.

EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS AMILÁCEOS PARA O CEILÃO

Embarcou, no passado dia 10, no navio *Panamá*, e com destino ao Ceilão, uma importante partida de Flúidon (amido oxidado), produto da indústria amideirada nacional, que se destina a ser utilizado na indústria têxtil.

Numa altura em que a concorrência internacional e as tentativas de conquista de novos mercados atingem intensidade nunca antes alcançada, é-nos sumamente grato referir tal facto, que nos prova a vitalidade da referida indústria que continua a participar nos esforços da economia nacional tendentes a aumentar e diversificar as suas exportações.



BANCO FONSECAS & BURNAY

CAPITAL E RESERVAS: 1 MILHÃO DE CONTOS

COMUNICADO

Os números dos telefones da nossa Dependência da Avenida de Roma são os seguintes:

76 73 81

76 73 96

76 73 91

77 91 27

provas extraordinárias, o pentatlo feminino.

Englobado no programa da Taça ontem o Benfica situou-se num plano de superioridade com a vantagem de 1086 pontos sobre o Sporting, seu mais directo competidor. Na verdade os dois rivais de sempre dividiram entre si a parte maior do «bolo»: 6 vitórias individuais para os «leões» e 5 para os «encarnados». Para o CDUL apenas uma «migalha» (vitória nos 1×100 metros).

Em relação ao Pentatlo Feminino, Lídia Faria que nos 80 metros barreiras fez 11,9 segundos, igualando por consequência o «record» nacional desta prova, conseguiu para o Sporting a melhor pontuação (2410 pontos).

As provas que decorrem em condições propícias á prática do atletismo forneceram os seguintes tempos e marcas:

110 metros barreiras — 1.ª, Comura Imboá (Benf.), 15,3 s., 819 pontos; 2.ª, Rui Atanásio (Benf.), 15,8 s., 779; 3.ª, Joaquim Paralta (CDUL), 16,6 s., 718; 4.ª, Tadeu de Freitas (Sport.), 22,8 s., 368.

Carlos Silva (Sport.) não se classificou por derrube ostensivo de barreiras.

100 metros (disputada em duas séries) — 1.ª série: 1.ª, António F. Silva (Benf.), 10,7 s., 846 pontos; 2.ª, José Rocha (Sport.), 10,9 s., 801; 3.ª, Luís F. Silva (CDUL), 11,2 s., 736; 4.ª, Pedro Matos (Sport.), 11,4 s., 694; 5.ª, Fernando Ferreira (V. Set.), 11,5 s., 674. 2.ª série: 1.ª, Marcelino Andrade (Benf.), 10,9 s., 801 pontos; 2.ª, António Manso (CDUL), 11,0 s., 779; 3.ª, José Carvalho (Benf.), 11,2 s., 736; 4.ª, José Galinha (CDUL), 11,3 s., 715; 5.ª, Francisco Lourenço (Benf.), 11,5 s., 674.

Martelo — 1.ª, Carlos Susteio (Sport.), 58,88 metros, 893 pontos; 2.ª, Guilherme Pereira (Benf.), 50,10 m., 810; 3.ª, António Alegre (Benf.), 48,48 m., 792; 4.ª, António Pais (Sport.), 37,16 m., 646; 5.ª, Rui Neves (CDUL), 36,80 m., 641; 6.ª, Armando Cabral (Sport.), 36,72 m., 638; 7.ª, Miranda Ferreira (CDUL), 33,14 m., 582.

400 metros (disputada em duas séries) — 1.ª série: 1.ª, Barceló Carvalho (Benf.), 49,0 s., 862 pontos; 2.ª, Fernando Reis (Benf.), 49,5 s., 845; 3.ª, Domingos Carapinha (Sport.), 50,2 s., 821; 4.ª, Guimarães Marques (CDUL), 51,7 s., 773. 2.ª série: Morujo Julio (Sport.), 52,6 s., 744 pontos; 2.ª, Joaquim Mosteiro (Moscaide), 52,8 s., 738; 3.ª, António Marques (Moscaide), 53,2 s., 725; 4.ª, Henrique Silva (CDUL), 56,4 s., 631.

A comitiva do F. C. Porto para Cardiff

Parte na próxima segunda-feira para o País de Gales a equipa do F. C. Porto que na quarta-feira disputará com o Cardiff City o jogo da primeira mão da eliminatória da «Taça dos Vencedores das Taças» de 1968/69.

A embaixada portuense será chefiada pelo sr. Flávio Amorim, devendo deslocar-se além do treinador José Pedrolo, médico e massagista, os seguintes jogadores: Américo, Rui, Bernardo da Velha, Valdemar, Rolando, Sucena, Pavão, Gomes, Jaime, Pinto, Djalma, Nóbrega, Malageta, Rui Ernesto, Chico e Acácio.

O ESTRELA DA AMADORA VAI DEDICAR-SE AO PUGILISMO

O Clube de Futebol Estrela da Amadora, com o louvável intuito de colaborar com a Federação Portuguesa de Boxe na expansão da modalidade, acaba de criar uma secção de pugilismo cuja orientação técnica foi confiada ao preparador António Bravo.

Para isso, estão abertas as inscrições para os jovens que queiram representar o clube naquela modalidade desportiva.

Altura — 1.ª, Tavares Alves (Sport.), 1,80 metros, 776 pontos; 2.ª, Eduardo Horta (Benf.), 1,75 m., 739; 3.ª, Rui Mingas (Benf.), 1,75 m., 739; 4.ª, Faria Rodrigues (Sport.), 1,75 m., 739; 5.ª, João Afacinha (Benf.), 1,70 m., 700; 6.ª, Guedes Campos (CDUL), 1,65 m., 658; 7.ª, Miguel Arouca (CDUL), 1,55 m., 567.

1500 metros — 1.ª, José Lourenço (Sport.), 3 m. 51,1 s., 866 pontos; 2.ª, Eduardo Simões (Sport.), 3 m. 58,1 s., 838; 3.ª, Américo Barros (CDUL), 4 m. 00,2 s., 823; 4.ª, António F. Pinto (Benf.), 4 m. 06,8 s., 777; 5.ª, Manuel Almeida (Benf.), 4 m. 11,3 s., 746; 6.ª, Manuel Gonçalves (Benf.), 4 m. 13,1 s., 734; 7.ª, Carlos Pacheco (Sport.), 4 m. 15,0 s., 732; 8.ª, Manuel Brito (CDUL), 4 m. 22,7 s., 672; 9.ª, Vladimiro Raposo (Benf.), 4 m. 23,5 s., 667; 10.ª, António Ribeiro (Sport.), 4 m. 24,2 s., 663; 11.ª, Manuel Oliveira (Moscaide), 4 m. 26,0 s., 651 e 12.ª, João Rolim (CDUL), 4 m. 45,7 s.

Dardo — 1.ª, Mário Silva (Benf.), 58,78 m., 795 pontos; 2.ª, Carlos Eduardo (Benf.), 56,10 m., 769; 3.ª, Horácio Magalhães (Spt.), 50,34 m., 711; 4.ª, Raposo Borges (Spt.), 50,26 m., 710; 5.ª, Carlos Alfredo (Moscaide), 49,20 m., 698; 6.ª, José Esteves (CDUL), 44,58 m., 642.

5000 metros — 1.ª, Armando Aldegalega (Spt.), 14 m. 45,8 s., 852 pontos; 2.ª, Carlos Lopes (Spt.), 14 m. 50,8 s., 842; 3.ª, Maximiano Pinheiro (Spt.), 15 m. 43,2 s., 744; 4.ª, José Alves (Benf.), 16 m. 05,6 s., 704; 5.ª, Américo Labica (Benf.), 16 m. 10,4 s., 696; 6.ª, Luís Costa (Benf.), 17 m. 55,4 s., 525; 8.ª, António Bouça (CDUL), 18 m. 16,4 s., 497.

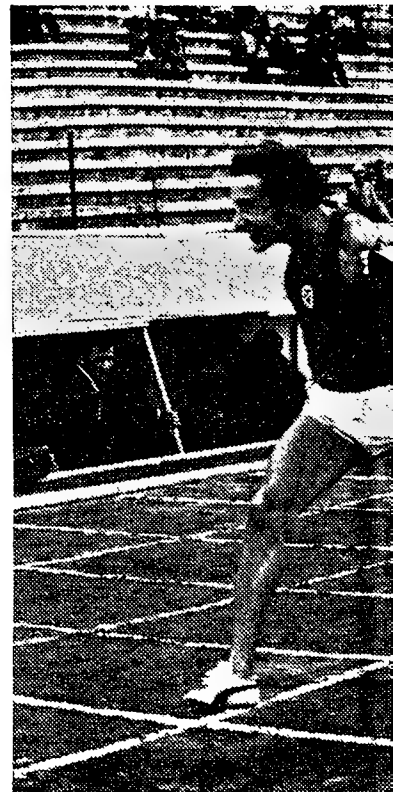
Extra — Leonardo Caetano, 15 m. 23,6 s.

4×100 metros — 1.ª, CDUL (J. Galinha, Moreira da Luz, Leonel Carvalho e Fonseca e Silva), 44,3 s., 716 pontos; 2.ª, Benfica (João Antunes, Eduardo Horta, Mário Paiva e José Carvalho), 44,6 s., 705; 3.ª, Sporting (Faria Antunes, Artur Madeiras, Pedro Matos e Manuel Fernandes), 44,6 s., 705.

Comprimento — 1.ª, Julio Fernandes (Sport.), 6,99 metros, 843 pontos; 2.ª, Rogério Seromenho (Benf.), 6,98 m., 842; 3.ª, Leonel Carvalho (CDUL), 6,77 m., 807; 4.ª, Manuel Fernandes (Sport.), 6,76 m., 806; 5.ª, Abreu Matos (CDUL), 6,69 m., 792; 6.ª, João dos Marreiros (CDUL), 6,14 m.; 7.ª, Mário Silva (Benf.), 6,08 m., 677.

Classificação por equipas após a 1.ª Jornada

1.ª, Benfica, 14 741 pontos; 2.ª, Sporting, 13 655; 3.ª, CDUL, 11 539;



Fonseca e Silva, do Benfica, se



Armando Aldegalega, cortando a meta da corrida de 5000 metros

2.º «RALLYE INTERNACIONAL DA TAP»

Pede-nos o Grupo Desportivo da TAP que tornemos público podem as inscrições para o «2.º Rallye Internacional do G. D. TAP» ser feitas até às 18 horas do próximo dia 11 de Outubro e não até 11 de Setembro como, por lapso, foi divulgado.

GINÁSTICA NO CAMPOLIDE A. C.

Na sede do Campolide A. C. encontram-se abertas as inscrições para a frequência das aulas de ginástica das classes infantis mistas, meninas, rapazes e senhorinhas.

Acceptam-se, também, inscrições para ginástica correctiva.

Todos os alunos inscritos serão sujeitos, gratuitamente, a inspecção médica, não só no início das aulas, como no decorrer do ano lectivo.

A data da inspecção médica será marcada no acto da inscrição do aluno.

Johnny Famechon: título revalidado

MELBOURNE, 15 — (A. N. I.) — O pugilista Johnny Famechon, que pesou 56,739 quilos, continua na posse do título dos «meios-leves» do império britânico por ter vencido o «challenger» canadiano Billy McGrandle, que pesou 56,492 quilos, por «K. O.» técnico, ao duodécimo assalto, no estádio de Melbourne.

O árbitro (Terry Reilly) interveio para interromper a luta 12 segundos antes do fim do penúltimo assalto, para salvar McGrandle de maior castigo. O canadiano esteve longe da habilidade e do poder físico de Famechon, embora revelasse grande agilidade. Porém, foi derrubado no quarto «assalto», para uma contagem obrigatória de oito segundos e recompôs-se. Mas, ao ser novamente derrubado, no penúltimo assalto, levantou-se estonteado e sem equilíbrio, pelo que o árbitro suspendeu o combate, dando a vitória a Famechon.

O espanhol Pedro Carrasco mantém o título europeu

BARCELONA, 15 — (A. N. I.) — O pugilista espanhol Pedro Carrasco, campeão europeu dos «leves», venceu o italiano Bruno Melisano, por desistência ao terceiro dos

P. C.



seguido de José Rocha, do Sporting, ganha a prova dos 100 metros



Esta imagem mostra-nos a «aldeia olímpica», já inaugurada pelo presidente do México, Gustavo Díaz Ordaz



ESTOCOLMO, 15 — (A. N. I.) — O campeão mundial de «pesados», Jimmy Ellis, reconhecido pela Associação Mundial de Pugilismo, defendeu o seu título com êxito, pois derrotou aos

JIMMY ELLIS continua campeão mundial de pesados

pontos Floyd Patterson, num combate de quinze assaltos hoje realizado.

Embora combatesse desde o princípio com uma fractura do nariz — ao que se supõe, pois so a radiografia poderá confirmar a lesão — Ellis aguentou bem o poder do adversário e saiu vencedor. No entanto, os 25 000 espectadores discordaram da decisão e valaram o árbitro, pois Patterson esteve quase sempre ao ataque.

Foi Ellis, além disso, o único pugilista derrubado: no penúltimo assalto foi ao tapete, mas ergueu-se logo e já de pé aguardou o fim da contagem obrigatória até oito segundos.

Antes do combate houvera na cidade desfiles de protesto, organizados pelos comunistas, com um comício antinorte-americano. Como não se registraram incidentes, a Polícia não interveio e os manifestantes dispersaram em paz.

O «ringue» fora coberto, para o caso de chover. Os pugilistas usaram luvas de oito onças.

O primeiro a subir ao ringue foi Patterson, ovacionado com entusiasmo. Ellis, também aplaudido, não teve grande ovação.

Nos combates preliminares, os resultados foram os seguintes:

«Levíssimos»: Glyn Davis, Inglaterra (53,3 quilos) venceu por K. O., aos 2 minutos e 17 segundos do quinto assalto, o sueco Jan Persson (53,6 quilos).

«Pesados»: Raimo Niisula, da Finlândia (96,2 quilos) venceu aos pontos, em seis assaltos, o norte-americano Willie Johnson (87 quilos).

4769 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

Aumento no Totobola! Os prémios distribuídos na semana passada parecem ter despertado, mais ainda, o entusiasmo do público, pois em quase todas as zonas em que funcionam as Apostas Mútuas Desportivas o número de matrizes entregues nas agências foi superior ao do concurso anterior.

Verificaram-se aumentos da ordem dos 12% comparativamente ao concurso anterior, se bem que nos Açores e Cabo Verde houvesse uma ligeira diferença para menos, que poderemos considerar irrisória.

Vejam, assim, os resultados: matrizes, 894 233; apostas, 6 870 137; receita global, 10 305 305\$00; montante para prémios, 4 769 062\$60; valor de cada prémio, 2 384 531\$30.

O próximo concurso

O concurso da próxima semana, com 5 jogos da I Divisão e oito da II, encerra uma variedade de resultados cuja previsão se adivinha difícil.

Recordemos o calendário: Belesenses - Braga, Benfica - Setúbal, C. U. F. Varzim, Guimarães - Atlético, U. Tomar-Sporting, Leça-Beira-Mar, Tirsense-Salgueiros, Vale-cambrense-Penafiel, Gouveia-Torres Novas, Portimonense-Barcelense, Seixal-Lusitano, Luso-Montijo, «Os Leões»-Torresense.

Vela no Algés e Dafundo

Estão abertas as inscrições na secretaria do Sport Algés e Dafundo, de 15 de Setembro a 15 de Outubro, para todos os sócios que queiram frequentar um curso de vela, com início em Novembro próximo.

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

JÓIAS ANTIGAS
GRANDE VARIEDADE
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 * Telefone 32 45 64

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

HÓQUEI EM PATINS AZEITONENSE-SPORTING

Por motivo justificado e perante acordo mútuo, a Associação de Patinagem de Lisboa alterou, de 16 para 25 do corrente mês, os jogos de hóquei patinado entre o Azeitonense e o Sporting, a contarem para o respectivo campeonato distrital.

TRAVESSIA DA MANCHA

LONDRES, 15 — (F. P.) — Barry Watson, um tipógrafo inglês de 30 anos, lançou-se à água próximo de Dover na esperança de bater o «record» da travessia da Mancha nos dois sentidos.

Esse máximo está, há três anos, de posse do americano Tel Erikson, que completou o trajecto em trinta horas e três minutos.

O FUTURO DO AUTOMÓVEL NUM MUNDO QUE A TÉCNICA TORNA CADA VEZ MAIS PEQUENO

Muitos autores têm cedido á tentação de prever o futuro do automóvel e com frequência os seus juízos têm sido viciados pela tendência para admitir um ritmo de desenvolvimento humano e tecnológico muito maior do que na prática se verifica. Mas, em domínio tão incerto, o único princípio que se pode adiantar com alguma segurança é que «o progresso técnico tenderá sempre a exceder as capacidades do homem para controlar os maquinismos e sistemas que cria».

Assim, o mais cuidadoso exame da evolução do automóvel nos últimos anos não basta para se formar uma ideia concreta do que será o automóvel do futuro. Pode admitir-se que uma ou várias inovações radicais venha entretanto alterar toda a concepção do veículo motorizado — automóvel, camião ou autocarro. Mas, dizer-se quais serão e quando tal acontecerá é prática-

mente impossível. Examinemos, porém, os vários aspectos da questão

Linhas e segurança
Uma estreita cooperação entre as autoridades, os fabricantes e os próprios automobilistas seria indispensável para tornar viável a teoria dos carros interurbanos. A alternativa seria uma anarquia motorizada, ou seja o agravamento sem limites da situação que o automobilista enfrenta hoje.

Considerando que o automóvel do futuro poderá ter motor do tipo já em uso ou outro inteiramente novo que não forcasse contudo a modificar completamente as formas da carroçaria, pode decerto pensar-se que o «carro de cidade» e o «cruzador» não teriam aspecto muito diferentes dos automóveis de hoje — pequenos e compactos ou maiores e de formas alongadas, os primeiros mais convenientes para a cidade, os segundos mais eficientes na estrada.

A segurança, escusado será dizer, manterá toda a sua importância e, como ciência aplicada, adquirirá um grau de especialização cada vez maior. As suas linhas gerais estão já traçadas. A sequência lógica será um acordo internacional que se sobreponha á multiplicidade de regulamentos que por toda a parte começam a surgir. A indústria britânica de automóveis, com a sua vasta exportação, encontra-se perante o problema de atender aos regulamentos de cada mercado. E dado que a diversidade de especificações onera os preços de custo, a uniformização dos regulamentos torna-se altamente desejável para todos.

A ergonómica e transmissões

Novas ciências estão a desenvolver-se no seio da indústria automóvel, com o fim facultar ao motorista uma condução mais cómoda e eficiente. A ergonómica, que consiste em adaptar as máquinas e o ambiente ao homem, tornou-se prática corrente. Assim, por exemplo, os tabliers são dispostos de modo a que a informação dos instrumentos seja mais facilmente entendida e os diversos interruptores mais fáceis de accionar. O automóvel do futuro nunca virá talvez a guiar-se por si próprio, mas será sem dúvida guiado com muito menos esforço.

Por outro lado, as transmissões automáticas são já uma realidade, mesmo nos carros mais pequenos e o passo lógico, a seguir, são as transmissões infinitamente variáveis, tanto para os carros de cidade como para os cruzadores da estrada. É claro que os entusiastas vão lamentar o desaparecimento da alavanca de mudanças, mas o avanço dos «automáticos» é inexorável.

Plásticos e orientação parcial

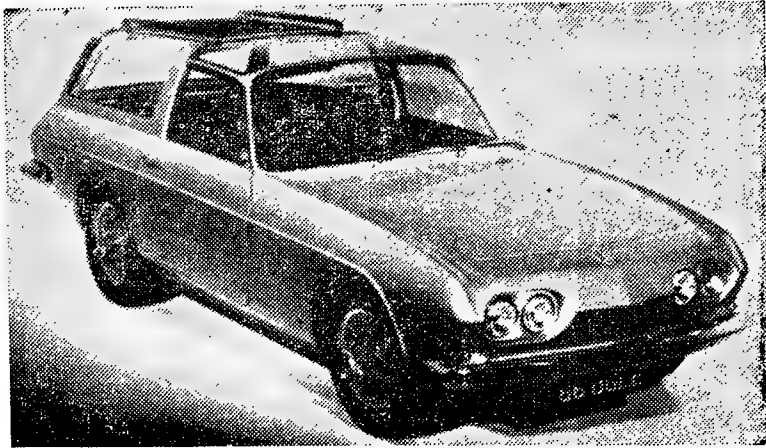
As carroçarias de plástico oferecem grandes vantagens ao automobilista e estão a atrair cada vez mais a atenção dos construtores. Os Lotus e os Reliant são ambos carros de produção relativamente limitada para os quais a fibra de vidro reforçada se apresenta como material muito apropriado. Baixo custo de equipamento e preservação de flexibilidade de fabrico são essenciais para as pequenas firmas, mas o aperfeiçoamento dos processos está a interessar também os grandes construtores. As carroçarias moldadas por injeção saíram já da fase experimental em muitas oficinas de investigação da indústria automóvel britânica, abrindo novas perspectivas aos engenheiros de produção.

D'ssemos atrás que o automóvel do futuro talvez nunca se guie por si próprio. Com efeito, o mais com-

pleto sistema de orientação, nacional ou internacional, carecerá sempre de flexibilidade e esta é um dos principais atractivos do veículo motorizado. Em toda a Europa há grande abundância de transportes públicos, mas apesar das desvantagens — embaraços do trânsito e despesa do automóvel — o transporte particular continua a ser de suprema importância para muita gente.

Poderá ver-se talvez um sistema de orientação parcial em funcionamento nas principais vias de comunicação, tanto entre cidades como no interior destas, em que os carros sejam guiados por um feixe de rádio. Mas muitas estradas estarão desprovidas de tais instalações, tanto para o prazer de conduzir, como para permitir que cada carro recolha á sua base particular.

Muitos aspectos do desenvolvimento do automóvel não parecem susceptíveis de alteração, a menos que surja algo que torne obsoleto o carro tal como hoje o conhecemos. Por exemplo, é improvável que a iluminação, os pneus e até as suspensões mudem radicalmente, se bem que devam continuar a seguir os seus trilhos de desenvolvimento separados. Mas a indústria do automóvel de hoje poderá passar por modificação espectacular, não por efeito de fusões ou novas descobertas, mas em consequência da crescente aglomeração de seres humanos num Mundo que a técnica está tornando cada vez mais pequeno.



Boa visibilidade em todas as direcções é já característica básica do desenho de automóveis. Este modelo de estudo criado por Ogle para os fabricantes britânicos de vidros de segurança, tendo por base um carro Reliant Scimitar, apresenta tejadilho de vidro absorvente de calor, a par de pára-brisas e janela traseira aquecida, possíveis especificações dos automóveis do futuro. O único exemplar existente é propriedade do príncipe Felipe, marido da rainha Isabel de Inglaterra

NADADORES AMERICANOS PROMETEM DOMINAR NO MÉXICO

NOVA YORK, 15 — (Por Connie Ryan, da U. P. I. — Exclusivo da A. N. I. em Portugal) — Os Estados Unidos vão ganhar mais medalhas de ouro na natação, nos Jogos Olímpicos do México, do que qualquer outro país já conseguiu, incluindo os próprios Estados Unidos.

É uma equação simples: os nadadores são melhores do que nunca e há mais medalhas do que antes. Cinco modalidades novas para

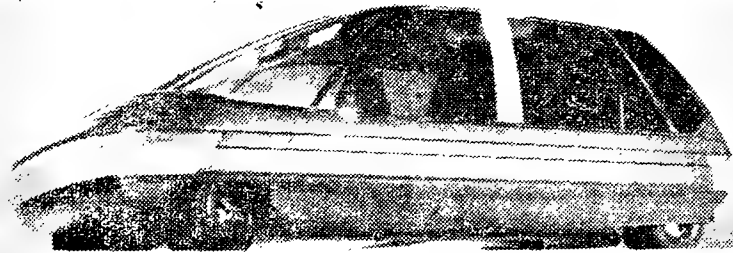
homens — 200 metros livres, 100 metros bruços, 100 metros mariposa, 100 metros costas e 200 metros estilos, individual, além de seis novas modalidades para senhoras: 800 metros livres, 200 metros livres, 100 metros bruços, 200 metros estilos, individual, 200 metros mariposa e 200 metros costas.

Em 1964, os Estados Unidos ganharam em Tóquio oito medalhas de ouro, oito de prata e oito de bronze em treze provas individuais para homens — ou 24 das 39 medalhas possíveis e estabeleceram seis «records» mundiais. Os Estados Unidos ganharam as cinco estafetas, cada uma com novo «record».

As senhoras ganharam quatro das seis provas individuais e as duas estafetas. A Austrália e a Rússia alcançaram, cada, uma de ouro. «A equipa deste ano é a maior de sempre e acho que é também, a melhor» — afirmou Donna de Varona, que ganhou a prova de 400 metros estilos em Tóquio e vai agora, como comentadora, aos Jogos Olímpicos do México.

Nas provas para homens, os Estados Unidos apresentaram em Tóquio três concorrentes para cada prova individual, tendo assim 39 possíveis finalistas, dos quais se qualificaram 34.

Para este ano prevê-se a mesma força. Nos treinos finais, em Long Beach, Califórnia, os homens estabeleceram sete «records» e igualaram outro. Charles Hickcox estabeleceu dois «records» — 200 metros e 400 metros estilos — e na última prova registou-se talvez o resultado mais significativo dos treinos: Mike Burton fez nos 1500 metros livres 16 m., 8,5 s. — quase vinte segundos menos que a marca anterior.



O Standard Triumph XL 90, modelo ideal do carro interurbano do futuro, criado por Eddie Peppall para fins de exibição. O seu formato aerodinâmico está de acordo com as concepções de muitos outros modeladores. Prevê-se que este carro possa vir a ter sistema de condução automática, radar e motor perpetuamente selado, capaz de lhe imprimir uma velocidade da ordem dos 200 km por hora

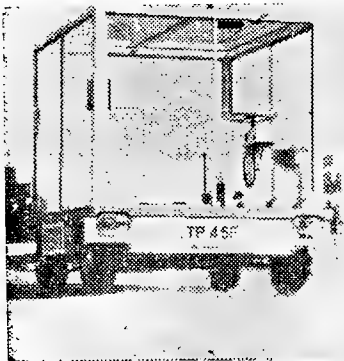
LISBOA GINÁSIO CLUBE «MEIA MILHA»

Comunica-nos a direcção do Lisboa Ginásio Clube, com o pedido de divulgação, de que as aulas daquele clube terão o seu início em 1 de Outubro e não em 16 do mesmo mês, como por lapso foi divulgado.

No próximo dia 22 do corrente, pelas 15 e 45, na baía de Cascais, a Federação Portuguesa de Natação leva a efeito a tradicional prova de mar «Meia Milha», de inscrição livre.



Para a história: haagem recolhida, há mais de 35 anos, no velho campo que o Sport Lisboa e Benfica possuía, ali às Amoreiras. Trata-se de um grupo de jornalistas que se podem orgulhar de ter tido, na defesa das suas redes, uma grande «estrela» dos palcos: Dina Teresa. O «onze» que reproduzimos inclui nomes prestigiosos: o antigo árbitro José Travassos, os jornalistas José Malheiro e Tomé Vieira, o arrelgado benfiquista Rosado Paulitos, Alfredo Wandlerley Lourenço, Dina Teresa, o nosso prezado camarada de redacção A. Santos Jorge, Pires Soares, João dos Santos Junior (que, também, foi árbitro conceituado) e Américo Faria. Uma época ainda restante. E, todavia, já tão afastada da actualidade



O primeiro exemplo prático de um carro cidadão concebido pelo vietnamita Quasar Kahn e construído por uma firma britânica. É um cubo com dois metros de aresta, accionado por um motor de 1100 cc com transmissão automática. Tem cinco lugares e portas de cor-

As «células de combustível»

O motor é, possivelmente, o campo de desenvolvimento mais aberto para o automóvel do futuro. Vapores, «diesel», gasolina e, pouco mais do que para fins de investigação, energia eléctrica, têm sido utilizados como meios para a propulsão de carros. Cada um deles tem as suas vantagens que, no caso do vapor e da electricidade, se revelaram insuperáveis. O vapor foi posto de parte para este fim há muitos anos. Quanto á electricidade, o problema consiste em encontrar uma fonte que dê ao automóvel razoável raio de acção, e, enquanto esse problema não estiver resolvido, as perspectivas não serão animadoras.

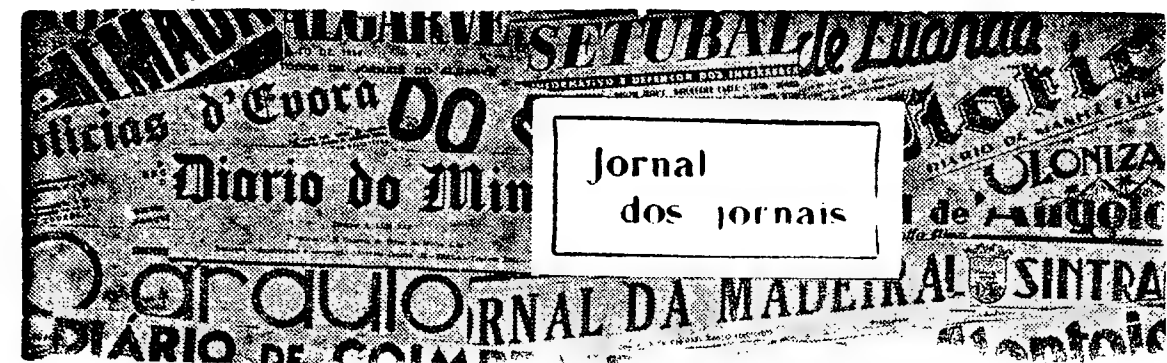
O aperfeiçoamento das baterias e acumuladores não promete solução satisfatória e fala-se cada vez com mais insistência em «células de combustível», que seria, na verdade, uma inovação radical. Na opinião de alguns investigadores, logo que surja uma alternativa viável para o acumulador, o futuro do automóvel eléctrico ficará assegurado. Mas até agora ainda tal não aconteceu.

Carro de cidade e carro interurbano

Contudo, não há motivo para se pensar que a adopção de um novo tipo de motor venha afectar as linhas do carro, particularmente a forma da carroçaria. A aerodinâmica tem tido, nos últimos tempos, influência crescente na modelação dos automóveis, e o túnel de vento passou a ser equipamento normal não só para o estudo de carros de corrida mas para o desenvolvimento do simples automóvel de família.

As mudanças essenciais que vierem a verificar-se têm por isso maiores probabilidades de serem impostas por factores sociológicos, tais como o número de veículos em circulação, que poderá vir a tornar necessário, o emprego de «automóveis cidadãos» e «automóveis interurbanos».

O «automóvel cidadão» seria, nesse caso, necessariamente compacto, dentro da tendência que evidenciam os «minis» da B. M. C. e o Imp da Rootes. A ideia do carro para a cidade já implica que seriam desnecessárias grandes velocidades e lar-



OS COMBOIOS DA BEIRA BAIXA

Justiça a quem a mereça. É realmente rápida (tendo-se em conta, é claro as acidentadas curvas da linha férrea beiroa e o material desgastado pelo uso e pelo tempo que ainda não pôde ser substituído) a ligação ferroviária entre Lisboa e Castelo Branco e Covilhã, assegurada pela automotora da CP, que faz a respectiva circulação nos dois sentidos facto que representa bom serviço para quem tenha de se deslocar frequentemente da Beira Baixa para Lisboa e vice-versa, quando os imperativos da vida (viagens de negócios ou simples digressões turísticas) assim o determinem ou exijam.

Mas há pequenos pormenores que podem completar esse eficiente serviço, eficiente e necessário para uma viagem de longo curso como esta tiragem quilométrica entre Lisboa e Covilhã com passagem e curta demora em Castelo Branco e vice-versa. Esses pequenos pormenores estão à vista do público e seriam fáceis de satisfazer com um pouco de boa vontade e atenção da CP, se se quisessem seguir os exemplos usados em toda a Europa e em outras partes do mundo onde os transportes ferroviários primam pela evolução modernamente atingida. Queremos referir-nos à montagem e exploração de um serviço de bar nas citadas automotoras, tal como acontece em muitos comboios que servem as linhas do Norte, nomeadamente apto a fornecer refrigeran-

tes diversos, águas simples e mineiras, bolachas e sandes, para uma melhor satisfação dos passageiros por vezes martirizados com o calor que suportam, em especial nos grandes dias de canícula. Isto em primeiro lugar, cuidando-se, depois, ou simultaneamente, do problema dos assentos da segunda classe, na verdade demasiadamente duros para os solavancos naturais impostos pelo material circulante utilizado nestas viagens, já que os preços dos bilhetes são onerados com uma taxa de velocidade calculada para todo o percurso e a mesma só se opera entre Lisboa e Entroncamento, zona onde a via foi melhorada e, por tal motivo, o permite.

Relativamente ao segundo aspecto da questão aqui exposta (melhoria de assentos nas carruagens de segunda classe), não seria até desejado desejar-se, tendo-se em conta o exemplo do que sucede, quando há muitos passageiros em viagem que em vez da sua utilização eventual, a CP voltasse a franquear aos passageiros da linha da Beira Baixa o antigo atrelado do «Foguete» cuja composição está provida das comodidades que o público desejaria voltar a usufruir.

Claro que, sem comodidades, o público, incluindo os turistas estrangeiros, só em casos particulares e extremos utiliza as viagens pelo comboio.

Quanto e quantos passageiros estão deixando de se utilizar dos comboios em circulação na linha

da Beira Baixa pelas razões antes expostas? Preferem a camionagem por oferecer ao público um serviço não diremos mais cómodo em espaço, mas mais actualizado e mais confortável.

Ponha-se em circulação material cómodo na linha da Beira Baixa e vamos depois ver se o público afliu ou não aos serviços dos comboios entre a Covilhã e a Capital matriz de Portugal.

O nosso alvitre dirigido à CP é bastante pertinente e só tem um fim: vermos melhorada a circulação ferroviária que serve a zona beiroa para um melhor aproveitamento das suas gentes e para honra e glória dos caminhos de ferro de Portugal!

São estes os nossos desejos somente: são estes os nossos propósitos.

Nesta época acelerada, que impõe ao homem uma vida mais curta, não se concebe a existência de princípios e práticas obsoletas ou simplesmente desactualizadas nada conducentes ao caminho que o progresso abriu e fraqueou ao mundo evoluído. Queremos dizer: no aspecto da questão em apreço, a Beira Baixa está hoje pouco mais perto de Lisboa, em tempo, do que estava quando começaram — há tantos e tantos anos! — a circular na sua linha ferroviária os primeiros comboios accionados por locomotivas de vapor, que Watt inventou.

A província beiroa precisa de ver circular na linha ferroviária que serve há muitas décadas de anos comboios modernos onde o público possa viajar com todas as boas comodidades. E, quando isso acontecer, a CP, tendo olhado atentamente para esta zona geográfica, terá dado à Beira Baixa e à capital albacastrense uma hora de esplendor e de progresso.

É essa hora que todos os beirões esperam... — VALENTIM ALFERES.

(Do «Beira Baixa», de Castelo Branco)

FALTA DE CANDIDATOS AO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO NA ESCOLA DO FUNCHAL

Continua a ser diminuta a frequência da Escola do Magistério Primário do Funchal. Esse fraco índice de frequência, aliado ao facto incontroverso de muitos professores primários estarem a trocar o exercício do magistério por outras profissões melhor remuneradas, faz que olhemos com acentuado pessimismo o futuro das nossas crianças.

Não é segredo para ninguém — embora se tenha sempre negado uma informação clara e nítida — que se encontram fechadas, por falta de agentes de ensino, diversas escolas do distrito.

A diminuta frequência da Escola do Magistério Primário mais a procura de outras profissões por parte de professores já diplomados, por um lado, e o acréscimo da população escolar mais o aumento (finalmente iniciado) do período de escolaridade obrigatória, por outro lado, marcam um enorme desequilíbrio na balança do ensino primário na Madeira. E chegamos a esta conclusão que não é exagero chamar trágica: a um aumento da população escolar corresponde uma diminuição de agentes de ensino.

É evidente que se impõe uma solução urgente e drástica. As crianças constituem o melhor capital duma nação. A educação é o mais rentável investimento para a economia dum país. Estas duas verdades incontestáveis e indiscutíveis não têm sido amplamente respeitadas e cumpridas — haja a coragem de dizê-lo. O muito que se tem feito não se compadece de pausas e adiamentos perante o imenso que há a fazer.

O problema do professorado primário — e a ele nós limitamos de momento — tem de ser rápida e radicalmente resolvido. E a solução, tão fácil, tão óbvia, tão simples, é apenas esta: oferecer aos professores primários — aos que desejam ser para que o sejam efectivamente, aos que o são, para que não queiram deixar de sê-lo — uma remuneração justa uma remuneração consentânea com a sua dignidade

de ser humano e com a dignidade das suas funções, uma remuneração que não cesse nas férias, pois que nas férias ele não cessa de viver nem de ser a mesma pessoa, com as mesmas exigências e a mesma dignidade a conservar.

A solução do problema do professorado primário é unicamente uma solução económica. Ofereça-se ao agente de ensino uma compensação monetária atraente, dote-se a classe dum eficiente sistema de assistência social, pague-se-lhe as férias a que tem sagrado direito — e as Escolas do Magistério Primário terão um imediato acréscimo de frequência. E poderemos até facilmente antecipar aquela época ideal em que cada professor se ocupará apenas e inteiramente, de uma vintena de alunos.

Todos sabemos que só raramente as soluções transitórias são inteligentes e actuantes. Neste caso essencial e urgente do ensino primário, impõe-se uma solução definitiva, uma rápida, eficiente e total solução que desça energética e corajosamente, à raiz autêntica do problema. — HELENA MARQUES

(Do «Diário de Notícias», do Funchal)

LOUVADO UM OFICIAL

MONCORVÓ, 15 — Pelo presidente da Junta de Recrutamento, em Ordem de Serviço do Quartel-General do Porto, foi conferido um louvor ao sr. capitão Jaime Augusto Domingues, que foi comandante da secção da G. N. R. desta vila.

O sr. capitão Jaime Domingues, na situação de reserva, demonstrou muita competência e dedicação no desempenho do cargo de secretário da Junta de Recrutamento n.º 26/68.

Diário de Lisboa

COIMBRA

Estudantes universitários de Angola

De passagem para o Porto, esteve nesta cidade um grupo de vinte alunos de Agronomia e Veterinária, dos Estudos Gerais Universitários de Angola, acompanhados pelo sr. prof. eng.º Virgílio Canas Martins.

Os estudantes foram recebidos pelo Magnífico Reitor da Universidade, sr. prof. dr. António Jorge Andrade de Gouveia e visitaram as dependências do Paço das Escolas, nomeadamente a capela e a Biblioteca Joanina.

Actividades da Missão de Promoção Sócio-Cultural

O programa de valorização dos Cursos de Formação Familiar Rural, inclui uma visita da Missão de Promoção Sócio-Cultural, na quarta-feira a Penacova, onde, no salão da Câmara Municipal, às 21 e 30, o subchefe da Polícia de Viação e Transito, sr. Alves Martins, chefe do posto n.º 13, ao Largo da Portagem, fará uma palestra, ilustrada com filmes e subordinada ao tema: «Prevenção de acidentes rodoviários». Será, depois, exibido um filme de grande metragem.

Isenção de propinas aos alunos do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário

Os encarregados de educação dos alunos do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, inscritos nos Liceus D João III e Infanta D Maria devem apresentar, até sexta-feira, na secretaria daqueles estabelecimentos de ensino os requerimentos a pedir a isenção de propinas, acompanhados de boletim justificando a sua situação económica.

Juntamente devem apresentar uma caderneta escolar, igual às usadas nos liceus com uma fotografia.

Vida religiosa

Na Sé Velha volta a ser celebrada a missa aos domingos, às 12 e 30, a partir do dia 22.

O Curso de Verão da N. A. T. O.

Os componentes do Curso de Verão de Espectroscopia de Ressonância Magnética Nuclear, promovido pela N. A. T. O., com o patrocínio do Instituto de Alta Cultura e da Fundação Gulbenkian foram em excursão com o seguinte itinerário: Batalha, Alcobaca, Leiria, Nazaré e São Martinho do Porto.

O acampamento da A. M. C.

Nos terrenos da Direcção H. L. dráulica do Mondego, na Quinta da Geria, começou ontem, como anunciamos, o acampamento de rapazes dos 8 aos 12 anos, promovido pelo Clube Acemista, instalado na Associação Cristã da Mocidade.

Reuniram-se no acampamento vinte e dois rapazes, sob a direcção do sr. prof. Pedro Rosa Blanc, que tem a colaboração de diversos técnicos daquele organismo e médicos.

Pela Universidade

Por despacho ministerial, foi deferido o requerimento da aluna da Faculdade de Direito, Amália de Almeida Riomar, que deve comparecer na secretaria da Universidade, para tomar conhecimento de assunto de seu interesse.

Estudantes ultramarinos

O grupo de estudantes ultramarinos, filiados na Mocidade Portuguesa, chefiado pelo comissário-adjunto de Angola, que se encontra entre nós, visitou o «Portugal dos Pequenos», o mosteiro de Santa Clara e as ruínas de Canimbriga.

Morte trágica de uma criança

A pequenita Anabela Cruz Simões, de 11 meses, que vivia com os pais sr. João Cruz Cabanês e da sr.ª D. Maria Celeste Cruz Simões, no lugar de Barras, Quiaios (Figueira da Foz), deitou a mão a uma vasilha contendo leite a ferver, que se derramou sobre a criança. Veio para os Hospitais da Universidade onde sucumbiu pouco depois. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

CARTAS DO BRASIL

(Continuação da 11.ª página)

— Nunca se desiludiu ante a realidade. Acreditava num eterno retorno. E escrevia:

*As sereias vão e voltam,
São como as ondas do mar...*

— Começou, lembra-se? Querendo ser como o tio, o grande Maestro Leopoldo Miguez, um ser a quem a glória bafejaria fácil. E quando, agora, evoco para ele esse tempo de sonhos de glória, responde assim:

*Diz que eu não falo,
nem penso nela,
Diz que eu agora...*

— Não diz nada, nada, não

— Mas no fundo ele não desespera. Tem a certeza de recuperar algo do tempo perdido. Não importa que diga como escreveu naqueles versos:

*E fico olhando, à distância,
O caminho percorrido,
cada vez mais convencido
— de que não te encontrarei...*

— O bom é que, ele, no fundo, mantém intacto o sopro da mocidade. São sete sopros.

Como os sete sopros destas sete velas ardendo na noite imensa: — a chama do teatro, a chama da pintura, a chama da escultura, a chama do jornalismo e a chama (disse isto sorrindo) da Poesia. Eu, A quem ele dá o nome de Jurema. Sete chamadas que ele ainda quer transformar em sete fogueiras. Quer saber uma coisa? Há anos leu isto pela primeira vez num jornal: — «o veterano Luís Peixoto». Falou para mim e perguntou: — «Veterano? Que palavra é essa? Por quê veterano? Veteranos que eu conhecesse só houve os da guerra do Paraguai.

Este é que é o ser humano chamado Luís Peixoto. Você tem visto as dezenas, centenas de cartões que ele tem pintado? Que pinta apaixonadamente todos os dias? As baianas, as mulatas, as velhas crioulas, os vultos femininos que passam e se escondem no fundo da noite? Quem? Quem é que ele procura? O passado? Não. Não é ao encontro do avô diante do seu cavaletre na velha pracinha de Icarai, que ele está caminhando. Não. O que ele procura, sou eu. A única verdade que ele guarda no coração: — a Poesia...

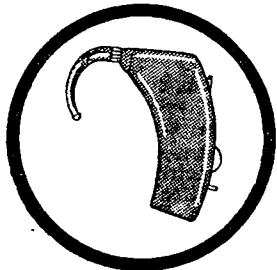
IV

Depois mais nada. Sumiu a voz. Perdeu-se no ar o perfume das rosas. Ergui-me. Fui andando a caminho da casa. Ao longe, para os lados de Copacabana, surgia o tom róseo da madrugada. Entrei em casa. Fui à janela e dei uma espiada. As sete velas continuavam acesas...

Barra da Thiça

CASA SONOTONE

A mais antiga na especialidade de aparelhos de surdez



SURDOS

OS QUE OUVEM BEM... não podem avaliar o que é ser surdo!

Não ouvir o que se lhes diz; não poderem assistir a teatros, conferências, etc.; não ouvir o soar de um beijo e serem considerados inúteis É MUITO TRISTE. — Só quem não ouve o pode avaliar!

SONOTONE É A VOLTA DA AUDIÇÃO

VOLTARÃO A TER ALEGRIA AO ADQUIRIR UM SONOTONE

Visitem-nos para vosso interesse.

EM LISBOA — Poço do Borratém 33-s/l. Telef. 868352-865978-872428

NO PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º Telefone 35602.

ADQUIRA um sólido conhecimento do FRANCÊS com professores experimentados através do novo método de ensino audiovisual para principiantes.

OBTENHA o diploma da Universidade de Toulouse seguindo os cursos de nível universitário de

INSTITUTO FRANCÊS

INSCRIÇÕES DE 2 DE SETEMBRO A 4 DE OUTUBRO das 17.30 h. às 20.30 h. (excepto sábados)

Rua das Praças, 13-B — LISBOA — Telef. 66 11 35

Documentação á disposição dos interessados na R. Santos-o-Velho, 11

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado e partir da 11 horas

Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em série de 20 viagens

CAMINHOS DE FERRO HORARIO DOS COMBOIOS

Comunica-nos a CP que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses destinados ao estrangeiro se efectua com partida da estação de Faro, às quintas-feiras, no período de 15 de Agosto a 19 de Setembro, um serviço especial com o seguinte horário:

Faro	partida	23 h 04
Tunes		0 h 04
Funcheira		2 h 35
Beja		3 h 52
Casa Branca		5 h 34
Vendas Novas		6 h 46
Setil		8 h 54
Pampilhosa		11 h 46
Vilar Formoso		16 h 57
Irun		6 h 05
Hendaya		8 h 05
Paris	chegada	18 h 40

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — às 14 horas.
Dr. Antonio Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas.
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes protese — às 10 horas.
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia. Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — às 16 horas.
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras — às 16 horas.

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim-de-semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

305\$00 — 330\$00 — 435\$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

LIQUIDAÇÃO TOTAL

DE

CARPETES, TAPETES

E ARMÁRIOS ITALIANOS

PARA CASA DE BANHO

TUDO ABAIXO DO CUSTO

PRECISAMOS DO ESPAÇO NO FIM DESTES MES

Av. João Crisóstomo, 10-B (Esquina Defensores de Chaves)



SAAB

O automóvel que lhe convém!

* O carro de origem sueca que venceu as estradas de Angola!

Represent. para todo o País:

Cimpomóvel Av. 5 de Outubro, 97-99 * T. 7790 66 - Lisboa
No Porto: STAND DA CONSTITUIÇÃO — R. da Constituição

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

SEDE: Alameda D. Afonso Henriques, 45 — LISBOA-1

DELEGAÇÃO: Rua de Santo Ildefonso, 245 — PORTO

AVISO

ALARGAMENTO DO ESQUEMA DE BENEFÍCIOS — PENSÃO DE SOBREVIVÊNCIA — CONTRIBUIÇÕES

No «Diário do Governo», II Série, n.º 215, de 11 de Setembro de 1968, foi publicado o novo Contrato Colectivo de Trabalho para os Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metalomecânicos, homologado por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, de 23 de Julho de 1968.

A cláusula 106.ª daquela convenção preceitua:

«É ESTABELECIDO O REGIME DE PENSÃO DE SOBREVIVÊNCIA PARA TODOS OS PROFISSIONAIS ABRANGIDOS POR ESTE CONTRATO, NOS TERMOS DO REGULAMENTO ESPECIAL DO REGIME DE PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA DA CAIXA NACIONAL DE PENSÕES. APROVADO POR DESPACHO DE 15 DE ABRIL DE 1966. PARA O EFEITO, AS ENTIDADES PATRONAIS E OS RESPECTIVOS TRABALHADORES CONTRIBUIRÃO, RESPECTIVAMENTE, COM 2% E 1% SOBRE AS RETRIBUIÇÕES PAGAS E RECEBIDAS, NA PARTE QUE NÃO EXCEDA O LIMITE SUPERIOR VIGENTE» — (Esc.: 10 000\$00).

Nesta conformidade, avisam-se todas as empresas contribuintes desta Instituição que exerçam qualquer das actividades previstas na cláusula 1.ª do referido contrato e que tenham ao seu serviço trabalhadores representados por qualquer dos Sindicatos outorgantes do mesmo contrato que, com efeito A PARTIR DE 1 DE OUTUBRO DE 1968, devem considerar o pagamento de contribuições para o novo regime.

Assim, deverão as empresas que se encontrem na situação indicada, promover de 1 A 10 DE NOVEMBRO DE 1968 o pagamento das contribuições devidas a esta Caixa, observando as seguintes instruções:

a) As entidades patronais que não tenham todo o pessoal ao serviço abrangido pela modalidade de sobrevivência, e enquanto não forem criados novos impressos, deverão elaborar folhas de ordenados ou salários em separado, uma com os trabalhadores abrangidos em sobrevivência (taxa de contribuição de 23,5 %, competindo à entidade patronal a percentagem de 17 % e aos beneficiários a de 6,5 %) e outra com os empregados e assalariados não abrangidos pela mesma modalidade (taxa de contribuição de 20,5 %, sendo da responsabilidade das entidades patronais a percentagem de 15 % e dos beneficiários a de 5,5 %);

b) Embora os contribuintes tenham de preencher folhas de ordenados e salários em separado poderão, no entanto, efectuar o respectivo pagamento utilizando apenas uma única guia de depósito, mencionando na alínea d) da guia (adicionais) o montante relativo à contribuição devida à taxa de 23,5 %.

No serviço informativo da Caixa — sede e delegação no Porto — ou pelos telefones n.ºs 5 06 21 e 53 75 70 (Lisboa) e 253 34 e 337 55 (Porto), serão prontamente prestadas quaisquer informações que sobre o assunto forem solicitadas.

Lisboa, Setembro de 1968

A COMISSÃO ORGANIZADORA

COMPANHIA TRASATLANTICA ESPAÑOLA, S. A. MADRID

DIRECTO PARA:

NORFOLK e NEW YORK

OS PAQUETES ESPANHOIS

«GUADALUPE» — 12 de Outubro p. fut.º

«COVADONGA» — 2 de Novembro p. fut.º

Recebem CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º

Telef. 32 46 71 - 32 72 58 — LISBOA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados, das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)

TELEF. 684191

MAIS CAÇADORES DO QUE CODORNIZES

BALANÇO DE UMA JORNADA INGLÓRIA CALCURREANDO A TERRA RIBATEJANA NO DIA DE ABERTURA (TARDIA)

—Entre as 5 e as 7 horas da manhã registámos aqui a passagem de mil veículos com destino à caça — informam-nos nos serviços de portagem da Ponte Marechal Carmona, em Vila Franca de Xira. — E eram carros cheios: com uma média de 4/5 pessoas cada um. Vejamos, portanto, os milhares de caçadores que hoje reataram a prática do seu desporto favorito. E ainda continuam a passar outros mais. Como já ontem passaram muitos. E até na sexta-feira, também, embora em menor escala.

Pois foi Abriu hoje a caça às codornizes. Da capital saíram, em direcção à lezíria ribatejana, sobretudo, e às zonas rurais que margeiam Lisboa, milhares de fervorosos devotos de Santo Huberto.



Pausa para reabastecer a «máquina». Ainda não acabou a manhã, mas o dia começou há muito. E a abertura da caça abre um apetite dos diabos. E faz sede.

Mas os resultados não foram famosos:

— Isto está fraco... Não presta. Não merece a pena. Há mais caçadores do que codornizes.

Quem nos diz isto é caçador da velha guarda, do local denominado Caldas, um dos melhores e mais preferidos pelos caçadores, um bocadinho além da Ponte de Vila Franca. É o sr. Silvestre Soares Gama, de Sobral de Monte Agraço. Caça há 25 anos (tem muito ue contar). E opina:

— Este adiamento da abertura da caça às codornizes prejudicou-nos. Já é tarde, os campos estão lavra-

dos e as codornizes são muito poucas. Em Agosto ou quando muito, vá lá, no princípio de Setembro, é que devia ser a abertura. Como era anteriormente, aliás. Enfim, cá vamos andando e correndo.

(Sim, caçadores e repórteres corriam a bom correr pela lezíria, batidos por uma chuvada grossa que a todos ensopou).

Um que apanhou uns chumbos...

O sr. Vítor Manuel Francisco do Vale é também de Sobral de Monte Agraço. Tem 32 anos e é caçador desde os 15. Diz, também, de sua justiça:

— Pois foi. Começou muito tarde. E, realmente, como diz aqui o nosso «veterano» sr. Silvestre: há mu-

te, não presta. Para mais, com esta chuva, que não estava no programa... Enfim, vão-se dando uns tiros, passeia-se e come-se e bebe-se bem, que ainda é o melhor que levamos destas caminhadas.

Na verdade, os «troféus» exibidos por estes e outros caçadores do primeiro dia não eram famosos: duas ou três codornizes pendendo da cinta, onde as cartucheiras restavam quase intactas.

É claro que há sempre afortunados. Tão poucos, desta vez, que cremos que só para confirmar a excepção á regra.

Rolas, coelhos e lebres havia bastantes, estas ultimas a correr desvairadas quando os cães as descobriam e perseguiam. Baldadamente, pois só daqui a um mês poderão soar os tiros destinados a estas ultimas espécies, quando chegar o dia 15 de Outubro, data da abertura geral da caça. Assim, os caçadores limitavam-se a vê-los fugir e a chamar e a acalmar, com certa dificuldade, os cães impacientes e alheios a estas coisas de datas e calendário.

Bom negócio para os armeiros

— Dê-me três latas de pólvora seca.

— Quero cinco quilos de chumbo. — Arranje-me aí uns trezentos cartuchos.

Foi assim, ontem e sexta-feira, nos armeiros da capital, mormente nos da Baixa ue não tiveram mãos a medir e fizeram rico negócio.

Armas limpas, cintos e cartucheiras a postos, a roupa e o calçado prontos a enfiar, combinados os parceiros e destinado o local de operações: todos se preparavam para o dia sonhado.

Os mais abonados compravam logo os cartuchos, carregados, prontos a enfiar no cano, erguer a arma, fazer pontaria e pum... Os outros, enfim, tinham de revestir-se da dose costumeira de paciência (uma boa virtude do caçador) e carregar, eles próprios, os cartuchos.

No fim de contas, o resultado foi o mesmo: arma á cara e pum, pum...

Tiros e mais tiros, andando quilómetros, com poucos resultados. Ou melhor, com excelente conclusão: um apetite dos diabos para uma almoçarada de truz. Bem comida e bem bebida.

— São servidos, amigos?! Olhem que é de boa vontade!

— Obrigado, não pode ser. Que lhes faça bom proveito.

— Mas vai um copo, ao menos? — Vai!



Magros resultados ao fim da manhã e de tarde: r quilómetros e quilómetros, desde o romper do dia. O cão, contudo, continua atento e nervoso. Não se dá por vencido.

ENXERTO CARDÍACO SEM ÊXITO EFECTUADO NA ÍNDIA

BOMBAIM, 15 — (R.) — Foi comunicado hoje que foi efectuada, na sexta-feira, a segunda operação de transplantação de um coração na Índia, para um jovem de 21 anos, mas o doente morreu devido ao não funcionamento do rim.

O dr. P. Sen, que realizou a primeira operação do país, em Fevereiro, disse que o enxerto fora realizado pela sua brigada médica no Hospital do Rei Eduardo em Bombaim.

O doente, que faleceu ontem, tinha recebido o coração de um homem de 24 anos que morreu num acidente. O coração funcionou normalmente durante 14 horas.

O dr. Sen recusou-se a revelar as identidades do doente e do dador, de harmonia com uma decisão tomada num recente simpósio internacional na Cidade do Cabo sobre técnicas de transplantações do coração, a que assistiu.

O dr. Sen classificou a operação como uma versão melhorada da primeira transplantação realizada na Índia.

O seu primeiro doente morreu três horas depois de receber o coração de uma rapariga de 19 anos que tinha caído de um comboio em andamento.

MELHORAMENTOS EM DUAS ALDEIAS DO CONCELHO DE MAÇÃO

MAÇÃO, 15. — Com a presença do governador civil de Santarém, foi inaugurado o abastecimento de água e de energia eléctrica às povoações de Amêndoa e Aldeia de Eiras, do concelho de Mação.

A cerimónia, a que assistiram outras individualidades, seguiu-se missa na igreja paroquial. Depois, foi oferecida uma merenda às autoridades e demais convidados.



De automóvel, de moto ou de motorizada todos os caminhos vão dar á lezíria, na pista da codorniz esquiva e rara. No fim de contas, e apesar de tudo (da chuva e das magras caçadas), foi um domingo bem passado.

Aviso

AS INSCRIÇÕES PARA OS NOVOS CURSOS
ABREM NO DIA 16 DE SETEMBRO

NA • **Central school of english**

RUA RODRIGO DA FONSECA, 31, 1.º
LISBOA TEL. 51496

E NO • **INSTITUTE OF ENGLISH STUDIES**

RUA DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 100
COIMBRA TEL. 22971

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

A Rodésia a caminho do «apartheid»

Irã a Rodésia transformar-se numa segunda África do Sul? Por outras palavras: o Governo de Salisbury vai institucionalizar o «apartheid»?

Em face das notícias, provenientes daquele território africano, a resposta terá de ser afirmativa. O lapso de tempo em que isso se concretize é que pode ser maior ou menor.

Os extremistas das direitas pertencentes ao partido da Frente Rodésiana pretendem que o Governo adopte, para já, uma Constituição estilo «apartheid» e de domínio da minoria branca. Separação completa de raças. Tal como na República sul-africana.

Ian Smith, por sua vez, mostra-se mais «moderado». Pelo menos, inicialmente, embora o seu objectivo seja o mesmo. O primeiro-ministro propõe a criação de um Senado e de uma Câmara Baixa que, decorridos cinco anos, se transformarão em conselhos provinciais. Atendida esta meta, será altura de proceder à separação política das raças: brancos para um la-

do, negros para outro. Até lá, os quatro ministros «colored» com assento no Parlamento nacional ainda poderão continuar a fazer ouvir suas vozes. Depois ser-lhes-á retirada qualquer possibilidade.

Enquanto isto, Ian Smith mostra-se favorável a entabular, de novo, negociações com o Governo de Wilson, com mira a chegar a um acordo sobre os problemas rodésianos. Condição posta pelo primeiro-ministro: os ingleses devem tomar a iniciativa.

A despeito da «incredulidade» manifestada por Smith acerca do êxito de tais conversações, esta poderia ser a última oportunidade de Wilson chegar a um acordo com o Rodésia, e de «fazer alguma coisa pelos africanos» daquele país.

Se, na verdade, se verificar o malogro das negociações ou estas não vierem, inclusive, a reiniciar-se, o futuro constitucional da Rodésia parece não oferecer dúvidas: «apartheid».

H. C.

O REI HUSSEIN CRITICA OS SEUS ALIADOS NA ÚLTIMA GUERRA

LONDRES, 15 — (R.) — O rei Hussein da Jordânia, num artigo publicado hoje pelo «Sunday Telegraph», critica o comportamento dos seus aliados sírios e egípcios durante a guerra contra Israel, em Junho do ano passado.

O artigo tem por título: «A primeira narrativa pessoal do único dirigente árabe directamente envolvido».

O rei Hussein afirma, que no domingo 4 de Junho, dia anterior ao do início da guerra, a síria foi solicitada a contribuir com dez brigadas para reforçar a frente jordana. Os sírios, no entanto, não chegaram a responder ao pedido.

Se não fosse a lentidão da Síria em resolver tomar parte em opera-

ções aéreas juntamente com a Jordânia e o Iraque, Israel podia ter sido bombardeado logo na madrugada de segunda-feira, antes do seu ataque contra os árabes.

Proseguindo, e referindo-se às notícias divulgadas pelos egípcios concernente a vitórias militares que nunca existiram, o rei Hussein afirma:

«Fomos também vítimas de informações falaciosas relativamente aos resultados dos ataques israelitas contra bases aéreas».

DEVER SAGRADO

CAIRO, 15 — (R.) — O congresso nacional da União Socialista Árabe reúne-se hoje em sessão privada, durante a qual o ministro da Guerra, general Mohammed Fawzi, explicará a actual situação militar do Egito.

Os planos da República Árabe Unida para recuperar os territórios ocupados pelos israelitas durante a guerra de Junho do ano passado devem igualmente ser debatidos.

O presidente Nasser, que regressou ao Cairo no dia 10, após ter passado três semanas a descansar em Alexandria, pediu ontem aos seus compatriotas que mobilizem todos os recursos para a libertação do território ocupado, afirmando, na primeira sessão do congresso:

«Devemos fazer tudo quanto for possível, mobilizar tudo quanto possa ser mobilizado para libertarmos a nossa terra. Este é um dever sagrado que não pode ser esquecido».

APARÊNCIA SAUDÁVEL

Discursando poucos dias após o duelo de artilharia ao longo das margens do Canal de Suez — o mais violento recontro entre o Egito e Israel desde a «guerra dos seis dias» — Nasser, que conta 50 anos,

declarou que as forças egípcias «provaram que são capazes de repelir a agressão».

O presidente, que fazia o seu primeiro aparecimento em público desde que partiu para a União Soviética em 24 de Julho, a fim de se submeter a um tratamento médico, tinha uma aparência saudável.

Formulou o desejo de que a actual conferência de alto nível de Argel obtenha os maiores êxitos e disse que gostaria de estar presente, mas que os médicos lhe deram instruções para descansar durante três semanas.

EXÉRCITO POPULAR

CAIRO, 15 — (F. P.) — A maior parte dos delegados da União Socialista Árabe, que tomaram a palavra durante a sessão inaugural do primeiro congresso do partido único egípcio, pediram em termos enérgicos a formação rápida de um Exército popular de resistência que combateria lado a lado com os soldados do Exército regular.

O tom de veemência contrastou com a alocação do presidente Nasser, pronunciada com uma voz calma e monocórdica.

Um delegado declarou ser evidente que a missão de Gunnar Jarring tinha falhado. E acrescentou: «Onde estão as medidas tomadas para enfrentar um eventual ataque do inimigo cuja duplicidade é bem conhecida? Queremos reeditar a tragédia de 1967? Quando se circula nas ruas do Cairo, não se tem a impressão de que tenham sido tomadas medidas preventivas. Porque não nos transformamos num povo de guerra?».

Vários oradores citaram o exemplo do povo vietnamita e sugeriram que se optassem os mesmos métodos.

NOVO SISMO NA PÉRSIA

TEHERÃO, 15 — (F. P.) — Um novo tremor de terra de forte intensidade abalou ontem à tarde a província de Khorassan, na Pérsia Oriental, que já tinha sido martirizada pelos sismos de 31 de Agosto e 1 do corrente mês.

Segundo as primeiras informações chegadas a Teherão, o novo sismo não fez vítimas, pois a região onde ele se manifestou com a máxima intensidade tinha sido evacuada.

Nas localidades sinistradas, novas habitações foram destruídas e aldeias situadas na periferia da zona anteriormente atingida sofreram, desta vez, as consequências do abalo.

COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 15 — (A. N. I.) — Promovido pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, realiza-se de 19 a 24 deste mês o «Colóquio Luso-Brasileiro de História do Brasil nas Três Primeiras Décadas do Século XVI», em comemoração do quinto centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral.

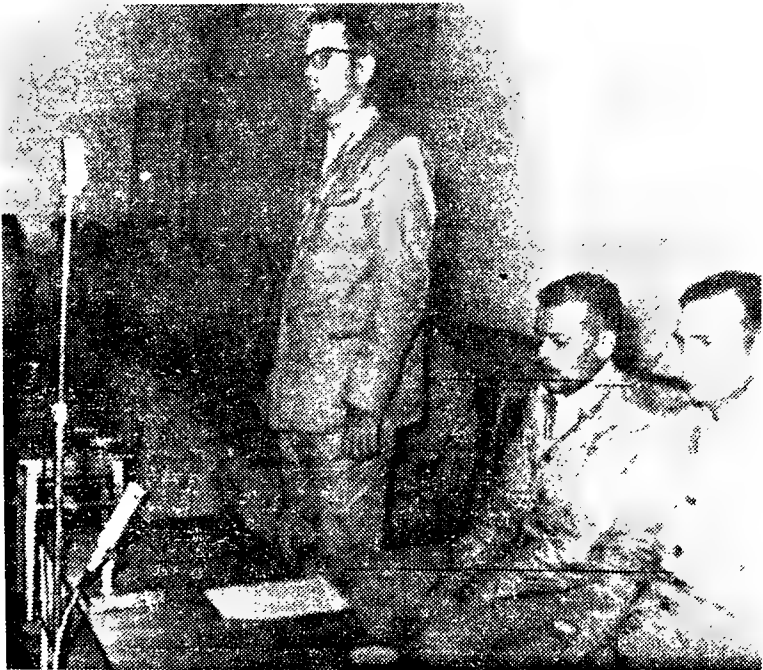
Historiadores do Rio de Janeiro, da Bahia, de Pernambuco e de São Paulo, estarão presentes no colóquio, assim como especialistas portugueses, norte-americanos, argentinos e uruguaios, convidados especiais do Instituto Histórico, sabendo-se desde já que serão apresentados trabalhos de grande valor.

Além dos convidados especiais, podem tomar parte no colóquio todos os interessados em História do Brasil, estando abertas as inscrições na secretaria do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

AVIÕES FRANCESES PARA O BRASIL

RIO DE JANEIRO, 15 — (A. N. I.) — Oficiais e sargentos da Força Aérea brasileira seguem em Outubro para França, onde farão um curso de especialização com aviões «Fouga-Magister», comprados recentemente pelo Brasil.

A primeira remessa deve chegar em Novembro ou início de Dezembro, ao Rio de Janeiro, para as primeiras demonstrações em Janeiro ou Fevereiro de 1969.



Esta telefoto enviada de Pyongyang, na Coreia do Norte, mostra parte da tripulação do «Pueblo» e de pé, o tenente Edward Murphy, apedindo ao Governo dos Estados Unidos que admita os crimes do «Pueblo» e apresente desculpas à Coreia do Norte.

Outra transplantação na Cidade do Cabo?

CIDADE DO CABO, 15 — (A. N. I.) — O prof. Christian Barnard interrompeu a visita ao Transvaal e regressou à Cidade do Cabo, depois de ter afirmado que esperava proceder à quarta transplantação cardíaca dentro de horas.

Estão inscritos no Hospital de Groot Schuur «Quatro doentes em que é possível enxertar um coração. Um deles é Gabriel de Fabris, o italiano de 11 anos que veio para a Cidade do Cabo a fim de ser tratado».

Antes de deixar ontem Johannesburg, o dr. Barnard indicou que o recipiente da nova transplantação de coração a que vai proceder se-

ria ou o italiano Paolo Fiocca, de 11 anos, ou uma menina rodésiana branca de seis meses, Tracey Yoko. A escolha final dependerá do dador.

Ontem à noite, círculos do Hospital da Cruz Vermelha desta cidade, onde se encontram os dois doentes, declararam que uma criança de 9 anos, falecida por deficiência cerebral, era considerada como possível dadora.

Entretanto, o jornal «Sunday Times» refere que o dr. Barnard afirmou aos jornalistas que nunca revelará a identidade do dador da transplantação realizada na semana passada.

A situação de Biafra é desesperada

— julgam observadores em Argel

ARGEL, 15 — (F. P.) — Nada transpirou acerca dos trabalhos da reunião dos chefes de Estado, que se realizou à porta fechada. Tomando em conta o que disse o informador, os chefes de Estado limitaram-se a ouvir o relatório das actividades da O. U. A. e a aprovar textos e recomendações sem grande importância.

Contudo alguns observadores, julgam que o problema nigeriano foi abordado e apontam os seguintes pontos:

— A situação militar de Biafra,

DUELO DE ARTILHARIA

SOBRE O JORDÃO

TEL-AVIV, 15 — (A. N. I.) — As forças jordanas e israelitas trocaram fogo de artilharia e de armas automáticas num combate de três horas travado pouco antes da meia-noite e na madrugada de hoje.

O comunicado oficial anuncia que unidades jordanas abriram fogo com armas automáticas contra tropas israelitas instaladas na margem norte do Jordão, sobre a ponte de Mandassah.

Mais tarde — acrescenta o comunicado — os árabes utilizaram morteiros e artilharia no combate.

As forças israelitas replicaram a agressão e o combate terminou cerca das três horas (TMG) de hoje. Parece não ter havido baixas.

apesar das resistências locais, é desesperada.

— Desta forma, a posição política dos nigerianos é mais forte que nunca.

— A mensagem dirigida pelo presidente Johnson à O. U. A. passou despercebida.

— Outra mensagem teria sido dirigida à O. U. A. pelo coronel Ojukwu, para pedir o termo da guerra.

Existe no seio da O. U. A. uma larga maioria favorável às teses nigerianas, que condena qualquer tentativa de secessão, quaisquer que sejam os motivos.

Cada participante na reunião de alto nível de Argel teme ver ressurgir o espectro da balcanização da África ou da sua congelação. A África é demasiado frágil para se dar ao luxo de discórdias internas e as minorias devem calar-se ou resignar-se ao esmagamento — dizia-se à noite nalguns meios.

ESCLARECIMENTO

ARGEL, 15 — (F. P.) — Foi anunciado oficialmente, esta noite, que Kenneth Kaunda, presidente da Zâmbia, afirmou que a sua partida não tinha outro motivo além dos compromissos anteriores à conferência da O. U. A.

Acrescenta-se, de fonte oficial, que Kaunda tinha avisado o presidente Boumediène de que não poderia assistir à conferência por mais de 48 horas.

DECOR

AV. ALVARES CABRAL, 46

ÚLTIMAS NOVIDADES NÓRDICAS DE LANTERNAS E TECIDOS

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

UM GOVERNO NO EXÍLIO E LUTA DE GUERRILHAS

— PERSPECTIVAS PARA OS BIAFRENCES

LONDRES, 15 — (A.N.I.) — As forças biafrenses prepararam-se para a guerrilha contra a Nigéria ao mesmo tempo que se encara seriamente a formação de um Governo de Biafra no exílio — noticia esta manhã o «Daily Telegraph», de Londres, em crónica do seu correspondente em Dakar.

Os quatro países africanos que reconheceram o Biafra — Costa do Marfim, Gabão, Tanzânia e Zâmbia — apoiam a formação do Governo no exílio desde que a vitória militar da Nigéria começou a ser considerada como uma hipótese provável, sublinha o diário londrino, que publica a notícia na primeira página.

O plano de formação do Governo no exílio tem o apoio da França, tendo o Governo de Paris «par-

ticipado activamente nas discussões» entre o tenente-coronel Oluwole Ojukwu e os quatro países africanos que lhe dão apoio. Os preparativos para a luta de guerrilhas «encontram-se em fase muito adiantada em algumas zonas próximas da frente de batalha

Eleições gerais na Suécia

O partido no Poder está confiante

ESTOCOLMO, 15 — Os social-democratas, que desde há 36 anos constituem o partido governamental da Suécia, estão confiantes em que conseguirão manter-se mais quatro anos no Poder após as eleições gerais que hoje se realizam no País.

No entanto, os partidos Conservador, Liberal e do Centro estão por seu turno convencidos de que os social-democratas vão deixar de dispor da maioria no Parlamento.

Porém estão todos de acordo num ponto, o de que os comunistas, que actualmente dispõem de oito lugares na Câmara Baixa, vão sofrer os efeitos da invasão da Checoslováquia.

Entretanto, uma consulta à opinião pública faz prever a possibilidade de o partido governamental conseguir obter 47,6 por cento do total dos votos.

Presentemente, os social-democratas contam com 113 lugares na Câmara Baixa, tendo os partidos não esquerdistas, coligado, 111 lugares. Também na câmara alta a maioria dos governamentais é muito reduzida, pois ocupam 79 lugares, enquanto que os não socialistas, entre si, podem contar com 70.

Em lua-de-mel aos 70 anos

ALICANTE (Espanha), 15 — Um casal que há pouco se casou e tem no conjunto a bonita idade de 147 anos, chegou a Alicante, para a lua-de-mel.

A noiva, Carmen Ayas Jimenez, tem 70 anos, e foi em tempo professora. O noivo, Juan de Dios Negredo Vilcós, de 77 anos, foi também professor, além de jornalista.

e também nos países que auxiliam Biafra» — prossegue o «Daily Telegraph».

A cidade de Libreville, capital do Gabão, será muito provavelmente a sede do Governo de Biafra no exílio — conclui o jornal.

PROTESTO CONTRA A FRANÇA

Lagos, 15 — (R.) — Trabalhadores nigerianos pediram ao Governo federal que rompa as relações diplomáticas com a França e contisque os bens franceses na Nigéria se o presidente de Gaulle continuar a apoiar Biafra secessionista.

Ontem cerca de 200 trabalhadores da esquerda realizaram uma marcha de 13 quilómetros desde Lagos à Embaixada francesa, situada na ilha de Vitória, para protestarem contra a declaração feita por de Gaulle sobre Biafra, na segunda-feira passada.

Policia montada contra desordens estabeleceu um cordão em volta da Embaixada quando os manifestantes, empunhando cartazes, queimaram uma bandeira francesa tricolor que tinham levado consigo.

Os manifestantes entregaram uma nota ao primeiro secretário da Embaixada pedindo ao presidente de Gaulle que cesse a sua «interferência provocadora» na crise nigeriana.



Enquanto, em primeiro plano, civis checos sobem para um avião das linhas aéreas da Checoslováquia, ao fundo, um gigantesco avião de transporte soviético aguarda o embarque de uma coluna de soldados russos. A fotografia foi obtida no aeroporto de Ruzyně, em Praga

Como distribui Biafra a informação

Num discurso proferido recentemente na Câmara dos Comuns, o subsecretário de Estado britânico para os Assuntos da Commonwealth, William Whitlock, referiu-se aos aspectos assumidos pela propaganda biafrense bem como à organização desta.

Embora sem negar o carácter autêntico das informações acerca das perdas de vidas devido à fome e à doença, William Whitlock disse que um dos factores que contribuíram para a dificuldade de avaliar os acontecimentos na Nigéria, foi a falta de «informações objectivas obtidas em primeira mão e provenientes das zonas de combate».

«No domínio da propaganda» — acrescentou — «os ibos parece terem ganho a guerra de palavras, embora perdendo a batalha das armas. Por detrás dessa vitória — prosseguiu William Whitlock — está uma operação altamente bem montada, levada a efeito pela agência de publicidade Markpress com sede em Genebra. A informação acerca da orientação oficial ibo é regularmente transmitida por telex para Genebra sendo, a seguir, difundida por aquela agência para todo o mundo».

Mais sondas para Marte no próximo ano

CAPE KENNEDY (Florida), 15. — (A. N. I.) — Em fins de Agosto de 1969, na altura em que os astronautas do programa «Apollo» esperam descer na superfície lunar, dois «robo» norte-americanos tentarão obter uma série de fotografias do planeta Marte.

As duas sondas norte-americanas serão as «Mariner 6», e «7», lançadas por dois foguetes «Atlas-Centaur», num período de dois meses, com início em meados de Fevereiro.

As duas sondas chegarão à distância de 3200 quilómetros de Marte, no princípio de Agosto fotografando o planeta com duas câmaras de televisão, enquanto giram numa órbita em volta do Sol.

A única exploração de Marte que teve êxito, até agora, foi realizada pelo «Mariner 4», que passou a 9920 quilómetros do planeta, em 14 de Julho de 1965, obtendo 21 fotografias.

Estas fotografias surpreenderam o mundo científico, pois apresentavam uma superfície cheia de crateras, muito semelhantes à superfície lunar. Algumas das crateras pareciam orladas de gelo.

A sonda espacial não registou nada que pudesse claramente ser identificado com os misteriosos «canais», há muito observados pelos astrónomos, e as suas medições, relativamente grosseiras, mostram que o ambiente de Marte não deve suportar vida do tipo terrestre.

O actual projecto deve custar cerca de 145 milhões de dólares (4 100 000 contos).

A N. A. S. A. planeou ainda o envio de duas novas sondas para Marte, em 1973, mas poderá não haver verba para mais estes lançamentos.

DUBCEK DISCURSOU PELA TV

PRAGA, 15 — (R.) — O dirigente comunista da Checoslováquia, Alexander Dubcek, disse a noite passada que as autoridades do país tencionavam tomar medidas contra as forças anti-socialistas antes da invasão pelas tropas do Pacto de Varsóvia.

Num discurso de 45 minutos dirigido ao país e transmitido pela Televisão, Dubcek admitiu que a Checoslováquia perdera a confiança dos cinco países ocupantes por não ter conseguido garantir convenien-

miu, incluindo a retirada das forças de ocupação.

A Checoslováquia tem de eliminar os elementos que provocam a desconfiança e convencer os seus aliados de que são profundas as tendências socialistas da sua política.

«Devemos, agora mais do que nunca, neutralizar as forças anti-socialistas», acrescentou o dirigente comunista.

A despeito das sólidas promessas de que Praga adaptará o seu programa de liberalização de molde a que este possa corresponder aos padrões da União Soviética, das palavras de Dubcek parece depreen-

«Existem ainda elementos anti-socialistas que podem continuar a prejudicar o cumprimento do acordo de Moscovo», acrescentou, afirmando:

«Esses elementos podem igualmente estar à espera de apoio das forças imperialistas, que nunca gostaram de ver o fortalecimento do socialismo no nosso país através de um processo de democratização».

Declarou, também, que a liberdade dos indivíduos tem de ser garantida, numa nítida alusão aos receios de que, na sequência dos ataques verbais dos soviéticos venham a verificar-se prisões em massa, apesar dos dirigentes de Praga terem repetidamente afirmado que não foram presos intelectuais e que apenas os órgãos checoslovacos serão os responsáveis pela segurança interna, o que, frisou Dubcek, constitui um princípio de soberania.

«Volto a dizer a todos os patriotas que se identifiquem com a República checoslovaca e com a construção do socialismo de harmonia com os princípios humanísticos e democráticos, garantindo-lhes que se sentirão à vontade na pátria, concluiu o dirigente do Partido Comunista checoslovaco.



Alexandre Dubcek conversa com um limpa-chaminés, à entrada do edifício da comissão central do P. C. checoslovaco

temente a «remoção das tendências negativas».

No entanto, Dubcek não deu qualquer indício de que o Governo de Praga esteja disposto a atender os desejos da União Soviética afastando do Governo e de outros cargos, alegados elementos das forças anti-socialistas.

Por outro lado, o dirigente comunista advertiu também os elementos conservadores de que o país não voltará à política seguida pelo regime de Novotny.

Dubcek sublinhou, todavia, que a Checoslováquia cumprirá as condições impostas pelo acordo de Moscovo, para ter o direito de, por sua vez, exigir que a parte contrária cumpra, os compromissos que assu-

der-se que o secretário do Partido Comunista Checoslovaco continua a defender a posição que assumira anteriormente à invasão, mesmo quanto à forma como devem ser dirigidas as forças ultra-progressistas, que tanto desagradaram a Moscovo.

Referindo-se aos extremismos das direitas e das esquerdas, Dubcek declarou:

«Temos falado sempre inequivocamente e abertamente contra os extremismos em discursos, proclamações e atitudes. Desejamos fazer provas medidas legais na Assembleia Nacional até fins de Agosto».

«Sabeis que o Partido tomou sempre medidas contra tal fenómeno», acrescentou, aludindo às actividades dos anti-socialistas.

General no exílio convidado a regressar ao Vietnam do Sul

SAIGÃO, 15 — (A. N. I.) — O general Duong Van Minh vai ser convidado a regressar ao Vietnam do Sul do seu exílio na Tailândia — anunciou hoje em Saigão o presidente Van Thieu.

«Vou enviar duas individualidades à Tailândia para explicarem a actual situação ao general Minh, que poderá voltar ao país antes ou depois de 1 de Novembro» — acrescentou o chefe do Estado. No dia 1 de Novembro haverá novas eleições.

Duong Van Minh — conhecido como «grande Minh» devido à sua elevada estatura — foi um dos generais mais populares do Vietnam do Sul e participou no golpe de Estado que em 1963 depôs o presidente Diem. Mais tarde foi também derrubado, noutro golpe de estado, e exilado para a Tailândia.

A MELHOR APLICAÇÃO DOS SEUS CAPITAIS É EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

RENDIMENTOS EM PROPRIEDADES, DE 7,5 A 9% COM GARANTIA POR 12 ANOS

**Durante 12 anos V. Ex.^a pode receber directamente em casa, no n/ escritório, ou no banco,
o rendimento da propriedade que nos compra**

**em rendimento certo estabelecido, sem mais qualquer preocupação ou encargo
pode ainda habitar ou explorar por aluguer, directamente a mesma propriedade**

Preço dos apartamentos móveis

130.000\$00	—	230.000\$00
155.000\$00	—	240.000\$00
170.000\$00	—	250.000\$00
180.000\$00	—	270.000\$00
185.000\$00	—	280.000\$00
200.000\$00	—	300.000\$00
210.000\$00	—	320.000\$00
220.000\$00	—	340.000\$00

PREÇO DOS ANDARES

3	ASSOALH.	220.000\$00
4	»	230.000\$00
5	»	380.000\$00
6	»	440.000\$00
7	»	600.000\$00

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DE 180 A 2.500 CONTOS

ARMAZÉNS

PARA RETÉM OU INDÚSTRIA, COM BELÍSSIMAS ENTRADAS PARA CARRO: SITUADOS NO CENTRO DA AMADORA, NA REBOLEIRA, E NA VENDA NOVA (Portas de Benfica), DE 60 a 6.000 M².

Divididos nas áreas pretendidas, para venda ou aluguer

Moradia em Cascais

Avenida Marechal Carmona, 30

Vende-se, com 11 assoalhadas, sendo algumas excepcionalmente grandes, 5 roupeiros, 3 casas de banho, lavabo, 3 halls, grande cozinha, despensa, lavandaria, garagem, enormes varandas, jardim, vistas agradáveis. Área 1.050 m².

Moradias no alto de Paço d'Arcos

Rua José Ferrão Castelo Branco, Composto-se de r/c, 1.º andar e garagem. 10 casas assoalhadas, cozinha, lavabos, etc.

PREÇO 1.500 CONTOS

Em construção, com acabamentos ao gosto dos interessados.

LOCAIS ONDE POSSUIMOS ANDARES E APARTAMENTOS

REBOLEIRA — AMADORA, cerca de 1.000 fogos em construção.

CENTRO DA AMADORA, junto ao Jardim e Estação C. Ferro, cerca de 80 fogos em construção.

VENDA NOVA — Rua Projectada à Rua Elias Garcia, cerca de 200 fogos em construção.

PAÇO D'ARCOS (Espargal), cerca de 180 fogos em construção.

PAREDE — Rua do Lobito, na Quinta do Junqueiro, prontos a fazer escrituras.

ALAPRAIA — S. João do Estoril. Conjunto habitacional de Alapraia, prontos a fazer escritura.

A ZULEJOS

NACIONAIS E ESTRANGEIROS DESDE \$60

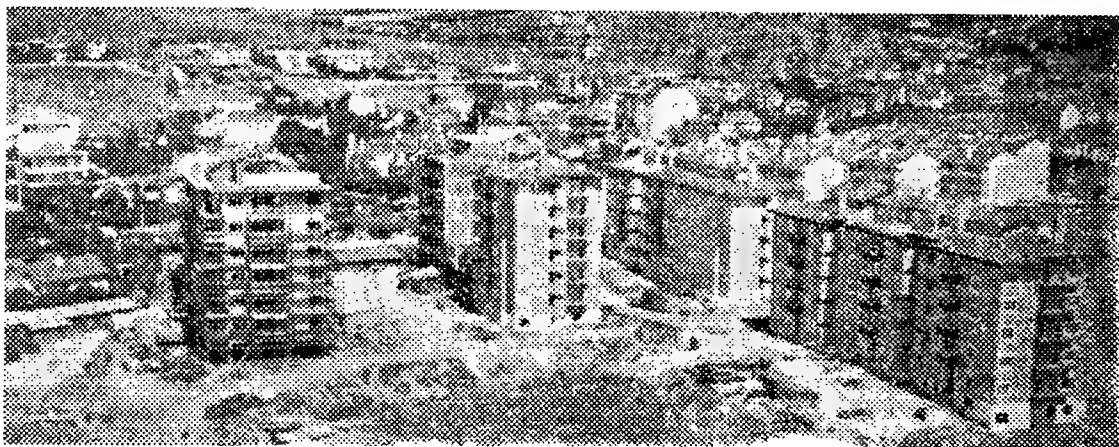
Distribuidores exclusivos nos Distritos de Lisboa e Setúbal dos azulejos Celena, BANHEIRAS DE FUNDIÇÃO E CHAPA ESMALTADA. Grande quantidade de polibains de ferro fundido.

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA PLÁSTICO PVC RÍGIDO

Distribuidores exclusivos do material plástico PVC rígido, para revestimentos de paredes, tectos, divisórias para escritórios, portas extensivas e planas e chapas de cobertura da Fábrica de Plásticos Valverde.



REBOLEIRA — VISTA PARCIAL (AÉREA)



PAÇO D'ARCOS — VISTA PARCIAL (AÉREA)

A BOA QUALIDADE A BAIXO PREÇO

A maior gama de materiais de construção, especialmente revestimentos, tintas, drogas, ferragens e ferramentas.

(RAZÃO DA VENDA A BAIXO PREÇO, A COMPRA EM GRANDES QUANTIDADES)

J. Pimenta, Lda.

Rua D. Maria I, n.º 30 — QUELUZ
Praça Padre Eduardo Ferreira do Amaral, n.º 3-A
AMADORA (Junto ao Jardim Parque)

**J. PIMENTA É UMA ORGANIZAÇÃO ANTIGA E CONCEITUADA, PORQUE, PARA ALÉM DE HONESTIDADE,
TEM PLENO CONHECIMENTO DO RAMO DE CONSTRUÇÃO CIVIL E DE TODA A ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES**

**INFORMAÇÕES: Lisboa - Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esq. - Telefones 47843 - 45843 • Queluz - R. D. Maria I, 30
Telefones 952021-952022 • Amadora - Reboleira - Telefone 933670**

PEQUENO MAGAZINE

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Setembro publicava:

«LONDRES, 15 — Von Ribbentrop, ao ser entrevistado em Munich pelo correspondente do «Daily Mail», declarou:

«Na minha qualidade de ministro dos Negócios Estrangeiros do Reich, asseguro-lhe que a resolução de Chamberlain de fazer uma visita ao Fuhrer causa-me sincera satisfação. Estou convencido de que a troca de impressões entre o Fuhrer e Chamberlain terá resultados benéficos.»

CURIOSIDADES

Os enfermos cardíacos

Na recente cerimónia inaugural, em Amsterdão do novo hospital São Lucas, o secretário de Estado para Assuntos Sociais e Saúde Pública, dr. Kruising, declarou que a primeira operação cirúrgica de enerto cardíaco na Holanda deverá ser feita ainda este ano.

Um velho escravo

Em Newark (Nova Jersey) morreu Hartman H. Brown, que contava 124 anos e nascera, escravo, numa plantação da Luisiana. Ainda há pouco, falando aos jornalistas, aos quais lembrou cenas vividas durante a guerra civil, disse-lhes: — «Quando era criança, costumava dizer a mim próprio que viveria por muito tempo!».

Aquele de quem fora servo escravizado ensinara-lhe a ler e a escrever, pelo que ele passou, depois, a maior parte de sua vida, ensinando aquilo que sabia a escravos e libertos.

Microscópio prodigioso

São em número de oito a dez mil os microscópios electrónicos existentes no Mundo e utilizados, na maior parte, para fins biológicos e, também, na física dos corpos sólidos.

Uma importante organização electrónica alemã aperfeiçoou um microscópio de rendimento extraordinário, pois tem a capacidade útil de aumento electrónico-óptico de 1600 a 280 000 vezes, possibilitando separar ópticamente duas unidades em forma de ponto de um objecto afastadas entre si apenas por 3 angstrom (um angstrom=décima milionésima parte de um milímetro). O prodigioso engenho foi designado, Elmiskop 101.

FRIGIDÍFICOS
TELEVISORES
MÁQUINAS DE LAVAR
RÁDIOS

UM ENORME SORTIDO DE APARELHAGEM ELECTRODOMESTICA

AS MAIORES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Lapetrom

SEDE — 22, RUA DA VITÓRIA — 46. TELER. 33323
FILIAL — 17, RUA DOS FANTOCHOS, 10. T. 20705

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

ANEDOTAS

Depois de lançar a bênção nupcial, o sacerdote recorda gravemente:

— A senhora deve seguir para toda a parte o seu marido.

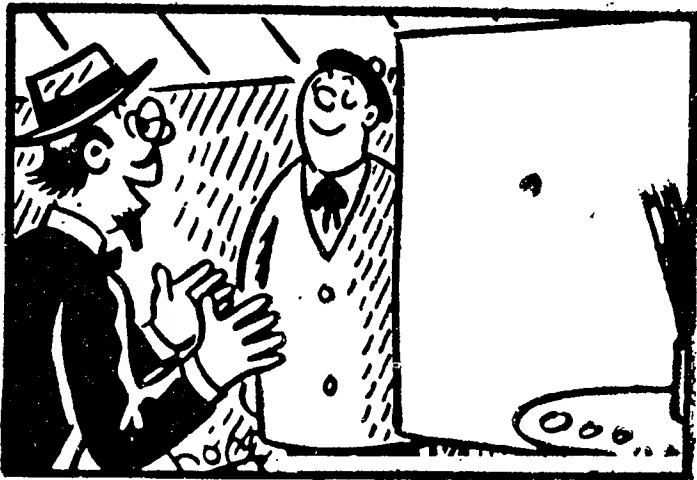
— Para toda a parte? Pergunta a noiva. Estou arranjada! Meu marido é astronauta.

— Olha lá, Artur, sempre casaste com aquela rapariga que conheste no casino?

— Qual delas?

— A que gastava mais de 50 contos por ano na modista.

— Ah! Casei com a modista, porquê?

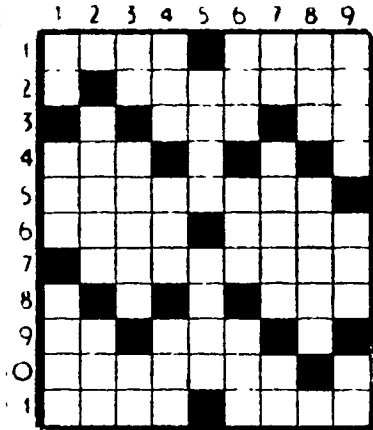


E' o melhor quadro que o senhor já pintou

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)

PROBLEMA N.º 4941



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito da Guarda. Vendei a crédito. 2 — Amimodas. 3 — Eco. Tempo do verbo haver. 4 — Cidade de França. 5 — Acometer. 6 — Trajar. De cobre. 7 — Arrostarias com. 8 — Atiço. 9 — Abreviatura que se usa em música. Pronome relativo. 10 — Espécie de cabra montesa. 11 — Antigo reino da Índia, berço dos Arianos e cuja capital é Lucknow. Branco.

VERTICAIS: 1 — Apelido. Pedego de madeira. Cidade da Arábia. 2 — Fruta seca especialmente de uvas. Cajado. 3 — Prefixo de negação. Empregara. Mil e quinhentos em romano. 4 — Suspiros. Herolna francesa que foi queimada viva. Pronome relativo. 5 — Oficiante eclesiástico judeu, que pratica a circuncisão. Rio de França. 6 — Freguesia do concelho de Esposende. Possuir. Apelido. 7 — Abreviatura de idem. Pó indiano, de várias especiarias, para temperar a comida. O mais. 8 — Primeira parte do nome de uma rainha do Egipto, cujo túmulo foi descoberto por Mariette em 1859. Verdadeiros. 9 — Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Sufixo que designa abundância. Compaixão.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4940

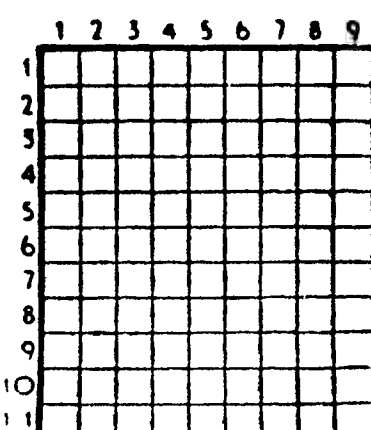
HORIZONTAIS: 1 — Palma. 2 — Um. O. Br. 3 — Aia. Sra. 4 — Nasceram. 5 — T. po. Uauá. 6 — Arais. 7 — Arm. 8 — Moa. Gap. 9 — Agredirei. 10 — Iaco. Ma. to. 11 — Sm. Nua. Er.

VERTICAIS: 1 — QUANTO. MAIS. 2 — Mial. ROGAM. 3 — Aspa. Arc. 4 — AO. Cora. Eon. 5 — Lime. Arad. 6 — Má. RUIM. Imã. 7 — Sias. Grã. 8 — Grau. Coatã. 9 — Gramar. PIOR.

(Provérbo: QUANTO MAIS ROGAM AO RUIM, PIOR)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8785



HORIZONTAIS: 1 — Empregam. Con. sente. 2 — Uma das Cidades. Palco. 3 — Cidade de Espanha, província de Sevilha. 4 — Costumara. 5 — Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Bismuto (s. q.). 6 — Curso de água natural e abundante. Vazio. 7 — Instrumento para encruvar as calças das linhas férreas. Rezo. 8 — Tempo do verbo haver. Esteiro. Doutor. 9 — Doença que dificulta a respiração. Planta têxtil do Ceará (Bras.). 10 — Formara as abas. 11 — Chegasse à beira.

VERTICAIS: 1 — Artigo indefinido. Quinhentos e um em romano. Estado independente desde 1957 e que faz parte da Comunidade Britânica, situada entre a Costa do Marfim e a antiga Togo alemã. 2 — Textualmente. Insensíveis. 3 — Felleiras. Prefixo de negação. Origem. 4 — Demorado. Mestre. 5 — Pronome possessivo. Nota musical. Viração. 6 — Ajuste. Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro. 7 — Boneca de pano. Cobalto. Freguesia do concelho de Pombal. 8 — Lige. Lado ou rumo do navio. 9 — Seguiu. Troça. Louco.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8784

HORIZONTAIS: 1 — V'go. Sais. 2 — Aral. Uivo. 3 — Dr. Apar. 4 — Iam. Ir. Id. 5 — Adia. Aro. 6 — Iró. Sa. 7 — Dai. AA. It. 8 — Im. Acro. 9 — Abordar. 10 — Argã. Ures. 11 — Sior. Aoro.

VERTICAIS: 1 — Vadio. Divas. 2 — Irradiam. Ri. 3 — Ga. Miri. Aca. 4 — Olá. Ao. Abar. 5 — Pi. Aço. 6 — Suar. Arruá. 7 — Air. As. Adro. 8 — IV. Irai. Aer. 9 — Soldo. Tarso.



LEONEL MIRANDA e FERNANDO MENDES são dois extraordinários ciclistas que a crítica apontou como favoritos da «Volta» de 1968. Como sempre, o BI-APISÉRUM fez parte da sua preparação. Ambos concordaram:

— «Não dispensamos o BI-APISÉRUM porque nos surpreendem os seus resultados. Com o BI-APISÉRUM resistimos mais facilmente à fadiga, notando mais vigor físico.»

APISÉRUM

para desgastes físicos e nervosos normais.

BI-APISÉRUM

para desgastes físicos e nervosos intensos.

Dois produtos duma excepcional riqueza em vitaminas e sais minerais, para revitalização do organismo e recuperação de forças, dando mais vigor, mais calma e mais energia.

Pedidos de literatura a
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
R. D. Estefânia, 167-A-C
Lisboa

BOLSAS DE ESTUDO PARA LICENCIADOS EM ECONOMIA E FINANÇAS

Com vista a despertar cada vez maior gosto pela investigação por parte dos licenciados em Economia e em Finanças, a Fundação Calouste Gulbenkian, tal como em anos anteriores, resolveu instituir três bolsas mensais de 5500\$00 cada, com a duração de doze meses, destinadas a jovens licenciados. De acordo com a prioridade estabelecida, serão de considerar, em primeiro lugar, os candidatos que concluíram este ano a sua licenciatura, em segundo lugar os que tenham regressado este ano da prestação obrigatória do serviço militar e, finalmente, os licenciados de há dois, três e mais anos. Poderão ainda concorrer, condicionadamente, os candidatos que terminem a sua licenciatura na época de Outubro.

Os candidatos seleccionados trabalharão no Centro de Economia e Finanças e ficarão sujeitos, no que respeita a frequência e a horários, ao regime de obrigações a que estiver sujeito o demais pessoal.

Fim do prazo de vigência das bolsas, os respectivos beneficiários poderão vir a ser providos no lugar de estagiário do quadro ou de assistente de investigação do Centro ou de núcleos de investigação que a Fundação venha a criar dentro da especialidade.

Os candidatos escolhidos destinam-se a especialização nos seguintes domínios: modelos aplicados às finanças públicas; modelos aplicados à economia; e análise de projectos financeiros.

Cada um dos interessados deverá apresentar no Centro de Economia e Finanças, até 25 deste mês, a documentação seguinte: carta dirigida ao director do Centro, declarando estar interessado na obtenção de uma das bolsas; memorial contendo as seguintes informações: nome completo; data e local de

nascimento; morada, natureza da licenciatura; Escola Superior em que a obteve e média ou informação final do Curso, bem como quaisquer outras informações relativas ao seu «currículum» académico que julgue útil acrescentar; situação militar; conhecimento de línguas estrangeiras, nomeadamente o inglês e o francês (escrita, leitura e conversação); data a partir da qual pode iniciar os seus trabalhos no Centro, caso a bolsa lhe venha a ser concedida.

A Fundação reserva-se, porém, o direito de não atribuir imediatamente as bolsas, no caso de os candidatos não oferecerem as condições julgadas convenientes. Para informações complementares poderão os interessados dirigir-se por escrito a este Centro, na Avenida de Berna, 56, 6.ª, ou pelo telefone 765041.

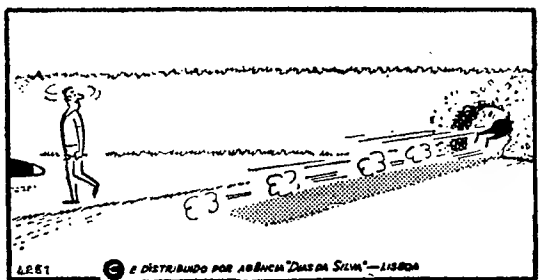
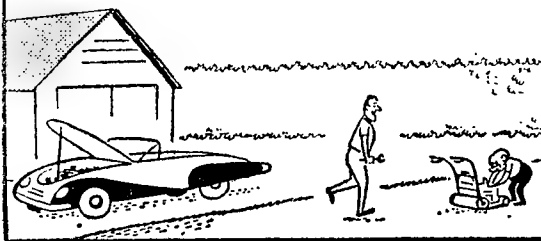
ASSISTENTES DA FACULDADE DE CIÊNCIAS

Na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa, recebem-se, até ao dia 10 de Outubro, declarações de candidaturas para o lugar de segundo-assistente, além do quadro, dos grupos de Matemática Pura, Matemática Aplicada e de Física.

Os candidatos devem ser licenciados em Ciências Matemáticas e Ciências Físico-Químicas, respectivamente, ou possuir um curso superior que inclua as disciplinas do grupo a que concorrem.

AVENTURAS DO TIO CARLOS

Central Press Features



LEB1 © e DISTRIBUÍDO POR ABENCA "DA SILVA" - LISBOA

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO ANDARES:

Por 930 c. em esplêndido local, entre Benfica e Amadora, 8 inq. de hab. c/ 3 ass. rendas de 600/750\$00 const. há 5 anos, frente marmore, bons acabam. rende 63 600\$00.

Mostra e trata:

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45, 3.º, Esq.
Telefones 32 31 72 e 36 74 44

COM 4 E 5 C. ASSOALH. E 2 C. DE BANHO, DESDE 330 CON. FOS — Prontos a habitar, em prédio bem construído moderna zona da cidade, 2 elevadores, telef. internos, etc. Ver na Rua da Casquilha, n.º 16 — B.ª Santa Cruz — Benfica.

Trata: Telef. 368080 — 784649.

Contacto



PUBLICIDADE
Telef. 763231



PROPRIEDADES

DINHEIRO

s/ prédios

EMPRESA SE rapidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º-Dt.º. Tel. 325487 — 370618 (junto à P da Figueira).

HIPOTECAS

Sobre propriedades, fazem-se em todo o País
A Confidente
Rossio, 3. 2.ª Lisboa

CASAS

para alugar

Procure V. Ex. nos n.ºs escritórios onde temos sempre variados andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º — Telef. 40259 - 34755.

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está a venda na CASA PEDRO ALVES SUC. RUA DO BATALHOZ

MORADIA

PAÇO DE ARCOS

Por 1300 contos bonita moradia, a estrear, ótimos acabamentos, com 750 m² de terreno, composta de cave, com ampla sala de jogos, quarto, casa de lavagem, garrafeira, r/chão; escritório com galeria, casa de banho, magnífica cozinha e sala comum, 1.º andar; três quartos e uma casa de banho. Lindas vistas do Tejo. Facilita-se parte. Trata União Eborense. Av. Almirante Reis, 95-1.º-Dt.º. Telef. 45722 e 536346

URBANIZAÇÃO DO CASAL DO SAPO

LOTEAMENTO URBANIZADO NA MAIOR E MAIS RICA ZONA TURÍSTICA DO PAÍS.

LOTES APROVADOS PARA VIVENDAS ENTRE DENSO PINHAL E COM TODOS OS REQUISITOS MODERNOS:

ESTRADAS ASFALTADAS, ELECTRICIDADE, ÁGUA, TELEFONE, ETC. RODEADO DAS MELHORES PRAIAS DO PAÍS, NA ESTRADA DE SESIMBRA, «O CASAL DO SAPO» É O LUGAR IDEAL PARA CONSTRUIR A SUA VIVENDA.

MARQUE A SUA VISITA AO LOCAL PELOS TELEFS.: DIAS ÚTEIS 27 49 66 - 27 43 05 - 27 19 58 E AOS DOMINGOS E FERIADOS 2 21 08 56.

FRIGORÍFICOS

PREÇOS FANTÁSTICOS!

130 litros	2.300\$00
170 »	2.950\$00
200 »	3.200\$00
275 »	4.500\$00

CASA M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFANIA, 48, 1.º ANDAR
(Junto ao Largo)

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

ANDARES

CAXIAS

COM 4 CASAS ASSOALHADAS, perto da Estação, desde 215 CONTOS. Boa construção e acabamentos. Ver no local: AVENIDA CONSELHEIRO FERREIRA LOBO, LOTE 2. Restam poucos

PAÇO DE ARCOS

A 100 METROS DA PRAIA. Construção de luxo com 3 e 5 CASAS ASSOALHADAS, aquecimento, elevador, etc. Lindas vistas de mar. Perto da Estação e Mercado. Ver no local: QUINTA DO ESPARGAL, LOTE 13. Perto do Quat.

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

AUTOMÓVEIS

SE está comprador de qualquer marca ou modelo, não deixe de consultar MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47-C.

DINHEIRO

EMPRESTIMOS caucionados sobre tudo que ofereça garantia ao juro da lei.

ALVES & CARREIRA, LDA, Rua dos Anjos, 16-D

ELEVADORES

Entregue a Manutenção do seu Ascensor a A REPARADORA DE ASCENSORES IMPÉRIO, L.ª

Reparações em todas as marcas Pessoal especializado
R. da ARRABIDA 44-B — Lisboa
Tel. 685531 - 682007

FOTOCÓPIAS

Desde 5\$00. Cópias de desenhos e projectos, ampliações e reduções, trabalhos ao duplicador

ANTÓNIO RAMOS

Rua do Crucifixo, 76, 2.º (Elevador)
Telef. 361021

OURIVESARIAS

Na escolha das suas prendas de noivado, decida-se pela visita à OURIVESARIA TURQUEZA, que tem um variado sortido próprio para brindes de requinte

R. Barros Queiroz, 42

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a Papelaria Ferros — R. de S. Julião, 64-66.

QUADROS

De arte Exposição de pinturas portuguesas e artigos regionais na GALERIA LISBOA — Rua João das Regras, 4-C. (Junto ao Rossio).

RÁDIOS

Portáteis, de mesa e de móvel grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172
Telef. 53 35 92

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos, «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE

NORDMENDE

Exposição e venda na:

IMPERLUZ

— Av. Almirante Reis 172-A

VIDRARIA

AOS MELHORES PREÇOS do mercado, encontrará V. Ex.º o mais vasto sortido em Vidros, Louças, Porcelanas e Alumínios nos estabelecimentos da firma Joaquim Braz, Ld.ª, situados em vários bairros da cidade:

- Rua da Misericórdia, 105-107
- Rua Prior do Crato, 64 e 66
- Rua de Campolide, 57 e 59
- Praça da Figueira, 5-B
- Rua dos Remédios, 7 e 9
- Rua Edith Cawel, 5 e 7

Um mundo de utilidades domésticas, ao alcance da sua bolsa, a preços de concorrência

A Confidente

PROPRIEDADES
LISBOA/PORTO

ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA.

STAND AUTOMÓVEIS USADOS

R. DAS AMOREIRAS, 191-A (A CAMPOLIDE)

Esta firma está sempre compradora de carros usados e tem para venda unidades de diversas marcas e modelos de 5 a 100 contos

No seu próprio interesse não deixe de nos consultar

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NÃO ARRISQUE A VIDA...

TROQUE-OS POR NOVOS!

SARAIVA & GONZALEZ, LDA — Av. Duque de Avila, 26-B
— Telef. 51962 —

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim-de-semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

305\$00 — 330\$00 — 435\$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1. DE DEZEMBRO, 45

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se a venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18 - A

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às 3.ª e 5.ª-feiras — às 16 horas.
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas.
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — às 10 horas.
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia. Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

O CONTO DE DOMINGO

UM HOMEM BRONCO

Ilustração de CARLOS BOTELHO

Texto de MIGUEL SERRANO

Maria, de sua graça, e Benta por conta do marido. O filho, de sorriso enjoadado no rosto, também é Bento, António Bento, um seu criado — como sempre diz.

Se V. Ex.^{as}, estão pelos ajustes, damos um jeito á ocasião e, julgado o momento azado, dizêmo-vos mais alguma coisa destas duas criaturas que Deus mandou cá para a terra, para que nela houvesse* de tudo como na farmácia, como soe dizer-se.

Enterrado o chefe da família, não se sabe se de indigestão — gabava-se de comer a açorda de doze homens — se de bebedeira ou mesmo das ralações com que o atazanava a consorte, Maria Benta chamou a si o leme da casa.

Depois das pás de terra e das três badaladas pelo passamento da paternidade, o Tónica — só contava dezoito anos — continuou debaixo das saias da mãe e com aquele seu ar contrafeito. Trabalhava como alama penada no arranjo das suas courelitas, bebia uns copos de aguardente para dejejuns, á sucapa da maternidade, e sorria para toda a gente com maneiras de espantado, lamuriando desculpas de quem não teve qualquer culpa em ter nascido.

Maria Benta entrou já pelos cinquenta e picos. O seu irrequietismo de mulher pequenina e de muito nervo poderá a levar a supor o contrário. Todavia é a idade dela, conforme consta nas escrituras que foi preciso fazer.

Depois da morte do marido, nunca mais deixou os sapatos pretos, puxados a lustro. Em toda a negridão que a envolve, contudo, desafinam uns olhos verdes que constituem a sua lâmina de dois gumes. Olham-se e julgamos a dona a pessoa mais ingénua deste mundo. Mas flem-se V. Ex.^{as} nas aparências. Flem-se...

Tem uma voz de despedaçar corações, apesar de uns falsetes em fá sustenido, como os dum filarmónico que conhecemos.

«Senhor, fulano... Ai que engraçado!...» — E pega na voz tal dogura, tal sorriso, que damos por nós também a sorrir estupidamente.

O bronco do filho, com aquele seu ar de quem está disposto a encontrar graça a tudo, pertence a um determinado tipo de fácil identificação. Fala pelo nariz quando a mãe lho consente — mexe a cabeça (esperamos logo ouvir os guizos) e deixa escorrer o ânimo e a vontade como se fosse de manteiga. Dá-nos a impressão que se lhe tocássemos na cabeça se fecharia como um harmonio. Já casou e também já deixou de ser Tónica. Agora é António como todos os homens assim chamados.

É pronto, agarremo-nos ao caso. António Bento, depois de muito aconselhado pela mãe, partiu ao negócio. — Vê lá o que fazes! — dizia-lhe esta.

— Eu quero uma besta nova, capaz de nos servir para a lavoura. Agora deixa-te levar pelo paleio. Toma cuidado com os ciganos e os vilões da vila.

— Conho, mãe, vomecê sempre a dar-lhe. Já me disse isso algumas dez vezes. Quem pensa que sou? — E sorriu com modos de fino.

— Por eu saber quem és... Bom vai lá á tua vida.

António Bento meteu o dedo no nariz, cuspiu, fazendo barulho com os lábios e lamuriou:

— Deixe-me ver a sua abênção. Quando o sol está no pino já devo ter chegado á fonte.

Confortou-se com o café. — era um lambão por ele — aparelhou o macho e fez-se ao caminho sem mais esperas.

A claridade estava ainda cheinha de reticências ensonadas, de maneiras moles, assim como quem he-

sita em saltar da cama. O andar do macho deixava na estrada uma cadência alongada que pegava sono. António Bento cabeceava. Quando adregava passar perto de qualquer monte os cães vinham saltar-lhe á frente das patas do macho, ladrando furiosamente. As pessoas que passavam por ele cumprimentavam-no:

— Deus o salve! Vai-se de jornada, não!?

— Bom dia! É verdade, vou á vila.

Já o sol era de suadoiros quando entrou na vila. Para criar olho vivo e alma tesa, matou o bicho na primeira venda que se deparou.

— Vá lá um copo de veneno.

— Da doce ou da seca.

— Da seca, por vias da carraspeira.

— A esta hora já, isto faz-lhe mal, homem!

— Qual coisa. Prante lá o bicho.

Pegou no copo, inclinou a cabeça para trás e com um «gló» surdo bebeu todo o conteúdo de um só trago.

Quando se abaixou para apanhar as rédeas do macho, que deixara no chão para o animal não abalar, sentiu uma tontura.

Depois encaminhou-se para o largo onde se realizava o mercado, satisfeito com ele e com o mundo, que assim mandava a aguardente. ouviu negócios, abriu muito a boca, disse muitas vezes lá para ele que aqueles o não levavam e, como tem muito olho, meteu-se nas mãos dos ciganos, nem mais, nem menos.

O resto é fácil de calcular. Mesmo se não houvessem Antónios Bentos como poderia viver esta pobre gente?

— Mas como te arranjaste tu? Como te deixaste enganar, meu papa-figos? Responde, homem. Levanta-me essas trombas. Como te deixaste tu enganar. Tu não vias, grande ceguinho, meu basbacina? Tu não vias que este macho é mais velho que a serra dos ossos? Não viste, pois claro, tu não vês nada! Responde de uma vez e acaba com lamurias, porque eu perco a paciência. — Gritava-lhe a mãe, com aqueles seus olhos verdes temperados de fúria.

O pobre do António Bento, com a sua voz indecisa entre o nariz e a boca, chorava perdidinho de todo. A mãe impunha-lhe um respeito que o engasgava nas falas, que o atemorizava como a uma criança.

— Eu pensava... — e chorava, fungava e limpava com as costas das mãos o ranho e as lágrimas. — Não vê vomecê... Ai mãezinha das minhas entranhas, o nosso rico machinho, o nosso... Ai! Ai...

— Quantas notas voltaste tu, meu charroco? Quantas, meu cara de penico?

— Três notas... Ai! ai...

— Três notas? Mas quem me mandou a mim confiar em ti. Julgas-te pessoa de muitos teres, não?

Ele, tímido, deprimido, enrolava-se na sua fraqueza e punha na cara uma angústia enjoadada.

— Conheces os ciganos?

— Sim, senhora.

— Pois anda daí. Vamos á vila — disse a velha com desdém.

Emparelhada na ira, com os calcanhares quase a darem-lhe no rabo, debandou a caminho da vila. O filho seguiu-a uns passos atrás, com o macho pela arreata. Todo o caminho praguejou e se arrepiou de repulsa por aquela espécie de homem. Disse-lhe e repisou-lhe isto com termos injuriosos.

— Não tens jeito de andar mais depressa, meu focinho de entrudo!?

Tudo tolhido de receios, o filho lamuriava.

— Conho, mãe, vou aqui pingando suor.

A mãe olhou-o e a expressão desse olhar adquiriu tal acento de ira que o filho apressou o passo, mais submisso que nunca.

Mesmo á entrada da vila e o sol a embeber-se na sombra.

— Vamos á guarda.

Esta agora...

— Vamos á guarda, já te disse.

— Mas o guenócio foi falado e fêto.

— Vamos á guarda, alma do diabo!

Estavam nestes dizeres quando, por manigâncias do destino, passaram por eles os ciganos com quem António Bento negociara. Lá vinha o filho de um deles escarranchado no macho.

António Bento agarrou-se, com grande espanto dos ciganos, ao pescoço do animal, debulhado em pranto.

— Ai o meu rico macho — choramingou ele. Malandros, ladrões que me enganaram. Passada a surpresa, um dos ciganos avançou para ele, batendo no peito e atirando depois, com violência, com o chapéu para o chão. Os outros juntamente com as mulheres e os rapazes invectivaram-no com um alarido medonho. O que batia com a mão no peito arengou:

— Que palavra é a tua, home!?! Pelas alminhas dos meus defuntos que palavra de ciano não volta atrás. Vergonha tinha eu nestas barbas — bateu com força na cara — se fosse badameco para fazer a tua figura. Tarrenego, carago!

Entretanto Maria Benta magistralmente no que melhor lhe convinha no momento, mantendo-se á distância. Por fim decidiu-se. Partiu quase a correr, e dentro de pouco tempo chegava com a autoridade, de mão no quadril e arranjando o lenço da cabeça. Os ciganos, mulheres, homens e rapazes rodeavam o filho a quem já tinham rasgado um boio da jaleca. Mais uns minutos e a coisa chegaria a vias de pontapé e murros e demais atitudes de deixarem a pobre da lombeira do António Bento marcada como um mapa.

Os guardas, graves e circunspectos, intervieram para imporem a

ordem. Todo o barulho terminou de repente, para voltar de seguida mal um dos fardados inquiriu:

— Vamos lá ver o que se passa aqui?

Os ciganos gritaram as suas razões, falando todos ao mesmo tempo, pelo que foi necessário uma certa paciência á autoridade para os perceber e depois, apesar de os conhecerem muito bem, encontraram-lhes razão. Todavia, Maria Benta não era mulher para se deixar derrotar á primeira. Na sua mente, sempre a cogitar artimanhas, desenhara-se uma ideia que julgou salvadora para o caso que via com ares de perdido.

— Vejam lá srs. guardas, esse malandro aí — apontou para o filho — mesmo tratando-o como uma criança até depois de casado, roubou-me o macho e veio vendê-lo, para estragar o dinheiro em vinho. É um relaxado, meus ricos se-

nhores, um bebedana como o infeliz do pai, que Deus tem em seu descanso. Aos olhos assomaram-lhe lágrimas de uma dor que não sabia como aliviar. Os guardas, a quem ela não tinha pomenorizado o caso, olharam-na com certa piedade.

O filho, enfrentou-a pasmado, enredado na velhacaria e perguntou sorumbático:

— Eu, mãe, robi-lhe a bestinha? Eu?... Oh mãe veja lá bem o que diz. Aquela conversa da mãe parecia-lhe a maior das indignidades. A sua alma ensombrou-se de luto. Alguma coisa, naquele momento, morrera nele para sempre. Ajoujado pela situação afrontosa, pelo sentido tão diferente que fizera da mãe, sentia-se incapaz de proferir outras palavras que não fossem:

— A mãe diz uma coisa dessas de mim? A mãe...

O seu ídolo, a veneração que sempre tivera por aquela mulher desapeçada de todo.

A mãe reforçava a acusação, com uma sagacidade, um tom de despiques que atrapalhava todos e aterrava o filho.

— Calculem, senhores guardas, que ainda não há oito dias, deu-me uma sova tão grande que me ia desancando. O que eu tenho sofrido com esse velhaco só Deus sabe.

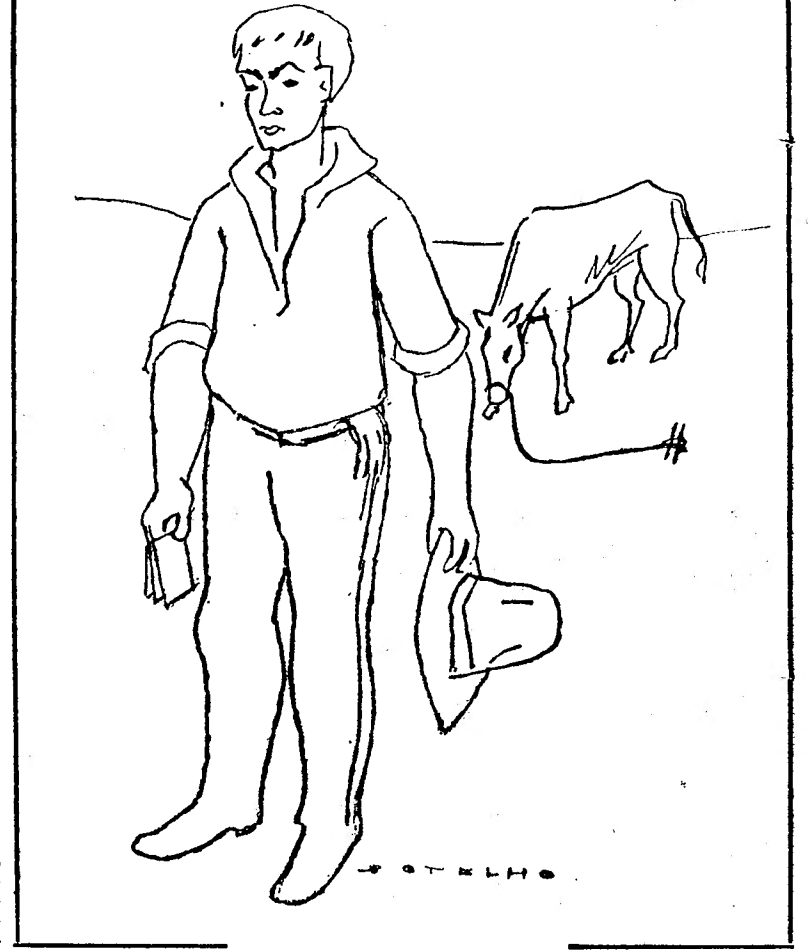
Começaram a tornar-se visíveis, na autoridade, o resultado das modulações da voz doce de Maria Benta, voz capaz de despedaçar corações.

— Nesse caso, o negócio desfaz-se, mas o seu filho passará a noite na cadeia, até vermos — decretou a guarda.

Os ciganos lamuriaram, barafustaram mas não tiveram outro remédio se não cederem. Das três notas só lhes apanharam uma.

António Bento olhava a mãe. O sorriso que lhe desenhava na cara um modo bronco, rasgava-lhe agora toda a expressão de terror e de ódio. Fitava a mãe de frente, como nunca o fizera, com desafio. Futuramente nunca mais andaria pela arreata de ninguém. Nunca mais...

Quando a guarda lhe ordenou para seguir e a mãe se precipitou para o abraçar, chorosa, só a visão rápida de um dos fardados impediu que a faca, que António Bento empunhava pelo cabo, tivesse arreafido o brilho daqueles olhos manhosos.



Dizem os leitores...

O TRÂNSITO NA ESTRADA DE BENFICA

Do nosso leitor sr. José dos Santos, de Lisboa, recebemos esta carta:

«Tendo lido em fins do passado mês um acertado alvitre na rubrica «Dizem os leitores...» de uma leitora do «Diário de Lisboa», venho desta forma, — pelo menos — tentar ajudar a resolver o problema do trânsito na Estrada de Benfica.

«Evoca-se, no referido alvitre, a mudança — muito bem — das paragens de autocarros das carreiras n.º 50, para a Avenida Gomes Pereira e a das carreiras 15 e 46 (actualmente junto da Estrada das Garridas) para defronte do supermercado, pedindo-se ainda um «abrigo».

«De facto, só quem conhece o sítio pode avaliar o perigo constante que corre quem tem de permanecer nessa paragem e todos os peões que por lá passam, dado que o passeio não deverá ter mais de 0.70 m de largura, obrigando, deste modo, as pessoas a saírem do passeio para a faixa, até alcangarem o final da «bicha».

«Coisas há que custam muito dinheiro a modificar, embora estejam mal, mas neste caso!...

«Uma coisa mais, já que falámos de autocarros: para quando o prolongamento da carreira 33 até ás Portas de Benfica?

«Aproxima-se o Natal! Talvez fosse interessante brindar os habitantes de Benfica com este simples mas útil presente».

ANOMALIAS NO «SUD-EXPRESS»

Recebemos, procedente de Beja, a seguinte carta na qual o sr. Jacinto Palma Almada trata de um caso de interesse colectivo, que, certamente, merecerá a cuidadosa atenção das entidades competentes:

«No dia 22 do mês passado, necessitei de deslocar-me a França, para ser sujeito a inspecção médica, por motivo de acidente de trabalho ali sofrido, em Março deste ano.

Com antecedência de alguns dias, mandei marcar e comprar a respectiva passagem e, no dia referido, tomei lugar no «sud-express». Foi, porém, grande a minha surpresa ao verificar o deficientíssimo

estado de asseio do meu compartimento, assim como o de toda a caruagem. Os estofos cheios de nós e de solo coberto de pó e restos de comida. A retrete completamente suja e sem papel higiénico e os compartimento totalmente às escuras desde o anoitecer até que a luz do Sol voltou a iluminar-nos. E só a partir das 22 e 15 a luz, apenas no corredor, funcionou e mal!

Tanta propaganda das belezas com que a Natureza nos brindou e tantas anomalias num serviço que mostra logo, antes da entrada no País, as mil e uma deficiências da máquina turística».

Estátuas romanas de Milreu restituídas ao Município de Faro

FARO, 15 — Encontradas, há dois anos, nas ruínas romanas de Milreu, perto de Estói, duas estátuas, de tamanho desigual, foram, nessa altura, levadas para estudo para o Museu Nacional de Évora.

Os dois valiosos achados arqueológicos acabam de ser, agora, restituídos ao Município desta cidade.

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2º
TELEF. 369384

BOLETIM DO DIA

PROF. DR. CARLOS TRINCÃO

EXAL — Soromenho, R. Palva Coelho,
28 (Tel. 2218560)

CARTAZ DOS CINEMAS



As 15.15, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme de grande emoção
Technicolor — Panavision
«CHUBASCO»
com Richard Egan, Susan Strasberg e C. Jones



As 15.15 e 18.15 e 21.30
GRANDE EXITO
O filme de brutal acção explosiva
com Tony Kendall e Brad Harris
COMISSARIO X
ACÇÃO EM CEILÃO
Uma realização que abala os nervos
Scope-Color (M. 12 anos)



As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
O máximo de «loucuras» num vendaval de gags
Tel. 54154
ENGANEI-ME NO NÚMERO!
com Bob Hope, Elke Sommer e Phyllis Diller



As 15.15, 18.15 e 21.30
Notável êxito da comédia musical
com o famoso cantor Gianni Morandi
POR AMOR... POR MAGIA
A história de Aladino e da sua lâmpada mágica
Luxo! Grandiosidade!
Lindas canções
Technicolor (M. 12 anos)



As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Um filme de Claude Chabrol
A ESTRADA DE CORINTO
Eastmancolor
com Jean Seberg e Maurice Ronet



As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
59.ª E ULTIMA SEMANA
Tel. 54595



As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
A maior interpretação de
Humphrey Bogart
HOMENS MARCADOS
com George Raft e William Holden



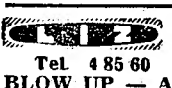
As 15.45 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um filme hilariantemente com o grande Louis de Funès
AS FÉRIAS GRANDES
com Claude Gensac e Martine Kelly
Scope-Color



As 15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
8.ª SEMANA
70 mm
A mais bela história de amor de todos os tempos
CAMELOT
com Richard Harris, Vanessa Redgrave e Franco Nero
Atenção — Dada a grande metragem do filme «CAMELOT», as projecções têm início às 15.10, 18.15 e 21.45



As 17 e 21.30
(M. 12 anos)
A BATALHA DAS ARDENAS
com Henry Fonda e Pier Angeli



As 14.45 e 21 h.
(Adultos)
Tel. 48560
BLOW UP — A HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO
LOUCO POR GAROTAS



As 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Uma maravilhosa produção Franco-Russa! Uma história de amor, sonho e fantasia!!
LIDO
Tel. 937593
AMADORA
A NOITE DO ADEUS
Em Ecran Gigante — 70 m/m



As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Tel. 555131
OS BOINAS VERDES
com John Wayne, David Jansen Jim Hutton
TECHNICOLOR — PANAVISION



As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Um filme para rir e meditar
Tel. 727778
OS 7 ANDARES DA VIDA
com Ugo Iognazzi e Franca Bettoia
EASTMANCOLOR



As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Tel. 322523 e 326711
Gassman, Iratignat, Catherine Spaak
A ULTRAPASSAGEM
O célebre «IL SORPASSO»
A obra-prima de DINO RISI
(Ar condicionado)



As 21.30 (Adultos)
Uma obra ímpar do cinema baseada no famoso romance de Albert Camus
Em Technicolor
O ESTRANGEIRO
com Marcello Mastroianni, Anne Karina,



As 15.30 e 21.45
(M/ 12 anos)
Technicolor
Tel. 47163
Gianni Morandi — Sandra Milo
Rosemarie Dexter — Rossano Brazzi
POR AMOR... POR MAGIA...
A moderna história de Aladino



As 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Technicolor
Cinema do mais alto nível
Um filme de Frank Perry
MERGULHO NO PASSADO
(The Swimmer)
com Burt Lancaster, Janice Rule e Janet Landgard



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de Delmer Daves
com Humphrey Bogart e Lauren Bacall
O PRISIONEIRO DO PASSADO



As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Tel. 327172
2.ª SEMANA
Um filme hilariantemente com o grande Louis de Funès
AS FÉRIAS GRANDES
com Claude Gensac e Martine Kelly
SCOPE-COLOR



As 15 e 21 h.
(Adultos)
Tel. 45933
JAMES BOND 007 CASINO ROYAL
HOMICÍDIO



Tel. 324194
As 21 horas
(M. 12 anos)
OS TRÊS SARGENTOS DE BENGALA
UM TAXI PARA TOBROUK



As 17 e 21.30
(M. 17 anos)
Tel. 320912
O REGRESSO DOS 7 MAGNÍFICOS
O CASO IPERESS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

GIL VICENTE — As 22: «Bodas de Sangue» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A Louca de Chailot» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
VARIÉDADES — As 21 e 45: «A flor do coqueiro» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «Oh que delicia de coiso» (17 anos).
MONUMENTAL — As 20 e 45 e 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Jerry 8 3/4» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Os corruptos» (17 anos).
PARIS — As 21: «Diabólico» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Um estranho em casa» (17 anos).
IMPERIAL — As 21: «James Bond 007 Casino Royal» (17 anos).
ROYAL — As 21: «12 Indomáveis Patifes» (17 anos).
OLIMPIA — As 21: «Surcouf, o maior de todos» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Sangue de corsário» (12 anos).
TERRAÇO DE LISBOA — As 21: «Tomy Rome investiga» (17 anos).
CINEMA CASTANHEIRA — As 21 e 30: «Sete pistolas para os McGregors» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «Tempestade na fronteira» (12 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — As 21 e 30: «A pé até Paris» (17 anos).
CINE-ENCARNAÇÃO — As 21: «A Princesa» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «Adultério à italiana» (17 anos).
UNIVERSAL — As 21: «Os 2 sem calções, operação guilhotina» (17 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «Donde vens tu, Johnny» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — As 21 e 15: «A máscara do Superango» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «As espingardas da destorção» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Paris já está a arder» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «O incerto amanhã» (17 anos).
ALENQUER CINE — As 21 e 30: «Um espião chamado Solo» (17 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Perigo de morte em Beirute» (17 anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21: «O carrasco de Veneza» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Oiro sangrento» (12 anos); PARQUE OCEANO — As 21 e 30: «Príncipe guerreiro» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — As 21 e 30: «As 4 bodas de Marisol» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Quanto mais quente melhor» (17 anos).

Outra banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Granada, adeus» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Felizes por sempre» e «Dois incorrigíveis teimosos» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «A francesa e o americano» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21: «Espatoco e as escravas» e «Roubaram o meu coração» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — CLUB RECREATIVO — As 21 e 30: «Diabolik» (17 anos).

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «O cântico da carne» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Paris já está a arder?» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Golpe de mestre à napolitana» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «A pantera dos sete mares» e «O triunfo de Miguel Strogoff» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Encenação dupla» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «O rei dos doidos» (17 anos).

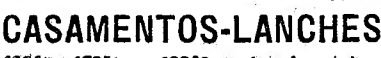
bom apetite



Est. da Torre Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)



RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Tel. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento



52\$50 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos
Salas próprias toda a garantia
PASIELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A - Tel. 40076

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

VII Eleição do «Rei» da Rádio Portuguesa

Organizada pela PAC em colaboração com o «Diário de Lisboa»

Voto em

Nome do votante

Morada

OIÇA!... PASSATEMPO PAC

O SEU PROGRAMA DA MANHÃ

Diariamente a partir das 8 h. 5 m. nos E. A. L. (O. M. e F. M.)

MÚSICA — ACTUALIDADE — PASSATEMPOS

UMA PRODUÇÃO DA PAC-PUBLICIDADE ARTÍSTICA E COMERCIAL

ESTUDO E EXECUÇÃO DE CAMPANHAS EM TODOS OS VEÍCULOS PUBLICITÁRIOS

NOS PALCOS DO MUNDO

Maurice Lemaitre vai apresentar no café-cinema-teatro parisiense «Le Colbert», a partir de 18 de Setembro, a peça «A educação de uma cortesã», adaptação da obra de Aretino. Os intérpretes são Arlette Astrod e Colette Boiville.

No Teatro Valle Inclán, de Madrid, estreou-se mais uma comédia do prolífico Alfonso Paso, intitulada «Nem tu, nem eu».

O «Théâtre-Studio» (antiga «Comédie de Paris», tornou-se, sob a direcção de François Perrot, um teatro experimental de preço único. A sua reabertura efectua-se com a apresentação da peça «A noite», de Janine Worms, que foca o homem tal como ele aparece no universo mental de uma mulher, depois de vários anos de casamento. A encenação é de Alberto Cavalcanti e o elenco constituído por François Perrot, Edith Scob, Gilberte Geniat e Jean-Pierre Miquel.

Privado de sala de espectáculos há vários meses, o Teatro de Carrouge, Suíça, vai instalar-se provisoriamente num local histórico: a cidade de Genebra pós a sua disposição o antigo teatro de Georges e Ludmilla Pitoëff. A reabertura será a 12 de Dezembro com a apresentação da farsa «Tango», de Slawomir Mrozek, numa adaptação de Claude Roy e Georges Lisowski.

O realizador cinematográfico Joshua Logan, que actualmente roda o seu filme musical «Paint Your Wagon», vai apresentar na Broadway, durante a próxima temporada, o primeiro drama do escritor Alan Weiss, intitulado «Por falta de interesse, a quarta-feira foi anulada» e foca os problemas raciais.

A «Comédie des Champs-Élysées» reabre depois de amanhã, repondo em cena a peça inglesa «A Escadaria», cujos intérpretes são Fernand Gracvy e Daniel Ivernel.

O Teatro Talia, de Barcelona, iniciou a temporada teatral com a apresentação da peça «A hora da Fantasia», de Anna Bonacci, numa versão espanhola de José Luís Alonso. A representação está a cargo da companhia de Irene Gutiérrez Caba, na qual figuram Francisco Piquer, Angeles Capilla, Asunción Montijano, Paco Morán, Conchita Goyanes, Luis Ortega e Gregorio Alonso.

Em data ainda não fixada, o Teatro Victoria de Barcelona apresentará a comédia de José Martín Recuerda, «El Caraqueño», cujas três únicas personagens são interpretadas por Elena Maria Tejero, Andrés Mejuto e Miguel Palenzuela. A peça é dirigida pelo argentino Jaime Jaimes, que obteve vários prémios no seu país e alcançou êxito, em Madrid, com a encenação de «A espera de Godot».

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)



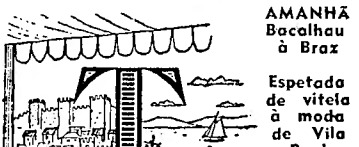
Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
(AR CONDICIONADO)
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE XANGAI

Av. Duque de Loulé, 20-B / T. 57378
(frente à Emboixada Americana)

AMANHÃ EXPERIMENTE
GALINHA C/ ANANÁS
E FICARÁ CLIENTE

ESPECIALIDADE
COZINHA PORTUGUESA
MESA REDONDA — 50\$00



AMANHÃ Bacalhau à Brás
Espetada de vitela à moda de Vila Real

RESTAURANTE LAGIDE

LARGO DA BIBLIOTECA, 20
TELF. 362123 LISBOA
ABERTO ÀS 3.30 H.

QUE ESPÉCIE DE HOMEM FOI SHERLOCK HOLMES?

• A objectiva de Wilder vai responder

LONDRES, 15 — (R.) — O realizador Billy Wilder vai deslocar-se de Hollywood a Londres para fazer um filme que terá por título «A vida privada de Sherlock Holmes», mas o actor britânico que deve desempenhar o principal papel encontra-se completamente em branco quanto à natureza da película que vai interpretar.

Afirma Robert Stephens, de 37 anos, director associado do Teatro Nacional Britânico de Old Vic, o actor escolhido pelo famoso realizador norte-americano:

— Wilder nada me revelou quanto aos seus planos. Até agora, o papel é para mim um mistério muito maior do que todos aqueles que Holmes teve de resolver.

O filme poderá ser uma sátira, apresentando a personagem criada por «sir» Arthur Conan Doyle como se fosse uma espécie de James Bond, ou uma comédia ligeira.

Todavia, não resta dúvida de que será um grande filme e Stephens foi já contratado há quatro meses por Billy Wilder, o produtor-realizador norte-americano que, nascido austríaco há 62 anos, nos Estados Unidos realizou filmes que lhe valeram cobaiços galardões, como «The lost weekend», «Sunset Boulevard» e «O apartamento».

A única coisa que Wilder disse a Stephens a propósito da película foi: «Comece a aprender a tocar violino». Num entrevista que concedeu entre dois ensaios do Teatro de

Old Vic, Stephen disse aos jornalistas:

— Sei que não será um novo filme de «suspense» no «cê»-ro «O cão de Baskervilles», por exemplo. Estou convencido de que já não é possível fazer mais filmes de Sherlock Holmes seguindo exactamente a história. Poderá ser uma sátira ou uma comédia ligeira. E cheguei a esta conclusão pela maneira como Wilder trata de assuntos sérios. Poderá também apresentar um Sherlock Holmes que ninguém ainda encontrou nos livros de Conan Doyle. Mas também é verdade que não foi dito muito sobre ele, sobre que espécie de homem era, embora o dr. Watson o descreva com entusiasmo no seu diário.

Prosseguindo, Robert Stephens declarou:

— Mas também pode ser que o filme se prenda com as maravilhosas relações que existiram entre os dois homens. No cinema como na história, as grandes amizades têm sido entre homens e não entre homem e mulher. Os homens podem ser verdadeiramente leais aos seus amigos.

Wilder deve chegar a Londres antes do Natal e a rodagem da nova película deve começar em princípios de Janeiro. A acção decorrerá em Londres e em Loch Ness, na Escócia.

— Será que Sherlock Holmes e o dr. Watson vão resolver o enigma do monstro de Loch Ness? — sugeriu o jornalista.

— Admire-se, respondeu Robert «Sherlock» Stephens.

A CAMPANHA DE WALLACE

(Continuação da 1.ª página)

sul: «Oriticam-me por dizer às pessoas aquilo que elas têm vontade de ouvir. Não percebo que mal há nisso».

Wallace é o unico dos três candidatos presidenciais que parece, ter encontrado o tom conveniente para se dirigir aos seus auditórios. Três dias na sua comitiva, numa viagem que o levou do Middle West até ao Kentucky, bastaram para convencer a maioria dos jornalistas da verdade, duma das suas constantes afirmações: «Encontro-me á cabeça do movimento que mais rapidamente se desenvolveu na história política americana».

Os temas e as fórmulas dos seus discursos pouco variam. Em três dias, foram repetidos uma boa dúzia de vezes. Para começar, Wallace não estabelece uma distinção fundamental entre republicanos e democratas, ambos igualmente culpados aos seus olhos de quererem «constranger» a vida dos cidadãos.

OS JOGOS DE FUTEBOL DESTA TARDE

Os campeonatos nacionais de Futebol da 1.ª e 2.ª Divisão, prosseguem hoje, á tarde, com os encontros correspondentes á 2.ª jornada, dos quais o «Diário de Lisboa» dará relatos na 2.ª edição.

GRIPE ASIÁTICA EM PORTUGAL?

Estamos todos ainda lembrados: em 1957, no nosso País, um vírus, consideravelmente diversificado da virose da gripe habitual, provocou trezentas e trinta e uma mortes, além de oitenta e nove nas ilhas adjacentes, segundo os números do Instituto Nacional de Estatística.

Para já, no entanto, as autoridades sanitárias portuguesas, em particular o Centro Nacional de Gripe (que funciona no Instituto Ricardo Jorge) mostram-se calmas perante a nova «ameaça amarela».

• De Hong-Kong à Paia

O receto de uma nova invasão de gripe amarela (chamemos-lhe assim) nasceu do facto de, ultimamente, ter surgido um surto epidémico em Hong-Kong, surto epidémico que está activamente a espalhar-se por todo o Extremo Oriente.

O vírus da presente epidemia de gripe é diferente do da gripe de 1957. As equipas médicas denominam assim os vírus que provocam aquele mal-estar: «B» (gripe habitual), «A 2» (gripe asiática de 1957) e «A 3» (gripe asiática actual).

Não nos esqueçamos de que a gripe «A 2» não mais nos abandonou desde que apareceu entre nós,

em 1957. Em Março último, por exemplo, notou-se um surto, embora não de muita gravidade, na Escola Agrícola da Paia, onde as aulas tiveram que ser interrompidas.

Os surtos do vírus «B», como toda a gente sabe, continuam a surgir regularmente. Em Outubro de há um ano por exemplo, a influenza causou, no País, 26 mortos (20 dos quais já com mais de 50 anos).

• Carácter benigno?

Caso a gripe «A 3» chegue até nós, encontra-nos... já vacinados.

Nem mais: a gripe «A 2», que nos atingiu em 1957, impedirá que o novo vírus, pouco diferente daquele, actue com violência. A epidemia terá um carácter profundamente mais benigno.

Isto não quer dizer que não nos acautelemos contra a gripe «A 3» e, mesmo, contra a normalíssima gripe «B»...

• Meia centena de mortos nas Filipinas

MANILA, 15 — (A. N. I.) — As autoridades sanitárias locais anunciam que já morreram 49 pessoas e 131 721 estão atacadas de gripe epidémica asiática que assola as Filipinas.

HOUVE SETE FERIDOS NUM CHOQUE DE AUTOMÓVEIS ESTA MADRUGADA NO PORTO

PORTO, 15 — Esta madrugada, cerca das 3 e 30, no cruzamento das ruas da Constituição e Antero de Quental ocorreu um espectacular acidente de viação, no qual ficaram feridas sete pessoas.

Num «taxi», conduzido pelo sr. Virgílio da Conceição, de 56 anos, casado, residente na Rua 5 de Outubro, 323, casa, 3, os srs. Alfredo Guedes Figueiredo, de 34 anos, casado, empregado de mesa, morador no Bairro do Regado, bloco 20, entrada 145, casa 33, e seu irmão, Artur da Glória Deodato, de 28, também casado, pintor de automóveis, residente no mesmo bairro, no bloco 4, entrada 717, casa 21.

Ao atingir o carro o referido cruzamento deu-se o choque com outro automóvel, guiado pelo sr. Jaime Gonçalves Correia, de 27, casado, proprietário, Rua Francisco Tomás da Costa, 8-2.ª, esq.ª, em Lisboa, que era acompanhado pelo sr. Manuel Luís Bastos, de 36, casado, segundo-sargento do Exército, de Arrifana, (Vila da Feira).

A violência da colisão estilhaçou alguns vidros dos dois veículos, foram atingidos os srs. António Armando Bordalo Maia de Moraes, de 24, solteiro, estudante, Rua Costa Cabral, 215, e António Jorge Ramos Fernandes de 18, solteiro, profissional de seguros, Rua Padre José Pacheco do Monte, 107, 1.ª, as quais estavam a conversar naquele local.

Os sete feridos, vieram para dois estabelecimentos hospitalares desta cidade. Os do «taxi» foram socorridos no Hospital de São João, onde o sr. Virgílio da Conceição ficou internado, por ter sofrido traumatismo craniano; dois passageiros sofreram leves escoriações e regresaram às suas casas; e os restantes quatro, com ligeiros ferimentos, receberam tratamento no Hospital de Santo António.

A 8.ª esquadra da P. S. P. tomou conta da ocorrência.

Dois feridos noutra acidente

Vinha pela estrada nacional de Lisboa um automóvel, conduzido pelo sr. Luís Pereira Jorge, Rua do Bonjardim, 119, na capital do Norte, que trazia a seu lado o sr. Augusto dos Santos Monteiro Pais, de 64 anos, casado, sapateiro, do lugar de São Romão (Seia). Ao atingir Valadares o carro atropelou o sr. Henrique Fernandes Tavares Moreira, de 56, solteiro, estuador, residente no lugar da Gandra, Vilar do Paraíso (Gaia).

Conduzido ao Hospital de Santo António, juntamente com o passageiro do automóvel, que, também, se feriu ao bater com a cabeça no vidro do carro, ficou ali internado, pois sofreu fractura da perna direita e ferimentos pelo corpo. O sr. Augusto Pais, depois de tratado pôde seguir o seu destino.



Quase todas as crianças que frequentam as escolas primárias da Republica Federal da Alemanha usam bonés, boinas ou lenços amarelos para que os automobilistas reparem nelas quando atravessam as ruas, muito especialmente nos dias escuros ou de noite. Mas, em Wuppertal, experimen tou-se agora vestir os pequenos alunos com capas amarelas, para saber se a visão mais fácil dos miudos faz baixar o assustador numero de crianças mortas por ano (1000) em acidentes de viação na Alemanha Ocidental

1 AUTOMÓVEL É MAIS 19 VALIOSOS PRÉMIOS

CONCURSO VIGORMALTE

ENTREGUE AS SUAS SENHAS ATÉ 10 DE OUTUBRO

SIDERURGIA EM MOÇAMBIQUE

Por despacho dos ministros do Ultramar e da Economia foi concedida á Companhia de Urânio de Moçambique autorização para instalar na provincia um estabelecimento industrial destinado á obtenção de ferro e aço a partir do minério e carvão existentes em Moçambique.

A capacidade de produção da fábrica é fixada em 250 mil toneladas de aço. A sua construção depende da prévia aprovação do local das instalações por parte do governo-geral e da entrega, no prazo de doze meses, de relatórios fundamentados sobre

o valor das reservas existentes e a viabilidade económica da exploração dos jazigos de minérios de ferro com que a empresa pode contar, assim como do estudo elucidativo das possibilidades da colocação dos produtos intermédios e finais nos mercados.

A instalação da siderurgia em Moçambique é ainda condicionada no mesmo despacho pela entrega de outros estudos económicos e planos de investimentos. O seu estabelecimento deverá estar concluído num prazo de cinco anos.



CONCESSIONARIO AUTO EDUARDO COSTA, LDA.

Rua de Campolide, 27 — LISBOA

Telefs. | Escrit. 687815
OFIC. 685080
Vendas 685081

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE